

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA

ROBERTO JARDIM DA SILVA

**O BRASIL CONSTRUÍDO DE FORA:
TRAJETÓRIA DOS ESTUDOS DOUTORAIS NA FRANÇA DE 1990 A
2012 E A NOVA GERAÇÃO DE BRASILIANISTAS NAS CIÊNCIAS
SOCIAIS**

**CURITIBA
2014**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA

ROBERTO JARDIM DA SILVA

**O BRASIL CONSTRUÍDO DE FORA:
TRAJETÓRIA DOS ESTUDOS DOUTORAIS BRASILIANISTAS NA
FRANÇA DE 1990 A 2012 E A NOVA GERAÇÃO DE BRASILIANISTAS
NAS CIÊNCIAS SOCIAIS**

Trabalho de dissertação de mestrado apresentado como requisito parcial para obtenção do título de mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Departamento de Ciências Sociais, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Márcio de Oliveira.

**CURITIBA
2014**

TERMO DE APROVAÇÃO

ROBERTO JARDIM DA SILVA

O BRASIL CONSTRUÍDO DE FORA:
TRAJETÓRIA DOS ESTUDOS DOUTORAIS BRASILIANISTAS NA FRANÇA DE
1990 A 2012 E A NOVA GERAÇÃO DE BRASILIANISTAS NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Dissertação aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em Sociologia, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte Banca Examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Márcio Sérgio Batista Silveira de Oliveira
Departamento de Ciências Sociais, UFPR

Prof. Dr. Adriano Nervo Codato
Departamento de Ciências Sociais, UFPR

Prof. Dr. Pedro Rodolfo Bodê de Moraes
Departamento de ciências sociais, UFPR

Curitiba, 22 de abril de 2014.

**Aos meus pais, Maria Rosa Jardim da
Silva e José Constantino Rodrigues da
Silva.**

AGRADECIMENTOS

Chegando à etapa final deste trabalho gostaria de agradecer a todos e todas que o tornaram possível. Agradeço ao meu orientador, professor Dr. Marcio de Oliveira pela orientação nesses 2 anos de trabalho em conjunto, e por fazer os contatos com a Université Sorbonne Nouvelle Paris III, para que eu pudesse ir fazer o trabalho de campo. Ao professor Dr. Olivier Compagnon que me recebeu na França e coorientou meu trabalho de campo durante o período em que estudei na Nouvelle Sorbonne e fiz minha pesquisa. Agradeço aos/às colegas do Coletivo dos estudantes negros/as da UFPR pelas reflexões e pelo enfrentamento que fizemos juntos nestes dois anos, me ajudando a compreender um pouco mais o papel das instituições superiores e necessidade de investirmos na nossa formação constantemente. Aos/às colegas de trabalho da Revista Sociologias plurais da UFPR, pelo aprendizado que tivemos juntos no gerenciamento da avaliação de trabalhos acadêmicos e da importância de estar sempre em diálogo com a produção acadêmica que é dia a dia realizada nas ciências sociais. Agradeço sobretudo aos meus pais, pela boa formação que tive neste lar que já não habito a um bom tempo e pelo incentivo na vida de estudante.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo evidenciar e compreender quem é a nova geração de pesquisadores que compõem o campo de estudos brasilianista francês. O objeto desta pesquisa são as teses defendidas sobre o Brasil na pós-graduação francesa entre 2000 e 2012 em ciências sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política). Para chegar a essa geração de brasilianistas foi feita a análise dessas teses, buscando primeiramente identificar a nacionalidade dos seus autores para saber o percentual de franceses e de brasileiros que produziu teses sobre o Brasil. Depois de identificados os autores franceses, foi feita uma verificação das instituições de ensino superior e pesquisa a que eles estão ligados, bem como da sua produção científica para saber quais deles continuaram a ter o Brasil como objeto de pesquisa ou de ensino, tornando-se assim, brasilianistas. Para o acesso a esses dados foi utilizado o *Catalogue de thèse du Centre de Recherche sur le Brésil Contemporain* da *École des Hautes Études em Sciences Sociales* (CRBC-EHESS), bem como a plataforma francesa *Les références des autorités - IDREF* e a plataforma LATTES. A metodologia usada nessa pesquisa foi a bibliometria. Essa ferramenta metodológica tem sido utilizada por sistemas de bibliotecas e por instituições que gerenciam investimentos feitos no ensino, tais como a Capes, para fazer um balanço da produção científica nas áreas de conhecimento em que foram feitos tais investimentos e avaliar os resultados. Como referência teórica foi usada a noção de campo de Bourdieu para pensar as características que apresenta essa geração de brasilianistas. Os resultados da análise mostram que o campo de estudos brasilianistas nas ciências sociais é majoritariamente composto de sociólogos e antropólogos e o número de cientistas políticos é muito pequeno. Foi constatado também que essa geração de brasilianistas mantém na sua essência, traços da primeira geração de pesquisadores sobre o Brasil – presente também nos pesquisadores latinoamericanistas - que é a interdisciplinaridade e os estudos comparativos internacionais. A interdisciplinaridade desse campo se expressa na constatação das diferentes áreas em que pertencem os orientadores dessas teses. Os estudos comparados do campo se expressam principalmente nos estudos de sociologia, pois os estudos de antropologia são mais focados no Brasil sem comparar com outro país.

Palavras-chave: Campo. Nova geração de brasilianistas franceses. França. Brasil. Teses. Produção científica.

RÉSUMÉ

Ce travail de recherche vise à mettre en évidence et comprendre qui est la nouvelle génération de chercheurs qui composent le champ d'études brésilianiste français. L'objet de cette recherche sont les thèses soutenues à propos du Brésil dans le doctorat français entre 2000 et 2012 en Sciences Sociales (Sociologie, Anthropologie et Sciences Politiques). Pour accéder à cette nouvelle génération on a fait des analyses sur ces thèses, tout d'abord en cherchant d'identifier la nationalité des ces auteurs pour vérifier le pourcentage de français et de brésiliens qui a produit des thèses sur le Brésil. Après avoir identifié les auteurs français, on a fait une vérification des institutions d'enseignement supérieur et de recherche dont ils sont lieux, bien que leur production scientifique pour savoir lesquels parmi eux ont continué à avoir le Brésil comme objet de recherche et d'enseignement, en devenant donc, des brésilianistes. Pour accéder à ces données ils ont été utilisés le Catalogue de thèses du Centre de Recherches sur le Brésil Contemporain de l'Écoles des Hautes Études en Sciences Sociales (CRBC-EHESS), bien que la plateforme française *Les références des autorités - IDREF* et la plateforme Lattes. La méthodologie utilisée dans cette recherche a été la bibliométrie. Cet outil méthodologique est utilisé par des systèmes de bibliothèques et par des institutions qui gèrent des investissements faits dans l'enseignement, telles que la CAPES, pour faire un bilan de la production scientifique dans les domaines de la connaissance dans lesquels on a fait tels investissements et évaluer les résultats. Comme référence théorique il a été utilisée la notion de champ de Bourdieu pour penser les caractéristiques que présente cette génération de brésilianistes. Les résultats de l'analyse montrent que le champ d'études brésilianiste en sciences sociales est majoritairement composé de sociologues et d'anthropologues et le nombre de politologues est trop petit. Il a été constaté aussi que cette génération de brésilianistes conserve dans son essence des traits de la première génération de chercheurs sur le Brésil - présents aussi chez les chercheurs latinoamericanistes - que c'est l'interdisciplinarité et les études comparées internationales. l'interdisciplinarité de ces études, exprimé dans le constat des différents domaines à que appartient les directeurs de ces thèses. études comparées et dans la constatations des différents domaines aux quels appartient les directeurs de ces thèses. Les études comparé de ce champ s'exprime plutôt dans les recherches en Sociologie, car les études d'Anthropologie se concentrent plutôt dans le Brésil, sans les comparer avec d'autres pays.

Mots-clés: Champ. Nouvelle génération de brésilianistes français. France. Brésil. Thèses. Production scientifique.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação de professores das missões francesas na USP	26
Tabela 2 - Brazilianistas que orientaram teses sobre o Brasil após voltarem das missões universitárias	48
TABELA 3 – PAÍS DESTINO DOS BOLSISTAS POR PERÍODO.....	67
Tabela 4 - teses defendidas sobre o Brasil nas ciências humanas francesas entre 1823 e 2013.....	80
Tabela 5: Teses defendidas na França sobre o Brasil entre 1990 e 2012 em Antropologia, Ciência Política e Sociologia.....	81
Tabela 6 - Teses de Sociologia por nacionalidade dos autores - 1990 a 1999.....	81
Tabela 7 - Teses de Sociologia por nacionalidade dos autores - 2000 a 2012.....	81
Tabela 8 - Teses de Ciência Política por nacionalidade dos autores - 1990 a 1999.	82
Tabela 9 - Teses de Ciência Política por nacionalidade dos autores - 2000 a 2012.	82
Tabela 10- Teses de Antropologia por nacionalidade dos autores - 1990 a 1999....	83
Tabela 11 - Teses de Antropologia por nacionalidade dos autores - 2000 a 2012...	84
Tabela 12 - Teses de Ciências Sociais defendidas por brasileiros e franceses.....	85
Tabela 13 - Relação de doutores franceses que se tornaram brazilianistas, conforme a análise realizada.....	107
Tabela 14 – Relação de países pesquisados pelos brazilianistas franceses.....	108

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação dos professores franceses das missões universitárias na UDF.....	31
Quadro 2 - Relação de alguns professores franceses das missões universitárias no Brasil e que ao retornarem escreveram suas teses sobre o Brasil ou a partir de sua experiência no país	34
Quadro 3 - Relação das teses orientadas por Lévis-Straus após voltar das missões no Brasil.....	36
Quadro 4 - relação das teses orientadas por Roger Bastide após voltar das missões no Brasil	38
Quadro 5 - Relação das teses orientadas por Pierre Monbeig, após voltar das missões no Brasil.....	39
Quadro 6 - Relação das teses orientadas por Frederic Mauro, após voltar das missões no Brasil.....	42
Quadro 7 – Explicação da estrutura das plataformas lattes e idref.....	76
Quadro 8 - Plataformas e páginas on line onde foram encontradas informações sobre os brasilianistas franceses e orientadores de teses.	78
Quadro 9 - Produção científica sobre o Brasil de sociólogos franceses que defenderam teses entre 1990 e 1999.....	87
Quadro 10 - Produção científica sobre o Brasil de sociólogos franceses que defenderam teses entre 2000 e 2012.....	91
Quadro 11 - Sociólogos brasilianistas franceses por área de pesquisa e instituição em que trabalham.....	93
Quadro 12 – Produção científica sobre o Brasil de cientistas políticos franceses que defenderam teses entre 1990 e 1999.....	94
Quadro 13 - Produção científica sobre o Brasil de cientistas políticos franceses que defenderam suas teses entre 2000 e 2012.....	97
Quadro 14 - cientistas políticos brasilianistas franceses por área de pesquisa e instituição em que trabalharam.....	98
Quadro 15 - Produção científica sobre o Brasil, de antropólogos franceses que defenderam suas teses entre 1990 a 1999.....	100
Quadro 16 - Produção científica sobre o Brasil, de antropólogos franceses que defenderam suas teses entre 2000 a 2012.....	103

Quadro 17 - Antropólogos brasilianistas franceses por área de pesquisa e instituição em que trabalham.....	105
Quadro 18 – Relação de professores que mais orientaram ao menos duas teses escritas sobre o Brasil em Ciências Sociais entre 1990 e 2012.....	105
Ilustração 1 – A interação feita entre a plataforma IDREF e os gerenciadores de informação sobre intelectuais e cientistas na França.....	75

ENTREVISTAS

COMPAGNON, Olivier. Entrevista concedida a Roberto Jardim. 2013
D'ARC, H el ene Riviere. Entrevista concedida a Roberto Jardim. 2013
DROULERS, Martine. Entrevista Concedida a Roberto Jardim. 2013
H ERBRARD, Jean. Entrevista concedida a Roberto Jardim. 2013
HUERTA, Mona. Entrevista concedida a Roberto Jardim. 2013
LEENHARDT, Jacques. Entrevista concedida a Roberto Jardim. 2013
MARTINI ERE, Guy. Entrevista concedida a Roberto Jardim. 2013
MAUD, Chirio. Entrevista concedida a Roberto Jardim. 2013
PENJON, Jacqueline. Entrevista concedida a Roberto Jadim. 2013
SALAMA, Pierre. Entrevista concedida a Roberto Jardim. 2013
SCHPUN, M onica Raisa. Entrevista concedida a Roberto Jardim. 2013
HERVE, Th ery. Entrevista concedida a Roberto Jardim. 2013

LISTA DE SIGLAS

HDR	<i>Habilitation Pour Diriger des Thèses</i>
BAC	<i>Baccalauréat</i>
CAPES	<i>Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível superior</i>
COFECUB	<i>Comité français d'évaluation de la coopération universitaire avec le Brésil</i>
CNAM	<i>Conservatoire National des Arts et métiers</i>
CEPES	<i>Centre d'études politiques, économiques et sociales</i>
CNPQ	<i>Comissão Nacional de pesquisa</i>
CNRS	<i>Centre National de Recherche Scientifique</i>
CBC	<i>Cahier du Brésil Contemporain</i>
CRBC	<i>Centre de Recherche sur le Brésil Contemporain</i>
CREDAL	<i>Centre de Recherche et Documentation sur L'Amérique-latine</i>
EA	<i>Estudos Avançados</i>
EHESS	<i>École des Hautes Études en Sciences Sociales</i>
ENS	<i>École Normale Supérieure</i>
EPCS	<i>Établissements Publics À Caractère Scientifique Et Culturel</i>
EPHE	<i>École Pratique des Hautes Études</i>
FFCL	<i>Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras</i>
IDREF	<i>Le référentiel des autorité Sudoc</i>
IFEA	<i>Institut français d'études Andines</i>
IFAL	<i>Institut français de l'Amérique-Latine</i>
IHEAL	<i>École des Hautes Études de l'Amérique-latine</i>
IPEAL	<i>Institut Institut Pluridisciplinaire pour les Études de l'Amérique-latine</i>
ISI	<i>Indústrias de Substituição de Importações</i>
SUDENE	<i>Superintendência para o desenvolvimento do Nordeste</i>
SUDOC ABES	<i>Système Universitaire de Documentation</i>
UDF	<i>Universidade do Distrito Federal</i>
UER	<i>D'unité D'enseignement Et De Recherches</i>
UNESCO	<i>Organisation des Nations Unies pour l'Éducation, la Science et la Culture</i>
USP	<i>Universidade de São Paulo</i>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 A PRESENÇA FRANCESA NA CONSTRUÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS NOS ANOS 1930 E AS PRIMEIRAS TESES BRASILIANISTAS ..	19
1.1 AS “MISSÕES” FRANCESES NO BRASIL	19
1.1.1 As missões francesas na Universidade de São Paulo.....	21
1.1.2 As missões francesas na Universidade do Rio de Janeiro	27
1.1.3 As missões francesas no Rio Grande do Sul	31
1.2 O RETORNO DOS “MISSIONÁRIOS” À FRANÇA E AS PRIMEIRAS TESES BRASILIANISTAS.	33
1.2.1 Lévi-Strauss, o filósofo que se tornou etnólogo no Brasil.....	35
1.2.2 Roger Bastide, um brasilianista como poucos.....	37
1.2.3 Pierre Monbeig, o geógrafo pioneiro nos estudos brasilianistas franceses.....	38
1.2.4 Pierre Defontaines, o primeiro geógrafo francês das missões na USP	44
1.2.5 Fernand Braudel, o historiador do século XX.....	45
1.2.6 Paul Arbousse-Bastide, o primeiro sociólogo nas missões francesas na USP	46
2 A CRIAÇÃO DO IHEAL E DA EHESS E AS TRANSFORMAÇÕES NOS ESTUDOS DOUTORAIS FRANCESES SOBRE O BRASIL NOS ANOS 1960-1980	48
2.1 O PAPEL DO INSTITUTO DE ALTOS ESTUDOS LATINO AMERICANOS NO GERENCIAMENTO DOS ESTUDOS SOBRE O BRASIL NA SORBONNE.	48
2.1.1 Por que fundar um Instituto de altos estudos latino-americanos na França?	49
2.1.2 Os primeiros anos do IHEAL: A interdisciplinaridade das Ciências Sociais e humanas.....	51
2.2 A EHESS E OS ESTUDOS BRASILIANISTAS	52
A EHESS e suas contribuições para os estudos brasilianistas	52
2.3 AS REFORMAS EDUCACIONAIS DO ENSINO SUPERIOR FRANCÊS E AS CONSEQUÊNCIAS PARA OS ESTUDOS DOUTORAIS.....	55
2.3.1 A Divisão da Universidade de Paris em 13	55
2.3.2 As consequências da Reforma Educacional para o IHEAL.....	58

2.4. O AUMENTO DA IDA DE BRASILEIROS À FRANÇA, PARA FAZER DOUTORADO.....	61
2.4.1 O Exílio e a ida de estudantes e professores brasileiros para a França.....	61
2.4.2 O Aumento da Pós-Graduação no Brasil e a necessidade de “fabricar” professores doutores.....	63
2.4.3 Da Cooperação Cultural à Cooperação Científica e Bilateral entre Brasil e França.....	66
2.4.4 A criação das bolsas sanduíche e a diminuição das bolsas de doutorado pleno.....	68
3 3. ANÁLISE DAS TESES DEFENDIDAS SOBRE O BRASIL NA FRANÇA ENTRE 1990 E 2012 E A NOVA GERAÇÃO DE BRASILIANISTAS FRANCESES.....	70
3.1 METODOLOGIA DE ANÁLISE DAS TESES.....	70
3.1.1 Os caminhos traçados para o acesso aos dados sobre a nacionalidade e a produção científica dos autores das teses e o gerenciamento destes dados.....	70
3.1.2 Passos para a identificação dos orientadores das teses.....	73
3.1.3 A plataforma IDREF e a plataforma LATTES.....	74
3.2 UM PRIMEIRO OLHAR SOBRE AS TESES E SEUS AUTORES.....	79
3.2.1 As teses defendidas por brasileiros, franceses e estudantes de outras nacionalidades.....	81
3.3 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS FRANCESES, AUTORES DAS TESES ESCRITAS SOBRE O BRASIL.....	84
3.3.1 A produção científica dos sociólogos franceses.....	84
3.3.2. A produção científica dos cientistas políticos franceses.....	94
3.3.3 A produção científica dos antropólogos franceses.....	98
3.3.4 Características do campo brasilianista francês	106
3.4 PERFIL DO ORIENTADOR DE TESES.....	111
CONSIDERAÇÕES FINAIS	120
REFERÊNCIAS.....	123
APÊNDICE.....	135

INTRODUÇÃO

A relação intelectual e política entre Brasil e França data do século XIX, quando os franceses, bem como outros europeus, vinham ao Brasil realizar suas investigações acerca da fauna e da flora brasileira. Nesse mesmo período, Dom João VI convidar franceses para as chamadas missões artísticas realizadas no Brasil colônia. As investigações sobre o Brasil na França se desenvolvem no decorrer do século XIX e vão para a universidade no século XX. (DAUFENBACK, 2008; COSTA, 2006) Em 1823, Saint-Hilaire escreve a primeira tese sobre o Brasil, tratando do Rio da Prata, intitulada: *Voyage dans l'intérieur du Brésil, la province Cis-Platine et les missions dites du Paraguay*. Pouco a pouco os estudos sobre o Brasil vão ocupando espaço nos estudos doutorais franceses.

Mas é a partir do final da primeira metade do século XX que o Brasil começa a tornar-se, de fato, um objeto de estudo para a universidade francesa. É quando os professores franceses que vieram trabalhar nas universidades brasileiras nos anos de 1930, as “missões” universitárias francesas, retornam à França e escrevem as primeiras teses brasilianistas, dando início à construção de um campo de estudos sobre o Brasil que começa a se ampliar nos anos de 1950. Nas décadas 1970 e 1980 surpreendentemente a produção de teses sobre o Brasil tem um aumento bem considerável. Se na década de 1950 foram produzidas na França 32 teses sobre o Brasil, já na década de 1960 este número aumenta para 49 teses, na década de 1970 passa a 277, por fim, na década seguinte, foram 491 teses (escritas por franceses, brasileiros e estudantes de outros países). Essa quantidade de trabalhos produzidos continua, mais ou menos semelhante, até os dias de hoje. Esse fenômeno social que tem várias causas, nacionais e internacionais, despertou nosso interesse e foi a motivação para este trabalho de investigação científica.

Somando-se a esse grande aumento de produção de teses, a partir dos anos 1990 acontece no Brasil uma mudança na política de formação de professores. A CAPES ofertava muitas bolsas para brasileiros fazerem o doutorado completo fora do país e muitos brasileiros faziam seu doutorado na França. Nos anos 1990 há transformação de um número significativo de bolsas de doutorado não integrais, vulgarmente chamadas bolsas Sanduiche. (BRITO, 2006, p. 93) Assim, a princípio, o número de teses sobre o Brasil diminuiria, uma vez que a maioria das teses defendi-

das na França sobre o Brasil era escrita pelos brasileiros que iam estudar na França, mas tal quantidade de teses defendidas continua constante.

Com isso, buscamos nos focar nas teses defendidas a partir de 1990 até 2012 na sociologia, na antropologia e na ciência política, disciplinas que compõem o conjunto das ciências sociais, buscando verificar quem produziu essas teses sobre o Brasil na pós-graduação francesa, se foram brasileiros ou franceses? E depois de identificar os doutores franceses, tentar-se-á, a partir de produção intelectual daqueles que após defenderem suas teses continuaram a estudar e a ensinar sobre o Brasil, dizer quem é essa nova geração de brasilianistas franceses, que temática de pesquisa eles trabalham. Em que instituições de ensino superior e de pesquisa estão atuando. Quais as novidades que eles trazem enquanto componentes do campo de estudos brasilianistas Pois fazer parte de um campo de estudos implica em fazer pesquisa e/ou lecionar sobre a temática e estar em contato intenso com o seu objeto de pesquisa. Assim, os doutores que defenderam suas teses e continuaram a pesquisar a lecionar e a escrever sobre o Brasil, foram classificados como brasilianistas. A partir das teses defendidas, buscamos também identificar os seus orientadores e verificar seu grau de envolvimento com o Brasil enquanto objeto de estudo . Essa análise nos possibilitar dizer quem são os intelectuais que compõem o campo de estudos brasilianistas nas ciências sociais francesa atualmente.

Usaremos a concepção de brasilianista inferida por Massi (1990) que define o brasilianista como “o especialista estrangeiro em assuntos brasileiros”. Esse termo não existe em dicionários brasileiros, mas é uma noção criada no Brasil, e que “foi usada pela primeira vez em 1969 por Francisco de Assis Barbosa em 7 apresentação do livro de T. Skidmore, *Brasil: de Getúlio a Castelo*, ainda que alguns atribuam sua origem à imprensa dos anos 70.” (MASSI, 1990, p. 29).

O que justifica a escolha desse período de 20 anos de produção acadêmica doutoral como objeto de estudo é justamente o fato dessa produção de teses continuar constante, embora tenha havida a diminuição das bolsas de doutorado. Tal acontecimento indica que pode ter havido o aumento do número de franceses que estudam o Brasil a partir deste período ou que os brasileiros continuaram a fazer o doutorado na França, uma vez que fora criada uma tradição de estudar neste país. Como recorte, foram escolhidas para serem analisadas somente teses de doutorado.

As teses de doutorado foram escolhidas como objeto de análise, porque é um dos últimos estágios da formação do estudante, no qual ele tem mais

experiência de pesquisa e passa mais tempo pesquisando um objeto selecionado, definindo em muitos casos, o tipo de estudos que ele seguirá na vida acadêmica, caso dê continuidade a ela.

Para a análise das teses, as fontes usadas foram: a base de dados do *Catalogue de thèses françaises sur le Brésil* do *Centre de Recherche sur le Brésil Contemporain* (CRBC) da *École des Hautes Études de Sciences Sociales* (EHESS); o *Répertoire de thèses françaises relatives au monde ibérique et ibéro-américain* organizado por Jean-Michel Guittard na Sorbonne em 1993 e o banco de dados do *Système universitaire de documentation* (SUDOC). O *Catalogue de Thèses sur le Brésil*, organizado pelo CRBC, é particularmente mais completo e objetivo. Para ter acesso a informações sobre os autores das teses e a seus orientadores, foi usada a plataforma francesa *Le référentiel des autorités SUDOC* (IDREF-SUDOC), as páginas das Universidades francesas, bem como as páginas dos institutos de pesquisa franceses, a plataforma do Conselho Nacional de Recherche Scientifique (CNRS) e a plataforma LATTES, pois dessa última geração de brasilianistas, sobretudo os que defenderam teses na última década, alguns deles têm seus currículos cadastrados no sistema Lattes.

A partir dos resumos e da ficha catalográfica das teses do catálogo de teses do CRBC, buscou-se identificar os autores franceses e verificar se a tese que defenderam foi sobre o Brasil e identificar também os orientadores das teses. Como parte do campo desta pesquisa foram entrevistados professores que orientaram teses sobre o Brasil, buscando apreender qual o grau de envolvimento deles com o Brasil, bem como entender em que momento da formação, como professores ou pesquisadores, eles passaram a estudar o Brasil. A análise dessas entrevistas visou conhecer também essa geração de intelectuais que orientou as teses dos novos brasilianistas, e conhecer um pouco mais do que eram os estudos sobre o Brasil antes da geração atual de pesquisadores brasilianistas.

Como este trabalho se caracteriza como um estado da arte dos estudos brasilianistas franceses que almeja dizer quem é essa nova geração de brasilianistas, a metodologia utilizada é a bibliometria. Este termo foi cunhado por Pritchard (1969), mas tem seus precedentes no termo francês *bibliometrie* usado por Otlet (1934) que estabeleceu as bases do que ele chamou bibliologia que é semelhante à bibliometria. Tal método busca trazer um estado da arte da produção científica de uma área de conhecimento, mas com fins de organização de dados

para viabilizar catálogos de bibliotecas (ALVARADO, 2007).

Essa ferramenta metodológica tem sido utilizada por instituições que gerenciam investimentos no ensino, tais como a Capes, para fazer um balanço de produção científica nas áreas de conhecimento em que foram feitos investimentos e avaliar os resultados. Aqui o objetivo é bem maior que quantificar as teses, pensando assim, em ampliar a forma como tem sido utilizada tal metodologia. A proposta é de análise percebendo interesses de pesquisa, bem como a produção científica dos autores das teses e a sua ligação a instituições de ensino ou de pesquisa. Por isso foi importante também entrevistar professores que orientaram teses sobre o Brasil na França.

Como referência teórica para analisar as teses é usada a noção de campo de Bourdeu para pensar algumas especificidades do campo brasilianistas francês como: a característica interdisciplinar internacional do campo e o grau de autonomia deste campo. Esse conceito foi elaborado por Bourdieu nos anos 1980, período e quem ele começou a trabalhar na Ecoles des Hautes Études en Sciences Sociales (BOURDIEU, 1989, p.66) sua noção de campo tem um caráter crítico com relação à estrutura interna dos campos de pesquisa, artístico, literário e os demais campos que se formam, que comporta os mesmos elementos existente na sociedade, disputas, hierarquias (BOURDIEU, 2004). Nesta análise essa dimensão da noção de campo de Bourdieu será pouco usada. Interessa-nos mais nesse autor, como dito acima, sua proposição de olhar para a história do campo, a fim de compreender sua essência, bem como a constituição de sua autonomia no decorrer de sua história.

O trabalho está organizado da seguinte forma: No primeiro capítulo, intitulado *A presença francesa na construção das universidades brasileiras nos anos 1930 e as primeiras teses brasilianistas*, possui um resgate histórico da construção dos laços acadêmicos e culturais entre Brasil e França no começo do século XX. São explicitados os mecanismos elaborados pela França para fortalecer sua influência no Brasil, assim como na América Latina (as Alianças francesas, os liceus franco-brasileiros e as missões francesas). Explicitamos também a volta dos professores franceses ao seu país, depois de um período trabalhando em universidades francesas e a criação (por parte de alguns deles) de disciplinas e grupos de estudos sobre o Brasil; iniciativas que ajudam a compreender a gênese dos estudos brasilianistas franceses.

No segundo capítulo, intitulado *A criação do IHEAL e da EHESS e as*

transformações nos estudos doutorais franceses sobre o Brasil, nos anos 1960-1980, discorreremos sobre a volta dos professores franceses das missões e a elaboração das primeiras teses brasilianistas; a construção do *Institut des Hautes Études Latino Américains* (IHEAL), fundado como lugar específico de gerenciamento dos estudos sobre a América Latina na Sorbonne; e também a fundação da *Ecole des Hautes Etudes em Sciences Sociales* (EHESS). A EHESS e o IHEAL foram em Paris as instituições de ensino que mais tiveram teses orientadas sobre o Brasil.

No terceiro capítulo intitulado: *As transformações na política científica no Brasil entre 1970 e 1990 e a ida de brasileiros fazer doutorado na França: das bolsas integrais de doutorado às bolsas de sandwiche*. são apresentados os acontecimentos históricos e culturais que resultaram na superprodução de teses sobre o Brasil na França no domínio das Ciências Sociais e Humanas, a partir dos anos 1970 e a criação da modalidade de bolsa como substituição boa parte das bolsas de doutorado.

No quarto capítulo serão apresentados os dados que resultaram da análise das teses organizados conforme nacionalidade dos autores, bem como suas produções acadêmicas, ligação a instituições de pesquisa e de ensino superior. São apresentadas também informações acerca dos orientadores dessas teses, contendo a quantidade de teses orientaram sobre o Brasil, as temáticas pela qual se interessam, e as instituições superiores às quais estão ligados.

E finalmente na última parte, apresentamos as conclusões dessas análises dizendo quem são os brasilianistas oriundos da pós-graduação francesa nas 2 últimas décadas, em que perspectiva eles trabalham, e o que eles trazem de novo para este campo de estudos.

1 A PRESENÇA FRANCESA NA CONSTRUÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS NOS ANOS 1930 E AS PRIMEIRAS TESES BRASILIANISTAS

1.1 AS “MISSÕES” FRANCESAS NO BRASIL.

Depois da sua independência no século XIX, os países considerados hoje latino-americanos, voltaram-se para a França tendo-a como um modelo de intelectualidade e de modernidade (CHONCHOL ; MARTINIÈRE, 1985; MASSI, 1989, p. 412). No caso do Brasil, antes da independência, a França já começava a ser tomada como referência de intelectualidade. Tal situação ocorre já no começo do século XIX, quando Dom João VI transfere a corte portuguesa para o Brasil em 1808; ele dá o aval para que pesquisadores europeus venham fazer suas investigações científicas no país¹. Dos pesquisadores franceses, um que é bem conhecido é o Saint-Hilaire e, o primeiro pesquisador francês a escrever uma tese sobre o Brasil. Nesse mesmo período, a *Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios* foi criada no Rio de Janeiro, a partir de uma missão francesa, convocada por Dom João VI. (DAUFENBACK, 2008, p. 201; COSTA, 2006, pp. 33 e 34)

Essa relação continua a se intensificar no século XX. A França aproveitou-se dessa posição para ampliar seus contatos culturais e intelectuais com países da América Latina através das “missões”, implantando as escolas de idiomas Alianças Francesas² e Liceus franceses (SUPPO, 2001, p. 328) como por exemplo, os Liceus de São Paulo e do Rio de Janeiro³ e tendo inserção nas universidades da América Latina.

Segundo Chonchol e Martinière (1985), a independência do Brasil em 1822 e a independência de Cuba em 1898 consagram o fim da dominação portuguesa e espanhola no continente americano. Essa ruptura contribuiu para criar, no continente

¹ Ao se falar de missões francesas, as missões ocorridas no estado de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do sul, são as primeiras missões acadêmicas, mas missões francesas de um modo geral já existiam no começo do século XIX.

² Aliança Francesa da Bahia. Disponível em: <http://www.afbahia.com.br/>. Acesso em: 13 de julho de 2013: “A Aliança Francesa é uma associação sem fins lucrativos que têm o objetivo de divulgar a língua e a cultura francesa.” A Aliança foi fundada em Paris em 1883, e apenas dois anos depois, em 1885, foi criada no Rio de Janeiro a primeira Aliança Francesa do Brasil. Hoje, ela está presente em 138 países nos cinco continentes, com mais de 1335 estabelecimentos

³ Liceu Pasteur. In: Fundação Liceu Pasteur. Disponível em: <http://www.flp-sp.com.br/>. Acesso em: 23 de abril de 2013 : “Em 1923 foi fundada a Sociedade Civil Liceu Franco-Brasileiro; a construção do edifício na Rua Mairinque começou em 1921. A partir de 1941, o Liceu passou a se chamar PASTEUR, assim como a Fundação que o mantém.”

do Novo Mundo, um sentimento muito grande de “americanidade”. Para esses autores, apesar das elites culturais dessas novas repúblicas terem certa repulsa para com Portugal e Espanha, eles mantiveram ainda uma fascinação pelas suas raízes europeias. O que eles tinham em comum era a cultura e as línguas ibéricas, português e espanhol, que num contexto europeu, estavam enquadradas no grupo das línguas latinas. O governo francês, percebendo a continuidade do interesse desses jovens repúblicas pela Europa e, mais ainda, a proximidade das elites desses países através da literatura, língua, cultura e história francesa, usou esses elementos a seu favor, para estabelecer um vínculo com tais países.

Assim, em 4 de fevereiro de 1908 em Paris, foi formado o Comitê de direção do *Groupement des Universités et Grandes Ecoles de la France pour les relations avec l'Amérique latine*. O nascimento desse grupo se deveu à iniciativa de alguns universitários franceses que aspiravam favorecer o desenvolvimento das relações intelectuais entre a França e as repúblicas “irmãs” da América Latina.

Entre esses professores, Georges Dumas e Le Châtelier haviam feito viagens ao Brasil, à Argentina e ao Paraguai. Eles estavam impressionados com a fidelidade dos Sul americanos para com nossa língua, nossa literatura, nossa ciência, nossa cultura, resumindo, nossa cultura. (CHONCHOL e MARTINIÈRE, 1985, p. 60; tradução nossa).

As relações entre o governo francês e a América Latina que a princípio se dão no nível cultural, com o estabelecimento de liceus franceses e de escolas de idiomas, as Alianças Francesas, como dito acima, tornam-se também acadêmicas, com o estabelecimento das “missões universitárias” nos anos 1930. No caso do Brasil, tais relações se desenvolvem no decorrer do século XX e tornam-se mais efetivas a partir do estabelecimento de cooperações acadêmicas na década de 1970⁴. Mas já no começo do século, as relações entre a França e o Brasil ganharam um caráter mais amplo, ou seja, não foi apenas uma expansão cultural francesa, mas sim se associaram, melhor dizendo, foram associadas ao *Ministères des Affaires Étrangères*. Isso fica mais evidente ao observarmos o papel desempenhado pelos franceses articuladores das missões no Brasil. Segundo Suppo, “o *Groupement*, criado originalmente pelos universitários, passa a ser controlado pelo *Ministère des Affaires étrangères français*.” (SUPPO, 2001, p. 311 *apud* Petitjean, 1990, p. 355),

⁴ O desenvolvimento das relações de cooperação acadêmica entre o Brasil e a França será melhor desenvolvido no capítulo terceiro.

Georges Dumas⁵, ator principal na articulação desse vínculo cultural e acadêmico franco-brasileiro - junto com outros intelectuais como Paul Fauconnet e Paul Rivet, tem o papel de acadêmico - dentro do *Groupement*, do qual ele fora um dos principais criadores - ampliado para o de representante intelectual do *Ministère des Affaires étrangères français*. Nas missões francesas ele é muito mais que um articulador que visa promover a expansão da cultura francesa no Brasil (e na América Latina), Dumas é também um representante do Estado francês na América Latina.

Nesse contexto, as “missões” universitárias francesas aconteceram no Rio de Janeiro, na universidade do Distrito Federal, na universidade do Rio Grande do Sul e na Universidade de São Paulo, tendo esta última, sua singularidade (SUPPO, 2001, p. 311-320), dado que sua trajetória foi diferente dessas duas outras universidades uma vez que o estado de São Paulo tinha um contexto histórico e político bem específico nos anos 1930.

1.1.1 As Missões Francesas na Universidade de São Paulo

Se do lado francês havia intenções de se aproximar do Brasil trazendo a cultura acadêmica humanística e difundir a cultura francesa, do lado brasileiro havia uma discussão que começara antes de 1930, conduzida pelos educadores paulistas, que se identificavam com o movimento da Escola Nova⁶. Essa discussão versava sobre os caminhos que deveria seguir a educação brasileira. Dentro de tal discussão, havia como reivindicação a construção de instituições superiores para atender a essas demandas. (LIMONGE, 1989, p. 130) Junto com essa discussão havia também uma mobilização política da elite paulista que não muito contente com a perda do prestígio nacional, após a subida de Getúlio Vargas ao poder (PERISSINOTTO,

⁵ Georges Dumas (1866-1946) médico e doutor em letras, atravessou o Atlântico 18 vezes em missões do governo francês na América Latina e no Oriente para divulgar a ciência francesa, para criar laços institucionais científicos e também para organizar intercâmbios de professores e estudantes. Ele visitou a maioria das Repúblicas da América Latina. Nessas viagens ele deu conferências e criou muitos laços de amizade nos países em que esteve.

⁶ PARDIM, Carlos Souza; SOUZA, Luzia Aparecida de. O Movimento da Escola Nova no Brasil da década de 1930. Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Disponível em: <http://www.uems.br/eventos/semana2012/arquivos/49_2012-09-28_15-35-43.pdf>. Acesso em: 18 de setembro de 2013: "A Escola Nova foi um movimento educacional que, [...] procurou modernizar o ensino trazendo para a escola as novas descobertas, nos ramos das várias ciências, acerca do ensino e da aprendizagem. [...] Este movimento educacional tinha como representantes no Brasil, Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Afrânio Peixoto, Lourenço Filho, entre outros." (PARDIM, 2013, p. 7-8).

2004, p. 23 - 24), buscava articular mecanismos para recuperar tal prestígio perdido; a Revolução Constitucionalista, de 1932, fora um exemplo disso.

Depois de derrotado na Revolução de 1932, a elite paulista concentrou suas energias não mais em lutas políticas de caráter “bélico” ou “anárquico” - contra o poder central – mas sim na política de caráter educacional (FERRAZ, 2004, p. 1). Assim, há uma política educacional gerenciada por uma elite que buscava se projetar novamente no cenário nacional, não mais através de uma política partidária, mas intelectualmente, através de um projeto educacional bem elaborada e bem aplicada.

Como resultado dessa empreitada acadêmica, surgiram a *Escola Livre de Sociologia e Política* (ELSP) - atual *Fundação, Escola de Sociologia Política de São Paulo*, em 1933 (SCHWARTZMAN, 2006, p. 164) e a *Universidade de São Paulo* em 1934, que entre outras faculdades, comportava a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras. Enquanto a ELSP objetivou a formação de caráter administrativo das elites, seguindo assim uma orientação estadunidense, a Universidade de São Paulo, sobretudo na sua Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (FFCL) visou uma linha mais humanista, formando professores para o ensino secundário e profissionais especialistas. (LIMONGI, 1987, p. 218-219).

Quando Chonchol e Martinière (1985, p. 90) dizem que a USP foi a universidade em que as missões foram mais bem sucedidas, isso não se deve somente ao trabalho dos jovens mestres franceses, nessa universidade. A situação política e econômica de São Paulo naquele momento também contribuíra de forma significativa para tal diagnóstico. Os intelectuais Mesquita Filho⁷, Fernando de Azevedo⁸ e Armando Sales de Oliveira⁹ que participaram do grupo de intelectuais que se reuni-

⁷ Pontes, José Alfredo Vidigal. Júlio de Mesquita Filho. In: **Ayrton Becalle filles wordpress**. Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 172 p.: in. – (Coleção Educadores) CDU 37(81). Disponível em : <<http://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2012/05/julio-de-mesquita-filho.pdf>>. Acesso em 25 de maio de 2013: “Júlio de Mesquita Filho (1892-1969), durante sua vida, se dedicaria a lutar pelo aperfeiçoamento do sistema político. O ambiente familiar já propiciava boa formação intelectual e política: seu pai, Júlio Mesquita, era um dos mais destacados jornalistas brasileiros de seu tempo, e seu avô materno, José de Cerqueira César, um ilustre advogado e político republicano”.

⁸CPDC. Fundação Getúlio Vargas. Fernando de Azevedo: Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/fernando_de_azevedo>. Acesso em: 18 de outubro de 2013: Fernando de Azevedo (1894-1974) foi um dos expoentes do movimento da Escola Nova, tendo também participado intensamente do processo de formação da universidade brasileira. Lecionou sociologia educacional no Instituto de Educação e na USP (1938-1941). Em 1942 tornou-se secretário de Educação do Estado de São Paulo e dirigiu o Centro Regional de Pesquisas Educacionais, também em São Paulo. ”

⁹ “ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO: Armando de Sales Oliveira (1887-1945). Foi caso com Raquel de Mesquita, filha de Júlio de Mesquita, proprietário do jornal O Estado de São

am em *O Estado de São Paulo* (LIMONGE, 1989, 112) foram peças chave tanto na fundação da universidade de São Paulo como na elaboração desse projeto de universidade. Os dois primeiros como articuladores e difusores – através do Jornal – das ideias que justificavam a necessidade de criação de uma universidade em São Paulo, e o último como alguém que deu o suporte oficial para criação a universidade.

Embora a revolução constitucionalista de 1932 tenha deixado um clima não muito tranquilo entre Getúlio e a elite paulista (SCHWARTZMAN, 2006, p. 164), isso não impediu que o nome de Armando Salles Oliveira, membro da elite paulista e acionista do jornal *O Estado de São Paulo*, viesse a ocupar um cargo importante no estado de São Paulo. Armando Salles de Oliveira é nomeado interventor de São Paulo em 21 de agosto de 1933, (Arquivo do Estado de São Paulo) e a partir de então ele passa a ter mais poder para efetivar essa iniciativa oficialmente.

Assim, em 25 de janeiro de 1934, pela expedição do decreto nº 6283, (FAVERO, 2006, p. 24 e CARDOSO, 1982, pp. 96 - 97) expedido por ele, que fora referendado por seu secretário de educação, Christiano Altenfelder Silva, é fundada a Universidade de São Paulo. Ela passa a ser constituída pelas “escolas superiores preexistentes no Estado, Direito, Medicina, Politécnica e Luiz de Queiroz, além de uma Faculdade de Ciências Econômicas e outra de Educação, bem como a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras”. (LEVARY, p. 2, 2004). A USP seria então a primeira universidade criada, conforme as orientações do decreto lei de 1931¹⁰, estabelecido pelo ministro da Educação e da Saúde, Francisco Campos, do que seria uma universidade. (CARDOSO, 1982, pp. 95-126)

Dessa forma, a contratação de professores estrangeiros foi uma medida tomada para efetivar a construção de um corpo docente de alto padrão. Pois em algumas áreas do conhecimento não havia ainda no Brasil professores com o perfil almejado pelos mentores da proposta da Universidade de São Paulo. Então esses professores estrangeiros já chegaram à USP para assumir as primeiras cadeiras da

Paulo. Em 1927, após a morte de Júlio de Mesquita, assumiu a presidência da sociedade anônima proprietária do jornal *O Estado de São Paulo*. Em 1929, participou da Campanha da Aliança Liberal que apoiava Getúlio Vargas para a Presidência da República. Entre 1933 e 1935 foi interventor federal em São Paulo. Em 1934, colaborou na criação da Universidade de São Paulo e entre 1935 e 1936 governou novamente o Estado de São Paulo”.

¹⁰ “BRASIL. Decreto nº. 19.851 – de 11 de abril de 1931. Senado Federal. Disponível em: < <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=40255>>. Acesso em 15 de agosto de 2013.

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras e eram mestres ainda não consagrados quando aí chegaram.

Theodoro Augusto Ramos¹¹, ficou encarregado de chefiar a comitiva acadêmica, nomeada por Francisco Campos, que iria à Europa convidar professores para compor o quadro de docentes da Faculdade de Filosofia Ciência e Letras da Universidade de São Paulo, da qual ele foi o primeiro diretor. Como o francês Dumas já tinha bem antes, bastante influência em São Paulo, sendo inclusive muito amigo de Theodoro Ramos bem como de Mesquita Filho, ele conseguiu fazer com que dos 15 professores recrutados em 1934, 6 fossem franceses. Dumas conseguiu também que tais professores ficassem encarregados dos cursos de ciências humanas, uma vez que a proposta dos franceses era de expandir a cultura francesa a partir das ciências humanas (MASSI, 1989, p. 411). No ano de 1934, dos professores que o Brasil recebeu seis eram franceses, quatro italianos, três alemães, um português e um espanhol. (LEFEBVRE, 1990, p. 3)

A respeito do período que os professores franceses estiveram no Brasil, pode-se dividir tal empreitada em duas fases: a primeira fase vai de 1934 a 1939. A partir desse ano há uma interrupção da vinda de franceses para o Brasil, devido à Segunda Guerra Mundial. A segunda fase pode ser considerada a partir de 1946, período em que os professores franceses retomam o contato com as universidades francesas. Segundo Massi (1989, p. 417), “o período da guerra foi responsável não só pela interrupção do fluxo [de professores franceses no Brasil] mas também pela permanência prolongada de alguns, como P. Monbeig, P. A. Bastide e R. Bastide”. Roger Bastide, por exemplo, salvo suas férias de novembro de 1938 a fevereiro de 1939, só voltou à França em 1947. (BASTIDIANA, 2005, p. 02)

Dentre as motivações que podem ter levado esses professores a deixarem a França, para vir trabalhar no Brasil, uma jovem república, pode-se destacar o mal estar causado pela Primeira Guerra Mundial (1914-1918) nos jovens intelectuais franceses, bem como o advento da Segunda Guerra Mundial; o descontentamento para com a falência do mundo capitalista e do pensamento burguês; a repulsa contra o eruditismo e o tradicionalismo da Sorbonne (LEPENIES, 1996, p. 54-57; MAS-

¹¹“Theodoro Augusto Ramos, “[teve o] papel de liderança na criação da [FFCL] da (USP) em 1934. Theodoro Ramos realizou uma missão política fundamental nesse processo, recrutando cientistas estrangeiros em suas viagens pela Europa”. (SILVA, 2006, p. 889-890).

SI, 1989, p. 430; TRINDADE, 2006, p. 289) e o sentimento de atração romântica pelo distante, como uma “válvula de escape” para tal situação.(MASSI, 1989, p. 431)

Mas há também o fato de muitos desses professores serem jovens mestres ainda desconhecidos na França, sobretudo os professores que vieram trabalhar na USP. (NOVAIS, 1994, p. 161; MASSI, 1989, p. 417) Já os professores que vieram para a universidade do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro, eram doutores e já tinham publicações e mais experiência. Então vir para o Brasil era também uma possibilidade de fazer carreira. (SUPPO, 2001, p. 333) Lévi-Strauss, por exemplo, depois de terminado o mestrado na França, trabalhara apenas como professor em liceus de Mont de Marsan (no extremo Sul da França) e de Laon (no extremo norte da França). (MASSI, 1989, p. 422) Há o caso específico de Roger Bastide que já tinha um projeto de tese bem desenvolvido depositado na Sorbonne¹² quando foi convidado por Dumas para vir trabalhar no Brasil como professor. (BASTIDIANA, 2005, p. 02).

Com relação aos cursos assumidos pelos professores franceses na Universidade de São Paulo a partir de 1934, tem-se a cadeira de Literatura assumida por Robert Carric, a cadeira de Sociologia assumida por Paul Arbousse-Bastide, a cadeira de História assumida por Emile Coornaert, a de Geografia por Pierre Deffontaine, a de Filosofia por Etienne Borne e a de Letras por Michel Berveiller. Os primeiros professores vieram para o Brasil em 1934, para ficar um ano somente. No final do mesmo ano eles voltaram para a França para um período de férias. Os que não retornam ao Brasil no ano seguinte foram substituídos por outros professores. Dos 6 primeiros, apenas Paul Arbousse-Bastide continuou a trabalhar na Universidade de São Paulo no ano seguinte, ficando no Brasil até 1945 de forma mais efetiva e em 1946 como professor visitante; os demais professores foram substituídos por uma nova leva de professores, seja porque foram dar aulas na UDF ou na Universidade de Porto Alegre ou porque retornaram para a França. A relação de professores que lecionaram na Universidade São Paulo, com o período em que trabalharam, fica mais acessível a partir da Tabela 1.

¹²Roger Bastide et le Brésil. Bastidiana, 49-50, Jan. - jun, 2005. Disponível em : <http://claudio.ravelet.pagesperso-orange.fr/bresil2.pdf>. Acesso em : 08 de maio de 2013: “Bastide começou sua tese em 1935 [incluída], no prolongamento de seus *Éléments de sociologie religieuse*. (...)Ele contacta Maurice Halbwachs que lhe da conselhos em uma carta datada de 16 de abril de 1935, o que permite de ser mais preciso sobre o que Bastide se dispunha a trabalhar : a relação entre religião e a estrutura econômica, ecológica e social.” (Tradução nossa)

1.1.2 As Missões Francesas na Universidade do Rio de Janeiro

No dia 7 de setembro de 1920 foi fundada a primeira universidade brasileira, a Universidade do Rio de Janeiro, criada conforme o decreto nº 14343¹³ estabelecido nesta mesma data (CAMPOS, 2004). A Universidade do Rio de Janeiro é fundada cinco anos após a *Reforma Maximiliano* de 1915, que estabelecia que o Governo Federal pudesse agrupar quando quisesse, em uma Universidade, a escola politécnica, a faculdade de medicina e, também, uma das duas faculdades livres de Direito do Rio de Janeiro. Porém, as “missões” francesas não se estabeleceram nesta universidade, mas na Universidade do Distrito Federal (UDF), criada nos anos 1930 e gerenciada em uma situação política bem específica que lhe influenciou.

Como bem lembram Fávero (1997 e 2006) e Fausto (1994), na Primeira República a organização política do Brasil segue o caminho da descentralização, seguindo o modelo estadunidense. Já na Segunda República, com a subida de Getúlio Vargas ao poder, a organização política do país caminha no sentido da centralização. Essa organização política tem consequências na organização do sistema educacional, do básico ao universitário.

Imperava nos anos 1920 e 1930, a concepção de Estado como sinônimo de nação. Havia também a ideia de que era necessário construir a nação brasileira e centralizar o Estado (FÁVERO, 1997 e 2006 e FAUSTO, 1994). Dessa forma, a política aplicada pelo governo Getúlio Vargas nos anos 1930 voltou-se para a centralização das instituições nas mãos do Estado. A educação era tida como um instrumento de construção da nação, cabendo ao Estado o papel de gerenciador da reforma da sociedade através da educação, no sentido de uma nacionalização do ensino brasileiro.

Com relação ao sistema educacional universitário o governo teve um projeto que englobava um conjunto de reformas visando alinhar essas instituições de ensino superior no sentido nacional. Entre essas reformas na universidade pode-se destacar “a promulgação do Estatuto das Universidades Brasileiras, a reorganização da Universidade do Rio de Janeiro e a criação do Conselho Nacional de Educação, em 1931, [...] e a reestruturação do Ministério da Educação e Saúde Pública, em 1935.”

¹³ BRASIL Decreto nº 14.343, de 7 de Setembro de 1920. Câmara dos Deputados. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14343-7-setembro-1920-570508-publicacaooriginal-93654-pe.html>>. Acesso em 21 de maio de 2013.

(FÁVERO, 2006, p. 38). Em 1937, tem-se a institucionalização da Universidade do Brasil, que serviria como modelo para as demais universidades do país. O Ministério da Educação e Saúde (criado em 1937 e a partir de 1953, chamado Ministério da Educação e Cultura) segue com uma política educacional centralizada até 1960.

A partir de então, torna-se mais compreensível o fato de que para os professores franceses das missões, trabalhar na Universidade de São Paulo era menos complicado do que no Rio de Janeiro. Dos professores franceses recrutados para trabalhar em São Paulo, alguns trabalharam depois no Rio de Janeiro. Eles percebiam que o clima político do Rio de Janeiro era mais tenso que o de São Paulo, pois “mesmo não tendo sido ainda decretado o Estado Novo, as ideias autoritárias já se faziam sentir, de forma muito clara, sobretudo a partir de 1935” (FÁVERO, 2011, p. 41). Inclusive, Getúlio Vargas só autoriza a criação da UDF por receio de perder o apoio político do prefeito do Distrito Federal, Pedro Ernesto¹⁴. Esse clima de tensão política do Rio fica bem evidente na fala de Paul Arbousse Bastide quando se refere a alguns de seus colegas, “São os únicos da turma [Pierre Deffontaines, Robert Garric e F. Perroux], que tinham contato com o Rio, o resto da turma, nós não: lá era Getúlio” (Arbousse Bastide, 1978b, p. 16, apud MASSI, 1989, p. 417).

Enquanto a USP nasce com um apoio econômico e político da elite paulista (uma universidade estadual), a UDF (universidade municipal) nasce na cidade que era a capital do país, sob a tutela de um Estado centralizador e fiscalizador, com apoio apenas do prefeito do Rio e Janeiro, Pedro Ernesto - no que diz respeito ao apoio institucional - e devido à persistência de Anísio Teixeira¹⁵. Tal apoio dado a Teixeira custou caro a Ernesto. Embora este tivesse influências no mundo político e reconhecimento, ele fora mal visto por representantes do poder instituído e pelos católicos que o manifestaram abertamente. Alceu Amoroso Lima, Diretor do Centro

¹⁴ Pedro Ernesto. CPD FGV. Disponível no: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/pedro_ernesto>. Acesso em: 18 de outubro de 2013: “Pedro Ernesto Batista (1884-1942) foi interventor federal durante o governo de Vargas e, posteriormente como prefeito, marcou seu governo por uma atenção especial às áreas de saúde e educação, essa última dirigida pelo educador Anísio Teixeira. Em abril do ano seguinte, foi preso e afastado da prefeitura carioca.”

¹⁵ Anísio Teixeira. CPDOC FGV. Disponível em: http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/biografias/anisio_teixeira. Acesso em: 18 de outubro de 2013 : “Anísio Espínola Teixeira (1900-1971). Nos Estados Unidos, Estudou na Universidade de Colúmbia e travou contato com as idéias pedagógicas de John Dewey, que o influenciariam decisivamente. Em 1931 trabalhou junto ao Ministério da Educação e Saúde [...] e foi um dos mais destacados signatários do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova [...] Sua iniciativa mais ousada foi a criação da Universidade do Distrito Federal .”

Dom Vital, influente organização católica do Brasil, chega a escrever uma carta ao então ministro da Educação, Gustavo Capanema, pedindo o afastamento de Anísio Teixeira da secretaria da Educação, pois esse último era acusado de ter posturas comunistas, dada a admissão de funcionários declaradamente comunistas. (FÁVERO, 2006, p. 42)

Criada em 1935 pelo decreto municipal nº 5.513 de 4 de abril, a UDF passaria então a ser constituída pelas escolas e por instituições complementares: a Escola de Ciência, a Escola de Economia e de Direito, a Escola de Filosofia e de Letras e o Instituto de Artes. Tendo como reitor Afrânio Peixoto, a UDF visava não só a formação superior, mas também buscava sobretudo estimular e promover a cultura, visando “concorrer para o aperfeiçoamento da comunidade brasileira; encorajar as aquisições das ciências e das artes pelo ensino regular de suas escolas e pelos cursos de extensão popular (art. 2º). (Arquivo da UDF na Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Anísio Teixeira, enquanto secretário de estado da educação buscou estabelecer um diálogo entre a universidade e as escolas primária e secundária, buscando construir o conhecimento a partir deste diálogo. Ele tinha uma concepção de universidade que ia para além do aprendizado da ciência e da diplomação. A instituição tinha um papel bem maior na vida do homem e da mulher. “À universidade cabe trazer a contribuição mais significativa para a elaboração dessa nova cultura [...] refletindo todos os problemas da formação nacional.” (TEIXEIRA, 1953, p. 10).

Nesse período, a UDF não podia ainda contar com um corpo de professores que atendesse as exigências de qualidade necessárias para realizar o projeto de educação pensado para ela. Dessa forma, o Brasil não tinha professores qualificados em todas as áreas, embora contasse com muitos profissionais bem qualificados. Então, como fizeram os paulistas, a UDF também seguiu o caminho do recrutamento de professores estrangeiros para trabalhar na universidade. Assim, preocupado em sanar esse problema, o reitor Afrânio Peixoto foi para a Europa a fim de recrutar professores para a UDF e, com o auxílio de George Dumas¹⁶, fez uma satisfatória seleção de professores franceses que passaram a dar aula na UDF.

¹⁶ BALASSIANO, Ana Luiza Grillo. Liceu Francês do Rio de Janeiro (1915-1965): instituições escolares e difusão da cultura francesa no exterior (Tese de doutorado). USP. 2012. Disponível em: <www.usp.br/niephe/publicacoes/docs/tese_1.pdf>. Acesso em: 21 de setembro de 2013, p. 127 e 154: Afrânio Peixoto e George Dumas se estabeleceram relações durante a construção do Liceu

Os professores franceses começaram a trabalhar na Universidade do Distrito Federal em 1936, lecionaram nos departamentos de Filosofia, Economia, Letras e Direito. Dentre eles temos: Pierre Deffontaines (geografia humana), Jean Bourciez (filologia das línguas românicas), Étienne Souriou (psicologia e filosofia) Henri Tronchon (literatura comparada), Émile Bréhier (história da filosofia), Eugène Albertini (história da civilização romana), Henri Hauser (história econômica), Gaston Leduc (economia social e organização do trabalho), Jacques Perret (línguas e literatura greco-romanas) e Robert Garric (literatura francesa). Na Escola de Ciências, Viktor Leinz (geologia e mineralogia) em 1935 e 1936 e Bernhard Gross (física) (FAVERO, 2008, p. 172). Apesar do pouco tempo de duração da UDF, tais professores, juntamente com professores brasileiros, contribuíram para dar maior grau de cientificidade ao ensino nesta universidade, buscaram direcionar a formação para o desenvolvimento de pesquisadores e, não apenas, a reprodução do conhecimento teórico.

Com o apoio de Deffontaine é criado, em 1936, o Centro de Estudos Geográficos que tinha como preocupação principal realizar pesquisas e trabalhos no qual havia a participação de professores, alunos e ex-alunos. (FÁVERO, 2006, p. 44).

A rica experiência de materialização de um projeto de universidade, realizada por Anísio Teixeira na UDF, foi interrompida, porque, em 27 de novembro de 1935, ele foi demitido por Getúlio Vargas, acusado de ser comunista. Alguns professores da universidade foram presos, como Pedro Cunha, Ernesto Lima, e Dr. Castro Rebello; e, em 1939, em pleno Estado Novo, a UDF deixa de existir pelo Decreto Federal nº 1063/39 (Arquivo do UDF na Universidade Federal do Rio de Janeiro). Em 1939, as faculdades que sobraram da antiga UDF foram fundidas com a faculdade municipal do Rio de Janeiro, formando a Universidade do Brasil, atual UNB (LEFEVRE, 1990, p. 07). É importante ressaltar que em 1937 se estabelece o Estado Novo, no qual não se tem mais uma democracia, mas um governo ditatorial e a UDF localiza-se na capital do Brasil que, nesse período, é o Rio de Janeiro.

Vale lembrar que, enquanto a Universidade de São Paulo recebeu professores mais jovens e que tinham, na sua maioria, título de mestres apenas, a Universidade de Distrito Federal contou com a presença de professores mais experientes e

francês no Rio de Janeiro em 1915, período em que eram tecidas as redes de sociabilidade entre a intelectualidade carioca e os atores das “missões francesas.

com maior formação acadêmica, como por exemplo, Henri Tronchon, professor de literatura comparada na faculdade de Strasbourg e especialista de literatura romântica e pré-romântica, que já possuía várias obras publicadas (LEFEBVRE, 1990, p. 8). Dos professores que trabalharam na UDF, dois já haviam trabalhado na USP, Pierre Deffontaines (geografia) e Garric Robert (letras), os demais professores franceses trabalharam na UDF como primeira universidade brasileira.

QUADRO 1 - RELAÇÃO DOS PROFESSORES FRANCESES DAS MISSÕES UNIVERSITÁRIAS NA UDF

Nome	Disciplina ensinada	Período	Universidades
Deffontaines Pierre	Geografia	1936-1939	UDF
Garric Robert Lettres	Letras	1936- ?	UDF
Abertini Eugène	História	1936-1939	UDF
Bourciez Edouard	Letras	1936-1939	UDF
Bréhier	Filosofia	1936-1939	UDF
Hauser Henri	História	1936-1939	UDF
Leduc Gaston	Economia	1936-1939	UDF
Perret Jacques	Latim e Grego	1936-1939	UDF
Souriau Etienne	Filosofia	1936-1939	UDF
Tronchon Henri	Letras	1936-1937	UDF
Arbos Philippe	Geografia	1937-1939	UDF
Chere	Letras	1937-1945	UDF
Millardet Georges	Latim e Grego	1937	UDF

FONTE: LEFEBVRE, Jean-Paul, (2005)

*Nota: o quadro foi adaptado para normas ABNT pelo autor (2013).

Em Porto Alegre a influência das missões não foi tão significativa quanto em São Paulo e no Rio de Janeiro (LEFÈBVRE, 1990, p. 8). Algo que torna isso bem evidente é o fato de ser difícil encontrar bibliografias que tratem especificamente da presença dos professores franceses na Universidade de Porto Alegre. As informações aparecem nos artigos ou livros, resumidas em um ou dois parágrafos no máximo.

1.1.3 As Missões Francesas no Rio Grande do Sul

A Universidade de Porto Alegre (atual Universidade do Rio Grande do Sul) foi criada em 28 de dezembro de 1934. A princípio, ela foi composta pela Escola de Engenharia (com os Institutos de Eletrotécnica, Astronomia e Química Industrial), pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, pelo Instituto de Belas Artes, a Faculdade de Medicina (com as Escolas Farmácia e Odontologia), a Faculdade de Direito e a Faculdade de Agronomia e Veterinária.

As discussões que precederam a criação da universidade no Rio Grande do Sul tomaram um caminho bem singular. Enquanto em São Paulo a discussão estava polarizada entre o grupo dos católicos, de caráter autoritário e conservador e os “Pioneiros da Escola Nova” que defendiam uma educação liberal, no Rio Grande do Sul, “o confronto [...], se verifica entre a facção católica (que eram contra a educação laica) - e a corrente positivista, devido à influencia que as ideias de Augusto Comte exerceram no sistema político rio-grandense durante República Velha” (SOARES E SILVA, 1992, p. 35).

A Universidade de Porto Alegre surge em 1934, mas mesmo antes da Revolução de 1930, que levou à criação do Estatuto das universidades brasileiras em 1931, já havia uma discussão e uma mobilização em favor da instituição da universidade. Os intelectuais rio-grandenses chegaram a elaborar o Manifesto da Federação Acadêmica em 1929, que expressava as ideias de educação superior almejadas por eles, de uma universidade com papel social visando promover uma renovação sociocultural, abrangendo não só o Brasil, mas também a América Latina; chegando inclusive a se repercutir na Argentina (SOARES E SILVA, 1992, p. 36).

Apesar de a elite católica ser um impedimento para a construção do ensino superior, os defensores da educação laica encontraram no poder público local um apoio muito importante. O governo do estado do Rio Grande do Sul apoiava a ideia da criação de uma universidade e criou uma comissão para viabilizar tal empreendimento. O secretário do Interior, João Carlos Machado, ficou encarregado de presidir essa comissão. Junto a ele participaram professores representantes da Escola de Engenharia, Ary Abreu Lima e Egydio Hervé; da Faculdade de Direito - Francisco Rodolfo Simch e Leonardo Macedonia; e da Faculdade de Medicina - Luiz Francisco Guerra Blessmann e Martim Gomes (SOARES e SILVA, 1992, p. 40).

Assim, em 28 de novembro de 1934 foi criada a Universidade de Porto Alegre através do Decreto Estadual 5.758 (MONTEIRO, 2006, p. 53), assinado pelo Interventor Federal do Estado do Rio Grande do Sul, General Flores da Cunha - líder republicano política e filosoficamente aderente ao positivismo -, estabelecendo como unidade básica nuclear dessa Universidade, a Faculdade de Educação, Ciências e Letras. (SOARES e SILVA, 1992).

O primeiro reitor da Universidade de Porto Alegre, o professor Manoel André da Rocha, Diretor da Faculdade de Direito assumiu a reitoria da universidade no dia 1º de abril do ano seguinte. Dependências da Faculdade de Direito foram cedidas

para a instalação da reitoria e do Conselho Universitário, que se instalou em 16 de abril de 1936, sendo presidido pelo reitor. Durante a sua gestão - de 1º de abril de 1936 a 3 de novembro de 1937 - ele elaborou um programa de extensão universitária em cooperação com a USP e a UDF. Nesse programa de extensão, André Rocha contratou dois professores franceses para darem cursos rápidos na universidade, Jacques Lambert e Maurice Byé, que ficaram pouco tempo na universidade (SOARES e SILVA, 1992, p. 51).

Como se pode perceber, a presença dos professores franceses em Porto Alegre não foi muito efetiva, apenas as cadeiras de Sociologia e de Economia Política foram ocupadas pelos professores franceses nas missões. A cadeira de Sociologia foi ocupada por Jacques Lambert em 1937 e 1938 e a cadeira de economia política foi ocupada por Maurice Byé em 1937; e quando Byé deixou Porto Alegre, no fim do mesmo ano, seu lugar foi ocupado por Armintore Fanfani. Após deixarem a Universidade de Porto Alegre, esses professores foram convidados em outras ocasiões como palestrantes e para darem conferências, bem como professores franceses que trabalhavam na USP e no Rio de Janeiro, tais como Paul Arbousse-Bastide e Pierre Deffontaines e outros (LEFÈBVRE, 1990, p. 8; MONTEIRO, 2006, p. 125).

Embora a presença de tais professores tenha sido rápida e não tenha tomado a mesma dimensão que a da UDF e da USP, eles conseguiram, nesse pouco tempo, contribuir para o desenvolvimento das Ciências Sociais e Humanas nessa universidade e, a partir de então, outros professores tornaram-se presentes, mesmo que em curta duração, para contribuírem na formação dos universitários. Entretanto as missões universitárias francesas foram fecundas, de fato, em São Paulo com maior duração.

1.2 O RETORNO DOS “MISSIONÁRIOS” À FRANÇA E AS PRIMEIRAS TESES BRASILIANISTAS.

Ao retornarem para a França os professores franceses que eram mestres, tais como Pierre Monbeig, Roger Bastide e Lévi-Strauss, entraram no Doutorado e continuaram a trabalhar o Brasil como objeto de estudo, conforme o quadro 2. Desse alguns escreveram suas teses de doutorado sobre o Brasil, usando a experiência obtida durante as missões como base para seus trabalhos. O maior mérito que tais professores tiveram foi o fato de exercerem influência sobre alguns estudantes fran-

ceses que a partir deles tiveram seus primeiros conhecimentos mais sólidos sobre o Brasil. Isso diretamente ao darem aulas, orientando teses, formando grupos de pesquisa sobre o país ou simplesmente escrevendo teses sobre o Brasil, aumentando o ainda pequeno banco de teses brasilianistas.

QUADRO 2 - RELAÇÃO DE ALGUNS PROFESSORES FRANCESES DAS MISSÕES UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL E QUE AO RETORNAREM ESCREVERAM SUAS TESES SOBRE O BRASIL OU A PARTIR DE SUA EXPERIÊNCIA NO PAÍS

Nome	Disciplina ensinada	Ano	Universidade	Título da tese e ano
Arbousse-Bastide Paul	Sociologia	1953	Université de Paris	Le positivisme politique et religieux au Brésil : de l'Empire à la Constitution républicaine (1850-1891)
Lévi-Strauss Claude	Etnologia	1948	Université de Paris	- Les structures élémentaires de la parenté - La vie familiale et sociale des indiens Nambikwara (teses complementar)
Monbeig Pierre	Geografia	1950	Université de Paris	<i>Pionniers et planteurs de São Paulo</i>
Mauro Frédéric	História	1957	Université de Paris (EPHE)	Le Brésil au XVIIe siècle, documents inédits relatifs à l'Atlantique portugais
Bastide Roger	Antropologia	1958	Université de Paris	Les religions afro-brésiliennes, contribution à une sociologie des interpénétrations des civilisations

FONTE: o autor

Uma pequena, mas significativa parte da geração de estudantes formados por esses professores fizeram sua pesquisa de doutorado tendo a realidade brasileira como objeto e passaram a trabalhar sobre o Brasil e alguns, no Brasil, como por exemplo, Frédéric Mauro que após terminar sua tese, já participou da segunda fase das missões no Brasil em 1953 como professor visitante durante 2 anos. (MASSI, 1989, p. 419)

Embora, ao voltarem das missões, esses professores tenham despertado vocações brasilianistas na França, isso não foi suficiente para despertar no país um grande interesse da academia pelo Brasil, tanto é que isso só aconteceu entre os anos 1960 e 1970. Então, até esse momento, havia apenas poucos trabalhos acadêmicos sobre o Brasil. Mas isso não torna menos importante o papel de tais divulgadores do Brasil no meio acadêmico, o que resultaria na crescente produção acadêmica sobre o país, que começou nos anos 1960 e consolidou-se nos anos 1970 com a chamada “explosão” da produção de teses defendidas sobre o Brasil e sobre a América Latina.

Massi (1989) traça a trajetória dos professores das “missões francesas” mostrando as atividades desempenhadas por eles na França antes de virem traba-

lhar no Brasil e os postos que eles ocuparam após retornarem à França. As trajetórias são diferentes, porque, as motivações para trabalhar no Brasil eram diversas, bem como a formação de cada professor, alguns mestres e menos conhecidos e alguns doutores com uma carreira acadêmica já iniciada. Todavia, a vinda ao Brasil marcou significativamente, de um modo ou de outro, a carreira profissional e intelectual de muitos desses professores.

1.2.1 Lévi-Strauss, o Filósofo que se Tornou etnólogo no Brasil

Claude Lévi-Strauss (1908 – 2009), não passou mais que três anos no Brasil, de 1935 a 1938/39 (MASSI, 1989, p. 419). Ele lecionou sociologia urbana na Universidade de São Paulo, retornou à França depois de ter feito expedições pelo Brasil com sua esposa, Dina Lévi-Strauss, e outros companheiros, onde realizou trabalhos etnográficos sobre os índios - o que resultou no seu livro *Tristes Trópicos* – já como etnólogo reconhecido. Ele escreveu sua tese de doutorado, intitulada *Les structures élémentaires de la parenté* e a tese complementar intitulada *La vie familiale et sociale des indiens Nambikwara*, conforme o quadro 2, defendidas em 1948 na Universidade de Paris¹⁷ (CRBC EHESS, 2012), que em 1949, foi publicada como livro, bem conhecido nas Ciências Sociais brasileiras.

O período que passou no Brasil fora importante para a carreira de Lévi-Strauss, porque, além de retornar com etnólogo reconhecido, logo após seu retorno à França ele participa da administração do CNRS e torna-se subdiretor do *Musée de l'homme* em 1949. Ele torna-se também diretor de estudos na *Ecole Pratique des Hautes Etudes* (EPHE) e, já em 1959, dá aula de Antropologia Social no *College de France* (MASSI, 1989). A influência de Lévi-Strauss se deu tanto na França quanto no Brasil e, também, a nível internacional. Ele foi o expoente do estruturalismo na Antropologia e em 1945 escreveu sobre a Sociologia francesa nos Estados Unidos. (LEVI-STRAUSS, 1945). Lévi-Strauss foi doutor honorário em mais de 15 universidades pelo mundo, ganhou vários prêmios, medalhas e condecorações.

¹⁷La Sorbonne au XXe siècle: de l'ancienne Université de Paris aux 13 universités parisiennes. **Sorbonne**. Disponível em : <<http://www.sorbonne.fr/la-sorbonne-au-20e-siecle.html>>. Acesso em 23 junho de 2012: É importante ter claro que quando se fala da Universidade de Paris se está falando da Sorbonne. Ambas sinônimas. O que acontece é que a Universidade de Paris existe desde a Idade média, no século XIII. Ela foi passando por transformações no decorrer dos séculos, ampliando sua estrutura e seus cursos e seus departamentos. Depois do maio de 1968 ela é dividida em 13 Universidades que são Chamadas hoje de Paris I, Paris II, Paris III, etc.

O fato de trabalhar no Brasil definiu realmente a vida de Lévi-Strauss. Em sua bibliografia apontou a importância da estadia no Brasil para a sua carreira profissional. “Minha carreira se decidiu um domingo de outono em 1934, às 9 horas da manhã por uma chamada telefônica” (LÉVI-STRAUSS, 1955 p. 19, apud TRINDADE, 2006, p. 290) Ele esteve em missão científica nos EUA durante a guerra e foi Conselheiro cultural da embaixada da França nos EUA de (1946 a 1948). Trabalhou como professor titular de antropologia social no Collège de France de 1959 a 1982, quando se aposentou. Lévi-Strauss foi considerado pelos franceses como um dos intelectuais franceses mais influentes no mundo, no século XX. Em 1973 ele foi o primeiro etnólogo admitido na academia francesa. (LE FIGARO, 2009).

Lévi-Strauss orientou apenas duas teses sobre o Brasil. A tese de Michel Perrin, *Contribution à l'étude de la littérature orale des Indiens Goajiro* (1973) e a tese de Patrick Menget, *Au nom des autres : classification des relations sociales chez les Txicao du Haut-Xingu* (1977), conforme o quadro 3. Mas sua importância para o brasilianismo se deu no fato dele ter feitos expedições e pesquisas etnográficas no interior do país e ter publicado seus resultados, dando visibilidade aos estudos sobre o Brasil na França.

QUADRO 3- RELAÇÃO DAS TESES ORIENTADAS POR LEVIS-STRAUS APÓS VOLTAR DAS MISSÕES NO BRASIL

Orientando Área de conhecimento	Ano	Título da tese	Nacionalidade, nascimento e morte
Michel Perrin (Antropologia)	1973	Contribution à l'étude de la littérature orale des Indiens Goajiro	FR (1941 -)
Patrick Menget (Antropologia)	1977	Au nom des autres : classification des relations sociales chez les Txicao du Haut-Xingu (Brésil)	FR (1942 -)

FONTE: o Autor

1.2.2 Roger Bastide, um Brazilianista como poucos

Roger Bastide (1898 -1974) foi outro jovem professor francês que teve sua vida intelectual e profissional mudada a partir do período que passou no Brasil, como professor na Universidade de São Paulo. Ele lecionou sociologia no Brasil de 1938 a 1954. Durante esse período, época dos conflitos da Segunda Guerra Mundial, Bastide não passava suas férias de fim de ano na França (somente no final do ano 1938), como era o hábito dos professores em missão. Durante o período de 1940 a 1947, Bastide foi obrigado a permanecer aqui (QUEIROZ, 2004, p. 130), talvez isso tenha

fortalecido seus laços com o Brasil, pois ele tinha grande apreço pelo país. A Influência do Brasil sobre ele fora marcante: Bastide estava bem integrado no país - ele tinha contato com muitos brasileiros, “desenvolvia pesquisas com Florestan Fernandes sobre os negros de São Paulo.”¹⁸ Suas correspondências mostravam que ele estava bem entusiasmado com tudo o que via” (BASTIDIANA, 2005, p. 3; tradução nossa).

O retorno de Bastide à França se deu paulatinamente. Em 1949, resolve voltar para a França. Em 1951, ele começa a dar aulas na EPHE, fortemente apoiado por Fernand Braudel. No entanto, ele não abandona a Universidade de São Paulo, de novembro a maio ele dava aulas em Paris e de maio a novembro ele dava aulas em São Paulo. Em 1954, Bastide deixa o Brasil definitivamente, pois decide fazer o seu doutorado, ficando com o Título de *Doutor Honoris Causa* na USP (BASTIDIANA, 2005). Mas ele ainda volta algumas vezes ao Brasil para conferências em São Paulo e na Bahia em 1962, 1973 e 1974. Bastide defende sua tese em 1958, intitulada *Les religions afro-brésiliennes, contribution à une sociologie des interpénétrations des civilisations*, conforme o quadro 2, publicando-a posteriormente como livro na França e no Brasil.

Segundo Peixoto (2000, p. 23), depois de vir para o Brasil os textos de Bastide ganham um caráter mais sociológico e investigativo. Sua preocupação passa a ser interpretar a cultura brasileira na busca de uma autenticidade nacional. Dentro das mesclas étnicas de costumes e visões de mundo, ele busca a síntese feita aqui para a construção da sociedade brasileira (PEIXOTO, 2000), sua dedicação e interesse no conhecimento prévio da sociedade brasileira era muito grande; e ele buscou compreender a sociedade brasileira a partir dos grupos sociais negros. Na sua tese de doutorado que fala de religiões afro-brasileiras há uma junção entre o pensamento do jovem Bastide que escrevia sobre religião e poesia na França dos anos 1920 e 1930 e o Bastide professor no Brasil que estudara os negros brasileiros (QUEIROZ, 2004).

Após voltar à França, Bastide continua a escrever muito sobre o Brasil: “dos 530 textos que ele escreve entre 1955 e 1974, 194, tratam especificamente do Bra-

¹⁸ Revista Anhembi. São Paulo, os estrangeiros e a construção da cidade. Disponível em: <http://estrangeiros.fau.usp.br/page.php?name=acervo&op=anhembj>. Acesso em: 25 de outubro de 2013.

sil, dos quais 14 nos seus últimos meses de vida, sem esquecer a evocação desse país nos outros artigos e livros.” (BASTIDIANA, 2004, p. 5; tradução nossa). Em 1954 ele torna-se professor da EPHE e do *Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine* (IHEAL) e em 1959, Bastide torna-se professor titular da Sorbonne.

Bastide, assim como Lévi-Strauss, orientou poucos trabalhos de doutorado sobre o Brasil, orientando somente três teses, de 1960 a 1976, conforme o quadro 3. Uma dessas teses foi de Maria Isaura Pereira de Queiroz, em 1960, que atualmente é professora emérita titular USP em Sociologia e também a tese de Colette Callier, atualmente professora da EHESS e membra honorária do *Centre de Recherches sur le Brésil* (CRBC). A contribuição de Bastide para o brasilianismo foi a sua divulgação do Brasil na sua produção de textos, bem como as suas aulas e a receptividade que tinha para com os alunos brasileiros na França, apontou Queiroz (2004).

QUADRO 4 - RELAÇÃO DAS TESES ORIENTADAS POR ROGER BASTIDE APÓS VOLTAR DAS MISSÕES NO BRASIL

Orientando Área de conhecimento	Ano	Título da tese	Nacionalidade, nascimento e morte
Maria Isaura Queiroz (sociologia)	1960	La Guerre Sainte au Brésil : le mouvement messianique du Contestado	BR- SP (1918 -)
José Maria Tavares de Andrade (Antropologia)	1976	Religiosité et système symbolique	BR – PE (1942 -)
Colette Callier (Antropologia)	1965	La migrante d'origine rurale à Recife (Brésil)	FR (? - ?)

FONTE: o Autor

1.2.3 Pierre Monbeig, o geógrafo pioneiro nos estudos brasilianistas franceses

Outro professor das “missões” que teve sua vida influenciada pelo período que passou no Brasil foi Pierre Monbeig (1908-1987). Ele ocupou postos importantes na França depois que retornou; bem mais que isso, influenciou gerações de estudantes de neste país. De 1957 a 1979, Monbeig orientou 11 teses defendidas sobre o Brasil, conforme o quadro 5. Dentre elas as teses de Martine Droulers Hélène D’Arc e Frédéric Mauro, que se tornaram brasilianistas e orientadores de teses também. Assim, ele é importante para o brasilianismo tanto na divulgação do Brasil entre os estudantes, quanto pelo fato de escrever e orientar trabalhos doutorais sobre o Brasil.

QUADRO 5 - RELAÇÃO DAS TESES ORIENTADAS POR PIERRE MONBEIG, APÓS VOLTAR DAS MISSÕES NO BRASIL

Orientando Área de conhecimento	Ano	Título da tese	Nacionalidade, nas- cimento e morte
Frédéric Mauro (Letras)	1957	Le Brésil au XVIIe siècle, documents inédits relatifs à l'Atlantique portugais	FR (1921- 2001)
Yves Leloup (Letras)	1969	Les villes du Minas Gerais	FR (1950 -)
Eduardo Yazigi (geografia)	1972	Études préliminaires en vue d'un urbanisme tropical pour l'Amazonie brésilienne	FR (1950 -) Padre ortodoxo
Antônia Déa Erdens (geografia)	1973	L'influence du pétrole sur le développement régional : le « recôncavo » de Bahia, la région de Barcelona au Vénézuéla	BR (? - ?)
Raymond Pebayle	1974	Éleveurs et agriculteurs du Rio Grande do Sul (Brésil)	BR (? - ?)
Martine Droulers (geografia)	1978	Les « caboclos » du Maranhão amazonien	FR (1946 ? -)
María Zilda de Lammerville (geografia)	1979	Les villes moyennes du Nord-Ouest du Ceará (Brésil) : une contribution à la planification Régionale	BR (? - ?)
Jacqueline Bitoun (geografia)	1981	Canne à sucre et cultures alimentaires dans la zone de Mata Seca, Pernambuco, Brésil	FR (? - ?)
Philippe Zarifian (geografia)	1972	Le processus d'industrialisation et la crise de 1961-1967 au Brésil	FR (1947 -)
João Renôr F. de Carvalho (história)	1979	Peuplement et conflits dans l'Amazonie brésilienne	BR- MA (? -)

FONTE: o Autor

Desses estudantes que ele orientou, alguns são ainda professores da Sorbonne ou ligados ao CNRS - na França professor não é automaticamente pesquisador, são duas profissões diferentes¹⁹ - pode-se destacar Martine Droulers, que inclusive organizou o livro da sua biografia com Hérve Théry, *Pierre Monbeig Un géographe pionnier* (1991), Frédéric Mauro e Hélène Rivière D'Arc, hoje professora aposentada. D'arc se interessa pelo Brasil tardiamente depois de trabalhar junto com ele em grupos de pesquisa.

Eu fiz a tese com o Pierre Monbeig. Ele me convidou [1974] pra participar do grupo de pesquisa quando estava fazendo a minha tese de doutorado. Mas esse grupo não estudava especificamente o Brasil; era mais preocupa-

¹⁹Métiers de chercheurs. Site oficial do CNRS. Disponível em: <http://www.dgdr.cnrs.fr/drh/omes/metiers-ch.htm>. Acesso em: 25 de outubro de 2013 (tradução nossa). "O pesquisador realiza seu trabalho, no seu laboratório ou no trabalho de campo, e em função da área na qual ele ou ela trabalha ou técnicas que utiliza, atividades muito diversificadas : definir seus objetos de pesquisa, elaborar protocolos junto com os [especialistas] de sua equipe, realizar experiências, analisar e interpretar os resultados, redigir e publicar artigos, participar e intervir em colóquios e seminários. Junto a suas atividades centradas na produção científica, o pesquisador [pode, se quiser] participar da formação de doutorandos e pode ensinar em universidades."

do com o México, Colômbia, esses países. Depois entrou um programa sobre o Brasil. O Pierre Monbeig foi pra São Paulo.. tinha o Professor Celso Furtado que estava dando aula aqui. Tinham outros brasileiros exilados como o Luciano Martins aqui nessa instituição. Mas o grupo de geografia era mais orientado para o México. Mas depois que... eu defendi a tese antes, muito antes do Thiery e da Martine Droulers, apesar de que somos da mesma geração, mudei, me interessei pelo Brasil. Depois de 10 anos de me interessar pelo México. (Entrevista de D'Arc, 2013).

Théry, teve toda sua formação acadêmica na Sorbonne especializando-se em geografia brasileira. Embora não tenha tido sua tese orientada por Monbeig, em seu percurso acadêmico trabalhou em pesquisas com Monbeig e ao terminar sua formação acadêmica, ingressou no *Conseil National de Recherches Scientifique* (CNRS), continuando a desenvolver pesquisas sobre o Brasil. Atualmente trabalha como pesquisador do CNRS, professor visitante na USP e é professor convidado na Universidade de Brasília. Em entrevista concedida a nós em 2013, ele falou da influência que teve Pierre Monbeig na sua formação enquanto brasileiro.

O principal [influenciador na minha formação] foi o Pierre Monbeig, que foi o fundador e diretor por muito tempo desse Instituto aqui, o IHEAL. Ele foi fundador também do laboratório de pesquisa. E era diretor das duas coisas. [...]. Eu já tinha algum interesse pela América do Sul porque eu já tinha feito duas viagens de turismo, de mochileiro. Ai, quando ele me fez esse convite de entrar na equipe sua eu já estava disposto. Ele me viu num concurso da ENESP. [...] e no fim do concurso disse: «estou começando uma equipe de trabalho sobre o Brasil, você não quer ir? (Entrevista de Théry, 2013).

Théry diz que para ele foi um pouco embaraçoso quando veio trabalhar como professor visitante no Brasil, porque sendo um francês, os professores do departamento de geografia da USP esperavam que ele ministrasse aulas de geografia francesa ou europeia, decepcionando os colegas brasileiros ao dizer que era um especialista em geografia brasileira. Inclusive, orientou um total de 10 teses sobre o Brasil em universidades francesas e na USP - dois de alunos franceses e o restante de alunos brasileiros. No Brasil ele aprendeu aos poucos se especializou sobre geografia europeia e hoje ministra cursos também nessa área, mas o foco de suas pesquisas e aulas é o Brasil, como mostram suas publicações mais recentes.²⁰

Droulers, fez doutorando na Sorbonne Paris 3, tendo o Brasil como temática. Depois do doutorado trabalhou como professora no Brasil, na Universidade Federal da Paraíba, de 1978 a 1983. Logo depois entrou no CNRS. Atualmente trabalha na

²⁰Plataforma Lattes: Visões da Europa, representações e discursos (2013), organização em conjunto; Le Brésil. 6. ed. V. 1. (2012); Atlas do trabalho escravo no Brasil (2012), coautoria; Rondônia mutações de um Território federal na Amazônia federal (2012)

Sorbonne como professora de geografia do Brasil. Todas as teses que ela orientou foram sobre o Brasil, também fez parte do grupo de pesquisa sobre o Brasil dirigido por Monbeig no IHEAL e todos os anos passa uma temporada no Brasil desenvolvendo pesquisas.

A minha tese foi sobre o Maranhão. Como o Hervé estudava as aberturas de estrada em Rondônia, eu estudava as aberturas das estradas no Maranhão, no oeste do Maranhão, Carajas. Abertura da estrada São Luís Imperatriz que eu estudei... As experiências brasileiras eu já tinha. [...] Nos anos 80 eu trabalhei sobre Planejamento territorial e desenvolvimento local. E a partir dos anos 2000 eu retomei o tema da Amazônia. [...] A Matéria que eu tô dando aqui é geografia do Brasil. Eu ensinei na Paris 4 também geografia do Brasil. Na Paris 3 e Paris 4. Na Paris 4 eu ensinava até em português porque a língua.. Então fazia metade em português e metade em francês. (Entrevista de Droulers, 2013).

Outro intelectual filho da geração de egressos das “missões universitárias” foi Frédéric Mauro, que após terminar sua tese, orientado por Monbeig, se tornou também brasilianista, como dito acima. Ele orientou 12 teses sobre o Brasil entre 1972 e 1979, conforme o quadro 5. Dentre elas estão a tese de doutorado de João Renôr F. de Carvalho, que hoje é professor titular do departamento de geografia e historia da Universidade Federal do Piauí; a tese de Luiz Feliz Alencastro, hoje titular da cadeira de historia do Brasil na Universidade Paris 1 e também, a tese da professora Helenice Rodrigues da Silva que viveu quase 3 décadas na França onde trabalhou como pesquisadora da EHESS (1985-1986) e do CNRS (1990-1996). Ela foi professora do departamento de história da UFPR e faleceu em maio de 2013²¹ e a de Carlos Roberto Antunes dos Santos²², que fez doutorado na Universidade de Paris X (1974-1976). Entre 1984 a 1986 realizou pós-doutorado no IHEAL, na Universidade de Paris III/França. Em 1992, tornou-se professor titular do Departamento de História da UFPR e foi professor do departamento de história da Universidade Federal do Paraná e em seguida, reitor dessa mesma universidade.

²¹ Necrológio prof. Helenice Rodrigues da Silva. **Anpuh**, 14 de maio de 2013. Disponível em: http://www.anpuh.org/informativo/view?ID_INFORMATIVO=3951. Acesso em 01 outubro de 2013: , Helenice, onde fez mestrado (1978) e Doutorado d’État (1991). Em 1996, Helenice voltou a residir no Brasil,[...]. Durante dois anos, Helenice lecionou como professora visitante na USP e na UNICAMP (1996-1997), estabelecendo-se posteriormente em Curitiba como professora do Departamento de História da UFPR.

²² Pereira, Maria de Lurdes Welter . Morre em Curitiba o ex-reitor da UFPR Carlos Antunes. UFPR. 10 de julho de 2013. Disponível em : <http://www.ufpr.br/portalfpr/noticias/ex-reitor-da-ufpr-carlos-antunes-faleceu-de-madugada-em-curitiba/>. Acessos em 18 de outubro de 2013 “O professor Carlos Roberto Antunes dos Santos foi professor titular do Departamento de História da UFPR. Além de reitor da UFPR , Antunes foi secretário de Educação Superior do MEC.”

QUADRO 6 - RELAÇÃO DAS TESES ORIENTADAS POR FREDERIC MAURO, APÓS VOLTAR DAS MISSÕES NO BRASIL

Orientando Área de conhecimento	Ano	Título da tese	Nacionalidade, nascimento e morte
Gadiel Perruci (história)	1972	Le Pernambouc (1889-1930), contribution à l'histoire quantitative du Brésil	BR –PR (? - ?)
Giancarlo Belotti (história)	1973	Le tabac brésilien aux XVIIe et XVIIIe siècles	? (?)
Guy Martinière- Vialar (história)	1973	Contribution à l'étude de l'économie rétrospective du Brésil, essai d'historiographie	FR (1944 -)
Elisabeth Reuter (história)	1973	L'Encilhamento au Brésil	FR (?)
Maria Barbara Levy (história)	1975	L'histoire de la bourse de valeur de Rio de Janeiro	BR (?)
Johildo Lopes de Athayde (história)	1976	La ville de Salvador au XIXe siècle, aspects démographiques d'après les registres paroissiaux	BR (?)
Claude Erin (história) Co-direção Raymond Cantel	1976	La colonisation japonaise au Brésil (1908-1945)	FR (?)
Orlando Carlos Navega (história)	1976	Le sucre dans l'État de Rio de Janeiro et au Brésil, des oligarchies aux multinationales (1920-1965)	BR (?)
Carlos Roberto A. dos Santos (história)	1976	L'économie et la société esclavagiste au Paraná (Brésil) de 1854 à 1887	BR- RS (1943 - 2013)
Helenice R. da Silva (história)	1978	Le Brésil dans « Le Temps », en 1910	BR-MG (1943-2013)
Manuel D. Neto (história)	1979	L'influence étrangère sur la modernisation de l'armée brésilienne (1889-1930)	BR – CE (1949 -)
Tânia Navarro Swain (História)	1979	Trente ans d'histoire du Paraná : des grands espaces vides au capitalisme agraire (1940-1970)	BR (?)
Tereza Cristina Kirschner (história)	1985	Le Colonato à São Paulo dans les années 1870	BR (?)
Maria Lourdes Viana Lyra (história)	1985	Centralisation, système fiscal et autonomie provinciale dans l'Empire brésilien : la province de Pernambuco, 1808-1835	BR (?)
Luiz Felipe de Alencastro (história)	1986	Le commerce des vivants: traite d'esclaves et « pax lusitana » dans l'Atlantique Sud	BR- SC (1946 - ?)
Guy Martinière (história)	1986	Le Brésil et l'Europe Atlantique (XVIe-XVIIIe siècles). L'invention contemporaine de la «brasilianité »	FR (1944 - ?)

FONTE: o Autor

*Nota: quadro dividido em duas partes para atender às normas da ABNT

QUADRO 6 - RELAÇÃO DAS TESES ORIENTADAS POR FREDERIC MAURO, APÓS VOLTAR DAS MISSÕES NO BRASIL

Orientando Área de conhecimento	Ano	Título da tese	Nacionalidade, nascimento e morte
Marie-Annick Saillard Renou (história)	1986	Amérique et Europe dans le destin de Porto au XVIIIe siècle (ou le trafic maritime de Porto d'après les balances de commerce), 1796-1822	FR (?)
Ana Lucia T. Venturella (história)	1986	Le Rio Grande do Sul (1817-1834) : images et témoignages des voyageurs français	BR (?)
René Renou (história)	1987	Religion et société au Brésil au XVIIIe siècle	FR (1944 - ?)
José Leonardo do Nascimento (história)	1989	Culture et politique : positivisme et darwinisme social. Généalogie d'une sensibilité brésilienne (1870-1930)	BR (194? - ?)
Maria Eurydice R. de Barros (história)	1990	Mémoire d'un Empire : le Brésil et la Plata, historiographie et représentations symboliques	BR (?)
Maria Adélia A. de Souza (história)	1990	La crise du système représentatif au Brésil (1954-1964)	BR (?)
Iracema Cunha Costa (história)	1991	Le discours du « Jornal do Comércio » de Rio de Janeiro au début de la République 1889-1906	BR (?)
Chantal Helfer (história)	1991	Le Rio São Francisco, son rôle dans l'histoire du Brésil (16-20e siècles) : l'enjeu de l'aménagement régional	FR (?)
Marinete dos Santos Silva (história)	1991	La prostitution à Rio de Janeiro au XIXe siècle	BR -RJ (?)
Hadassa Grossman Lerner (história)	1992	La femme du secteur ouvrier au Brésil, 1889-1922	? (?)
Marli Moreira de Albuquerque Brito (história)	1994	Le processus historique de découverte de la trypanosomiase américaine et la parasitologie française : du Paludisme à la maladie de Chagas ou de la Veran à Carlos Chagas	BR (?)
Mônica Leite Lessa (história)	1997	L'influence intellectuelle française au Brésil : contribution à l'étude d'une politique culturelle (1886-1930)	RJ - RJ (?)

FONTE: o Autor

*Nota: quadro dividido em duas partes para atender às normas da ABNT

Diferente da maioria dos professores franceses que vieram trabalhar no Brasil, Monbeig já havia passado por uma experiência internacional na Espanha como membro da Escola de Altos Estudos Hispânicos (1929-1931). Ao voltar das “missões” no Brasil em 1947, assume muitos cargos importantes porque sua carreira acadêmica, deslança depois de ter trabalhado no Brasil. Ele se liga ao CNRS, no mesmo ano (CIBERGEIO, 2002) e começa a dar aula na universidade de Strasbourg de 1948 a 1952. Monbeig defende sua tese de doutorado em 1950, intitulada *Pionniers et planteurs de São Paulo*, fruto de suas pesquisas realizadas no Brasil, conforme quadro 2. Ele se torna diretor do Instituto de Altos Estudos Latino-Americanos

em 1957, alguns anos após a sua fundação e permanece como diretor desta instituição por 20 anos, até 1977 (DROULERS e THERY, 1991).

Em 1952, Monbeig começa a trabalhar no *Conservatoire National des Arts et métiers* (CNAM)²³ como professor de geografia econômica. Em 1960, ele se torna professor da Sorbonne e diretor adjunto do departamento de Ciências Humanas do CNRS. Mas de todas as atividades que ele exerceu, a que seus ex-alunos franceses mais comentam é o fato dele ter sido diretor do IHEAL por 20 anos, praticamente desde a sua criação, organizando e gerenciando com muita dedicação o instituto. Isso, porque, como veremos no item seguinte, o IHEAL teve um impacto importante nos estudos latino-americanos na França e nas teses escritas sobre o Brasil nesse instituto.

1.2.4 Pierre Defontaines, o Primeiro Geógrafo Francês das Missões na USP

Pierre Deffontaines (1984-1978), fora o primeiro geógrafo francês a vir trabalhar no Brasil. Veio para Universidade de São Paulo em 1934, um ano antes de Pierre Monbeig, mas fica somente dois anos na Universidade de São Paulo, indo, no ano seguinte, para o Rio de Janeiro, trabalhar na UDF, onde permaneceu até 1939. Ele fundou o Instituto de Geografia de São Paulo e do Rio de Janeiro e também a cadeira de Geografia em São Paulo, assim como, a cadeira de Geografia Humana na Universidade Federal do Rio de Janeiro e a primeira revista Geográfica brasileira. “Pierre Deffontaines é certamente, como se pode ler nos textos bibliográficas que lhe são consagrados, o geógrafo francês mais conhecido de sua geração no mundo. Tanto seu percurso universitário como sua carreira são originais. “ (DELFOSSE, 2000, p. 1; tradução nossa).

Diferente da maioria dos professores que vieram para o Brasil como mestres, Deffontaines já tinha o título de doutor, obteve-o em 1932. ele tinha também uma experiência internacional em missões, na Polônia, na Eslováquia e na Iugoslávia. Apesar de sua considerável carreira constituída, sua projeção acadêmica na

²³CNAM: présentation. CNMA. Disponível em: <http://presentation.cnam.fr/etre-un-acteur-dans-la-bataille-pour-l-emploi-agir-pour-aider-a-reduire-les-inegalites--178017.kjsp?RF=PRE>. Acesso em: 01 de novembro de 2013): “O Conservatoire national des arts et métiers é um grande estabelecimento de ensino superior dedicado à formação ao longo da vida. O Conservatório foi criado pela Convenção em 1794 sobre proposição do abade Henri Grégoire «para aperfeiçoar a indústria nacional»; (tradução nossa).

França era ainda pequena. A sua vinda para as missões no Brasil lhe possibilitou a oportunidade de construir uma projeção acadêmica. A vinda de Deffontaines em 1935 para o Brasil, inicialmente para a USP e posteriormente para a UDF (1936-38), representou uma alternativa profissional importante para Deffontaines, pois ele tinha pouca projeção acadêmica na França. (FERREIRA, 1999, p. 15). Para Deffontaines, o Brasil representou um laboratório de pesquisa privilegiado.

Ao retornar à França, Deffontaines não orientou teses sobre o Brasil, mas escreveu uma quantidade considerável de textos sobre o país²⁴, tais como: *La géographie du Brésil et le problème du coton à Saint-Paul* (1935); *Regiões e paisagem do Estado de São Paulo: Primeiro esboço de divisão regional brasileiros* (1935); *Os Vosges no Brasil ou a Serra de Mantiqueira ao redor de Campos de Jordao* (1948); *Rio de Janeiro : la ciudad blanca de los trópicos* (1950) (DELFOSO, 2002), contribuindo para a divulgação do Brasil no meio acadêmico. Tanto antes de vir ao Brasil, como depois que volta à França, Deffontaines consagra sua carreira como professor conhecido internacionalmente e foi depois de sua vinda ao Brasil que a internacionalidade de sua carreira aumentou. Trabalhou na Espanha, no Canadá, em Israel, na Noruega, na Argentina e alguns outros países da América Latina. O fato de permanecer muito tempo fora da França inviabilizou a possibilidade de orientar teses sobre em universidades francesas. Assim, sua importância para os estudos sobre o Brasil se deram mais aqui no país, ao fundar os institutos de Geografia de São Paulo e do Rio de Janeiro.

1.2.5 Fernand Braudel, o Historiador do Século XX

Fernand Braudel (1902 - 1985) foi também um dos professores franceses que veio ao Brasil para as missões já tendo realizado uma experiência internacional, pois, entre 1924 e 1932, fora professor na Argélia. Ele chegou aqui no início das missões francesas e trabalhou na Universidade de 1935 a 1938. Quando veio ao Brasil, Braudel era um mestre em processo de doutoramento, pois se inscrevera no doutorado em 1927. Nesse período ainda era normal passar de 10 a 15 anos escre-

²⁴ DELFOSO, Claire. *Biographie et bibliographie de Pierre Deffontaines (1894-1978)*. N° 126. 2000. Cybergeog. Disponível em: <http://cybergeog.revues.org/1796>. Acesso em 21 de setembro de 2013.

vendo uma tese; ou mais. As mudanças com relação à limitação do tempo em que se dedica à elaboração de uma tese só aconteceram efetivamente na segunda metade do século XX.

Em 1958, um diploma intermediário, o doutorado do 3º ciclo foi proposto na área das ciências humanas e sociais. Ele deixou de existir em 5 de julho de 1984, com a instituição do doutorado único, permitindo a harmonia dos diplomas no conjunto das Universidades Francesas. (HUERTA, 1998, p. 03; tradução nossa).

Braudel ficou apenas esses três anos no Brasil e jamais voltou, mas a sua estadia teve influência na sua tese, pois durante esse período aqui ele muda o objeto de sua tese. “Alguns brasileiros citam exaustivamente uma [...] afirmação feita por ele — a de que “se tornou inteligente no Brasil, em São Paulo especialmente””. (NOVAES, 1994, p. 1). Durante a sua estadia relativamente curta na Universidade de São Paulo, Braudel consegue formar estudantes no método usado nas pesquisas da *Revue des Annales* - método historiográfico comparativo - uma revista que começara nessa época e que foi uma das mais importantes em História da França.

Apesar de trabalhar pouco tempo na Universidade de São Paulo e de ter mudado seu objeto de tese – que fora defendida em 1947 - a partir da experiência que teve no Brasil como professor, seu texto não fala sobre o Brasil, mas sobre o Mediterrâneo, nomeada *La Méditerranée et le monde méditerranéen à l'époque de Philippe II*, e é publicada logo em seguida, no ano de 1949. Após voltar para a França, Braudel torna-se uma grande referência na História, sendo considerado um dos maiores historiadores do século XX (NOVAES, 1994) e ocupa cargos importantes na França. Em 1937 ele se torna diretor de história de filosofia da Escola Prática de Altos Estudos; dirige as Revista dos Annales de 1946 a 1968; funda o centro de pesquisas históricas e trabalha no Collège de France de 1942 a 1972.

1.2.6 Paul Arbousse-Bastide, o primeiro Sociólogo nas missões francesas na USP

Arbousse-Bastide (1899-1985) fora aluno de Dumas, organizador das missões francesas no Brasil e compôs o primeiro grupo de professores franceses que veio para a universidade de São Paulo nas missões. Ele chegou ao Brasil em 1934 e permaneceu trabalhando na Universidade de São Paulo por doze anos. A apresentação da primeira tradução do livro Regras do Método Sociológico de Durkheim para

o português foi feita por ele, em 1937 (QUEIROZ, 2011, p. 03; OLIVEIRA, 2009, p. 231-232).

Antes de vir para o Brasil, foi professor de filosofia de liceu em Rochelle e suplente da faculdade de Letras de Besançon. Arbousse-Bastide tinha grande interesse pelo pensamento de Comte e pela educação, o que orientou suas escolhas no doutorado. Quando veio para a Universidade de São Paulo Arbousse-Bastide ainda não tinha feito o doutorado, mas encontrou neste país o seu objeto de tese. Durante o período em que passou aqui - como grande admirador do pensamento de Comte - buscou compreender o caráter religioso e político do positivismo no Brasil. Tanto é que fez sua tese complementar em 1953, foi intitulada: *Le positivisme politique et religieux au Brésil : de l'Empire à la Constitution républicaine (1850-1891)*, conforme a tabela 2. (La Maison d'Auguste Comte, 2011).

Quando voltou para a França Arbousse-Bastide tornou-se professor no liceu *Janson de Sally* (1946 - 1949), foi professor na Universidade de Rennes (1953 - 1956) e de 1966 a 1972 foi professor de Psicologia Social na Sorbonne (MASSI, 1989). Entre os professores egressos das “missões”, Monbeig e Mauro foram os que mais formaram diretamente geração de brasilianistas que se sucedia, ao orientarem um número considerável de teses, conforme tabela 2. Bastide e Lévi-Strausse orientaram poucas teses, mas influenciaram as gerações seguintes ao escreverem sobre o Brasil.

TABELA 2 - BRASILIANISTAS QUE ORIENTARAM TESES SOBRE O BRASIL APÓS VOLTAREM DAS MISSÕES UNIVERSITÁRIAS

Professor	Quantidade de Teses Orientadas	Período
Pierre Monbeig	11	de 1957 a 1981
Roger Bastide	03	de 1960 a 1976
Claude Lévi-Strauss	02	de 1973 a 1977
Frédéric Mauro	33	de 1972 a 1997

FONTE : o Autor

É importante frisar que até os anos 1960, mesmo com o esforço dos brasilianistas que buscaram incentivar o estudo do Brasil, a quantidade de teses sobre o país ainda era pequena. Foi anos 1970 que a elevação do número de teses vem à tona. No capítulo seguinte, são evidenciados mecanismos usados na França para gerenciar os estudos latino-americanos bem como os acontecimentos históricos na França e no Brasil, que resultaram no fenômeno de aumento de teses sobre o Brasil.

2 A CRIAÇÃO DO IHEAL E DA EHESS E AS TRANSFORMAÇÕES NOS ESTUDOS DOUTORAIS FRANCESES SOBRE O BRASIL NOS ANOS 1960 -1980

2.1 O PAPEL DO INSTITUTO DE ALTOS ESTUDOS LATINO AMERICANOS NO GERENCIAMENTO DOS ESTUDOS SOBRE O BRASIL NA SORBONNE.

Ao falar dos estudos doutorais brasilianistas é importante ter em mente a história do IHEAL (Institut des hautes études de l'Amérique latine). Pois ela teve um papel fundamental no gerenciamento dos estudos brasilianistas, bem como dos estudos latino-americanistas na França depois da segunda guerra mundial. É por isso que se faz necessário começar este capítulo falando deste instituto e contextualizando-o nos estudos brasilianistas.

2.1.1 Por que fundar um Instituto de Altos Estudos Latino-americanos na França?

Como fora dito no capítulo 1, as “missões” acadêmicas francesas tiveram uma primeira fase que vai de 1934 até a Segunda Guerra (1944) – há uma interrupção causada pela guerra, que deixa a Europa ocidental fragilizada. Nesse contexto, uma segunda fase se inicia após o fim da guerra, tendo como necessidade que a França retomasse esse vínculo acadêmico que ela começara a estabelecer com o Brasil nos anos 1930, bem como em maior escala, os laços acadêmicos que construíra, com a América Latina.

Desse modo, há dois elementos que são levados em conta: 1) A Universidade de São Paulo - não era mais uma instituição em começo de formação - em pouco tempo ganhara autonomia e tornara-se um centro acadêmico reconhecido, formando bons pesquisadores; 2) A América Latina que desde o século XIX já despertava o interesse dos Estados Unidos (LAMBERT, 1953, p. 7-9), começa a interessar-lhes mais ainda. Pois já dava indícios tanto de seu desenvolvimento econômico e do crescimento de sua população quanto da urbanização e modernização da sua agricultura (CHONCHOL; MARTINIÈRE, 1985, p. 9-18), um grande mercado em potencial para o capitalismo moderno. Os olhares dos Estados Unidos cresciam sobre a América Latina e a França precisou de cautela e agiu rápido para não perder esse vínculo que ela vinha construindo desde a virada do século XX com o continente.

Logo depois da Segunda guerra mundial a América Latina ganha uma nova importância na política mundial; sem dúvida, um pouco porque se podia perceber mais claramente o futuro que seu imenso território prometia a certos sul americanos, mas sobretudo porque os 160 milhões de habitantes da América Latina adquiriram nos conselhos das organizações internacionais uma autoridade com a qual tanto os Estados Unidos quanto a Europa tiveram que contar. Parece que, de um modo um pouco paradoxal, a divisão em si da América Latina em 20 nações soberanas, ao mesmo tempo que enfraquece sua força real, lhe dá um peso fora de toda relação com sua importância demográfica, econômica ou cultural e faz dela o bloco regional mais forte das Nações Unidas e das Organizações Especializadas. A Europa, e mais ainda os Estados Unidos, tendo a partir de então que contar com a América Latina, devem então se esforçar em conhecê-la melhor. (LAMBERT, 1953, p.7; tradução nossa)

Essa parte do continente americano que começava a demonstrar um grande potencial de consumo para o país que primeiro se aproximasse dela, havia dado grandes passos rumo à autonomia científica durante a primeira fase das missões universitárias francesas. (CHONCHOL; MARTINIÈRE, 1985) Ao mesmo tempo em que se tem o nascimento de um potencial de pesquisa bem sólido na América Latina, tem-se também o começo do reconhecimento internacional desse potencial científico.

Assim, a América Latina não era simplesmente “uma tabua” rasa, um simples laboratório, um lugar aonde os professores franceses iam levar o conhecimento. Seria necessário estabelecer novas políticas de cooperação entre a França e a América Latina²⁵, e é o que foi feito (CHONCHOL; MARTINIÈRE, 1985). Isso justificava a necessidade da criação, na França, de mecanismos que viabilizassem a congregação dos estudos sobre a América Latina de forma mais efetiva bem como a criação de mais instituições francesas na própria América Latina, reforçando sua presença cultural, mas também física.

Quatro institutos franceses com vocação universitária foram implantados na América latina na efervescência de libertação, desde o fim da Segunda guerra mundial: três entre eles possuíam uma vocação essencialmente latino-americanista, O Institut français d'Amérique latine (IFAL) criado no México em 1944, l'Institut français de Santiago do Chile, criado em 1947 e O Institut français d'études andines (IFEA) criado em Lima em 1948. Quanto ao Institut français de Port-au-Prince, este fora consagrado desde 1945 no essencial de suas atividades, ao ensino universitário das disciplinas científicas e literárias em um país de reputação francófona, Haiti. (CHONCHOL; MARTINIÈRE, 1985, p. 93; tradução nossa)

²⁵ No capítulo seguinte, se falará de forma mais esmiuçada, do processo de construção das políticas de cooperação franco-brasileiras, e não simplesmente uma relação unilateral entre as universidades, como antes.

Assim, a França buscou criar dentro da sua estrutura acadêmica e cultural, espaços para que os estudos latino americanos, bem como a cultura dessa parte do continente, fossem impulsionados e divulgados de forma mais efetiva. Faltava na França um lugar oficial para a realização dos estudos latino americanos e a instituição mais importante para confluir os estudos sobre a América Latina foi fundada em 1954, no dia 3 março: o *l'Institut des Hautes Études de l'Amérique Latine* (IHEAL), inaugurado oficialmente em 3 de maio de 1956.

Os locais do Instituto de Altos Estudos da América Latina da universidade de Paris, rua Saint-Guillaume, nº 28, foram inaugurados oficialmente no dia 3 de maio de 1956. Assistiam a essa inauguração o Presidente da República, René Coty, três ministros, François Mitterrand, Gardes des Sceaux, ministro da Justiça, Christian Pinau, ministro das Relações exteriores, René Billère, ministro da Educação nacional bem como o reitor da Universidade de Paris, Jean Sarrailh. De fato, a Universidade de Paris decidira alojar nesse edifício duas instituições, o Instituto de Altos Estudos da América Latina propriamente dito e o Centro de Direito comparado. (CHONCHOL; MARTINIÈRE, 1985, p.111; tradução nossa)

Segundo Chonchol e Martinière (1985) a criação do IHEAL era necessária porque “crescia a ameaça de ver todo o capital acumulado desde a eclosão das missões dos anos 1930 se dispersar na onda geral de reconstrução da Universidade francesa” (MARTINIÈRE, 1985, p. 112; tradução nossa); também porque os grandes organismos de pesquisa que se desenvolviam, se beneficiavam das mudanças no sistema universitário como por exemplo o *Comité National de recherche scientifique* (CNRS).

O Centre national de la recherche scientifique [fundado pelo decreto lei de 19 de outubro de 1939] é um organismo público de pesquisa (Estabelecimento público à caráter científico e tecnológico, que está sob a tutela do Ministère de l'Enseignement supérieur et de la Recherche). Ele produz saber e o coloca a serviço da sociedade. Ele é dirigido por Alain Fuchs, diretor do CNRS, assistido por dois diretores gerais delegados, Joël Bertrand responsável pela parte científica e Xavier Inglebert responsável pelos recursos financeiros. (CNRS).

Alguns exemplos de instituições criadas pela França como mecanismos que visavam reatar suas relações com a América Latina são a criação da *Maison de l'Amérique latine* (1945), da *Chambre de commerce France-Amérique latine* em 1946 e do *Groupe parlementaire de l'amitié France-Amérique latine* (1947), e é em Paris que é fixada a sede da ONU – que patrocinou estudos sobre relações raciais no Brasil nos anos 1940 e 1950 (MAIO, 1999, p. 142-143) –, bem como outros estudos.

Logo após a Segunda Guerra Mundial se encontram ainda inúmeras manifestações concretas ou não concretas de francofilia na América latina. Mas apesar disso fica-se em alerta com relação a uma presença cultural e econômica norte-americana que cresceu por toda parte desde o período entre guerras: [...] Um conjunto de iniciativas marca certa continuidade de afinidades intelectuais, renovadas nos anos 1930 [...] No Brasil, ligações profundas eram forjados a partir das universidades de São Paulo e do Rio de Janeiro. [...] Assim, logo após a Segunda guerra a França está reinvestida de uma parte de sua carga simbólica por essas redes diplomáticas, políticas, econômicas e universitárias. (ROLLAND, 2008, p. 189; tradução nossa).

A própria expressão “estudos latino americanos” tem sua razão de ser na França. De fato, é uma forma de estabelecer uma aproximação através da identidade latina, existente entre a França e a América Latina, fortalecendo os vínculos com esta, uma vez que a latinidade - como algo comum entre a França e essa parte do continente americano - é enfatizada como elemento que liga a América latina à França (MOISÉS, 2004, p. 240-241; CHONCHOL; MARTINIÈRE, 1985, p.59). Na Espanha, por exemplo, não se dizia estudos latino-americanos, mas estudos ibero-americanos, uma maneira também estratégica de dizer que a América do Sul e Central são uma extensão sua, são filhos culturais da Espanha.

2.1.2 Os primeiros anos do IHEAL: A interdisciplinaridade das Ciências Sociais e Humanas

Inicialmente, os programas de ensino do IHEAL eram formados pela geografia física e humana, sociologia e etnologia, ampliando depois para outras áreas das ciências humanas como história, ciência política e relações internacionais. “O jovem instituto traduzia uma vontade original de agrupamento das diversas disciplinas e especialidades que deviam contribuir para o estudo da América Latina” (CHONCHOL e MARTINIÈRE, 1991, p. 180; Tradução nossa). Vale lembrar que quando o *Groupement* se propôs a estabelecer “missões” intelectuais no Brasil e na América latina, a ideia era trabalhar sobretudo as ciências sociais e humanas, porque a partir dessas ciências é que se tornaria viável estabelecer vínculos culturais entre a França e a América Latina. E no IHEAL, um diálogo entre essas ciências possibilitaria também uma apreensão maior do que é a sociedade latino-americana.

Assim, a interdisciplinaridade entre Ciências Sociais e Humanas é uma das características do IHEAL, que marca o seu nascimento e que existe até hoje nesse

instituto. Mas os estudos que mais se desenvolveram na fase inicial deste instituto sobre o Brasil (pelo menos no doutorado), foram na área de Geografia e economia. Nas ciências sociais (sociologia, antropologia e ciência política) tais estudos foram realizados em quantidade considerável nos anos 1970. De 1945 a 1969 foram produzidas 4 teses de sociologia, 1 de ciência política e 1 de antropologia; em geografia 20 teses e 21 de economia, conforme a tabela 3.

Se imaginarmos que ao buscar estabelecer um vínculo para fins econômicos, os estudos geográficos e econômicos são uma ferramenta bem útil para conhecer seu território e sua economia. No caso da geografia especificamente, tais estudos contaram com o empenho de Pierre Monbeig, ao retornar do Brasil. Durante o período de 20 anos em que fora diretor deste instituto, criou grupos de pesquisa sobre o país, como fora dito no capítulo anterior. Logo, seria bem lógico imaginar que os estudos de Geografia e economia fossem os maiores durante começo de vida do IHEAL. Segundo a professora Hélène Rivière D'arc, (2013) em entrevista, o professor Pierre Monbeig falava muito sobre o Brasil com os alunos, despertando nesses primeiro a curiosidade e depois o interesse em estudá-lo.

Durante o tempo em que Monbeig dirigiu o IHEAL ele acolhia muitas personalidades latino-americanas que realizavam seminários, conferências ou atividades de caráter cultural. Sobre o impulso de Monbeig, esse instituto torna-se rapidamente um grande centro francês e europeu de pesquisa e de difusão da cultura latino-americana (CHONCHOL, 1991, p. 182).

2.2 A EHESS E OS ESTUDOS BRASILIANISTAS

A EHESS e suas contribuições para os estudos brasilianistas

Outro instituto que nasceu contemporaneamente ao desenvolvimento do brasilianismo e do latino-americanismo na França, e que também teve muitas teses defendidas sobre o Brasil foi a *École des Hautes Études* em ciências sociais (EHESS); Ela teve sua fundação de fato um pouco tardia, sendo criada em 1975. Nesse ano ela torna-se autônoma em relação à *École Pratique des Hautes Études* (EPHE)²⁶, que fora criada em 1868 visando a formação de pesquisa e de prática de

²⁶École Pratique de Hautes Études: Une longue histoire. **EPHE Sorbonne**. Disponível em:

produção de conhecimento, mas suas bases já haviam sido estabelecidas anteriormente. Em 1947, dentro da estrutura institucional da EPHE, é criada a VIª seção que visa estudos das humanidades e ciências sociais. Fundada com parte de recursos financeiros (1/4) da fundação estadunidense Rockefeller²⁷ sob a impulsão de Pierre Auge, diretor de ensino superior, de Charles Morazé e de Lucien Lefebvre (MAZON, 1988, p. 497). A partir de 1972 Jacques Le Goff torna-se coordenador do VIº setor da EPHE e dá início a procedimentos que viabilizam a criação de um estabelecimento autônomo. Assim, em 25 de janeiro de 1975 o VIº setor da EPHE torna-se independente dando origem à EHESS.”

Professores que tiveram muita importância para as ciências sociais e humanas brasileiras, trabalharam nesse instituto – no ainda VIº setor da EPHE ou no instituto já autônomo EHESS, tais como Claude Lévi-Strauss, Pierre Bourdieu, Roger Bastide (que também trabalhou no IHEAL) e Alain Touraine (MASSI, p. 424, 1989; EPHE). Fernand Paul Braudel, Gurvitch, Charles Morazé, Jean Glénissons participaram apenas das missões universitárias.

Assim como o IHEAL a EHESS busca possibilitar aos estudantes uma formação interdisciplinar e a transversalidade das áreas e dos métodos nos seus estudos de pós-graduação. E a dinâmica da forma de ensino que é corrente nesta instituição são os seminários de pesquisa, onde se busca aprender fazer pesquisa na prática, mas também compartilhando conhecimentos. Na verdade, o que caracterizou e motivou a EPHE desde a sua fundação 1868 foi o fato de voltar-se para a pesquisa e a EHESS desde quando ainda era a VIª seção desta instituição seguia a mesma orientação. Assim, o foco dos estudos é o mestrado, o doutorado, a habilitação para orientar teses – *habilitation pour diriger des recherches* (HDR)²⁸,

<<http://www.ephe.sorbonne.fr/ecole/une-longue-histoire.html>>. Acesso em: 05 de novembro de 2013.(Tradução nossa): “A *Ecole Pratique des Hautes Études* foi criada em 1868 [...], tinha como missão não somente a introdução da pesquisa no mundo universitário, mas também, promover a formação para a pesquisa, e então, privilegiar uma aprendizagem prática, orientada para a produção dos conhecimentos e dispensados nos seminários e nos laboratórios, à imagem do que se fazia na mesma época na Alemanha”

²⁷BENCHIMOL, Jaime Larry (coord.). Fundação Rockefeller. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001: A Fundação Rockefeller foi criada em maio de 1913 nos Nova York por um grande grupo econômico dos Estados Unidos constituído a partir do Standard Oil, em aliança com a Igreja Batista. Ela tem caráter não governamental e busca promover fora dos Estados Unidos a filantropia, a saúde pública, o ensino e a pesquisa.

²⁸A Habilitação para orientar pesquisas (HDR) é o diploma mais elevado do sistema universitário francês. Criado em 1984, é um tipo de habilitação exigida para orientar teses de doutorado. Ela permite notadamente ser um candidato ao acesso ao corpo de professores das universidades”. (Doctorats et HDR, 2013, Tradução nossa).

titulo específico da formação superior francesa, exigido para orientar teses – e o pós-doutorado.

A EHESS e o IHEAL-Paris III²⁹ são as duas instituições de ensino francesas que mais tiveram teses defendidas sobre o Brasil. Entre 1985 e 2010, das 1532 teses defendidas na França sobre o Brasil, 1073 foram defendidas na cidade de Paris (70,13%) e 30% delas defendidas nesses dois institutos de ensino superior. Além da grande produção de teses sobre o Brasil, a EHESS buscou criar dentro da instituição, periódicos e grupos de pesquisas específicos sobre a realidade brasileira, a fim de aprimorar as pesquisas brasilianistas. Em março de 1985 é criado por Ignacy Sachs³⁰, diretor de pesquisas da EHESS, o *Centre de Recherches sur le Brésil Contemporain* (CRBC), que visa promover pesquisas científicas sobre a história, a dinâmica econômica, política, cultural e social do Brasil colonial e contemporâneo. É um centro de estudos multidisciplinar, como a política de estudos do instituto, e atualmente tem desenvolvido pesquisas sobre o grupo Brasil, Rússia, Índia e China (BRICS) e a África do Sul; raramente usada a nomenclatura ABRIC ou BRICA.

Em 1987 Ignacy Sachs cria também a revista dos *Cahiers du Brésil Contemporain* (CBC), uma publicação do CRBC em associação com o IHEAL, editada pela *Maison des Sciences de L'Homme*. O objetivo era dar visibilidade às pesquisas desenvolvidas sobre o Brasil no CRBC e pelas equipes que se associavam a esse centro de pesquisa em forma de colaboração internacional³¹. Inclusive, o repertório de teses escritas sobre o Brasil na França de 1823 a 2012, objeto de pesquisa desse trabalho, está todo publicado nel. Essa revista circulou até 2011 quando foi substituída pela revista *Brésil(s)*. Bem com os *Cahiers*, a essa revista tem publicações semestrais, tendo o seu número 3 publicado em maio deste ano (2013). A revista *Brésil(s)* tem a mesma dinâmica da anterior, mas é aberta a todas as disciplinas, com enfoque no trabalho comparativo, a fim de ampliar os

²⁹ Essas nomenclaturas, Paris I, Paris II, Paris VI, serão explicadas na terceira parte deste capítulo.

³⁰ Ignacy Sachs é atualmente diretor honorário de estudos de economia do desenvolvimento na EHESS e é uma grande referência no desenvolvimento sustentável. Ele é um professor de economia polonês (Varsóvia em 1927) que naturalizou-se francês. Em 1941 ele vai para o Brasil como refugiado da segunda guerra mundial onde graduou-se em economia e fez doutorado na China. Em 1968, a convite de Fernand Braudel, passa a trabalhar na EHESS. (EHESS, 2013)

³¹ Cahiers du Brésil Contemporain : présentation. Disponível em: http://www.revues.msh-paris.fr/modele2/periosite/presentation.asp?id_perio=56 . Acesso em : 01 de novembro de 2013.

debates teóricos e as pesquisas empíricas, visando renovar as análises sobre o Brasil.

É interessante perceber que tanto o IHEAL quanto a EHESS (enquanto VIº setor da EPHE) são dois institutos de ensino superior que surgem no período do pós-guerra, contemporaneamente ao surgimento do brasilianismo e do latino-americanismo na França. Ambas são as duas instituições superiores francesas que mais tem teses publicadas sobre o Brasil, e começaram publicando uma revista para dar visibilidade às suas pesquisas – IHEAL com enfoque na América Latina, mas com muitas publicações e dossiês sobre o Brasil e a EHESS com uma revista e centros de pesquisas específicos sobre o Brasil. Conhecer essas duas instituições, os professores que aí trabalham e a sua produção científica foi importante não só para analisar as teses como para um entendimento maior do brasilianismo francês, mas também para dar conta da formação do campo de estudos brasilianistas deste país. Nos anos 1970 França passa por transformações no sistema educacional que têm influência nas instituições de ensino superior, sobretudo no IHEAL, como veremos no ítem a seguir.

2.3 AS REFORMAS EDUCACIONAIS DO ENSINO SUPERIOR FRANCÊS E AS CONSEQUÊNCIAS PARA OS ESTUDOS DOUTORAIS

2.3.1 A Divisão da Universidade de Paris em 13

No ano de 1968, especificamente a partir do mês de maio, a cidade de Paris foi tomada por manifestações estudantis universitários e de camadas populares. As manifestações do maio de 68 tiveram causas e repercussões que foram para além de contestações estudantis. As revoltas eram culturais, políticas, sociais e econômicas. Havia um descontentamento com a universidade tradicional e também com a sociedade, tradicional, imperialista e capitalista; tal descontentamento dizia respeito também ao governo do general Charles de Gaulle, então presidente da França.

Então, a partir desse momento muitos estudantes vão às ruas pedindo mudanças no sistema educacional que beneficiassem a sociedade de forma efetiva e não apenas uma elite. Uma das primeiras transformações como resultado das manifestações estudantis foi a criação da universidade de Vincennes em Saint

Denis, periferia de Paris em 1969, logo depois de acalmados os ânimos dos estudantes das manifestações de 68. Então, essa universidade passou por transformações e tornou-se Paris VIII -Vincennes- Saint Denis (popularmente chamada de Paris VIII).³²

A atual Paris 8 é uma herança dessa universidade e desse momento histórico. Uma vez que o movimento estudantil ganhou força e cresceu bastante, o presidente da França, o general de Gaulle, buscou afastar os contestadores buscando dizimar as manifestações. Na verdade as movimentações estudantis começaram na recém-criada faculdade de Nanterre, em um bairro latino da periferia de Paris. Ela fora criada em 1963 para descongestionar a Sorbonne em Paris. Esse campus, longe do centro de Paris, tornou-se um lugar propício para o afloramento da consciência política e o desenvolvimento de movimentos de esquerda.

O que nos interessa aqui são repercussões desse movimento no meio universitário que começou na periferia e ganhou o apoio dos alunos da Sorbonne³³ que foi ocupada várias vezes no mês de maio tornando-se um símbolo da contestação estudantil até 16 de junho do mesmo ano.

A consequência mais explícita das manifestações foi a divisão da Universidade de Paris em 9 e depois em 13 universidades³⁴ autônomas, pois isso possibilitou que houvessem mais universidades na França e, conseqüentemente, mais lugares para que os estudantes pudessem se formar. Mais universidades é igual a mais vagas. Mais vagas é igual à possibilidade de se ter mais estudantes fazendo doutorado, logo, mais teses. A França conta com 38 Instituições que

³²A Universidade Paris 8 Vincennes – Saint Denis, criada, em 1969, é a herança do Centre expérimental de Vincennes e da efervescência intelectual e pedagógica que sucedeu o Maio de 68. Ela foi impulsionada a partir de um espírito de democratização do acesso ao saber e de produção de conhecimento ancorada nos problemas do mundo contemporâneo. O esplendor de Paris 8 tornou renomados internacionalmente vários professores pesquisadores que nela ensinaram. Entre eles estão Hélène Cixous, François Châtelet, Jean-François Lyotard, Michel Foucault, Gilles Deleuze, Jacques Lacan, Madeleine Rebérioux, Robert Castel, Denis Guedj e Daniel Bensaïd. (Universidade de Paris VIII; tradução nossa)

³³A história da Universidade de Paris se conflui com a história da Sorbonne. Esta fora o mais famoso colégio de Paris, existente desde o século XIII, 1257. Assim, a universidade de Paris torna-se conhecida popularmente por Sorbonne e Universidade de Paris e Sorbonne são sinônimas.

³⁴Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne ; Université Paris 2 – Panthéon-Assas ; Université Paris 3 – Sorbonne Nouvelle ; Université Paris 4 Sorbonne ; Université Paris 5 – Descartes ; Université Paris 6 - Pierre et Marie Curie ; Université Paris 7 – Diderot ; Université Paris 8 – Vincennes – Saint-Denis ; Université Paris 9 – Dauphine ; Université Paris 10 – Nanterre ; Université Paris 11- Paris-Sud ; Université Paris 12 – Este Créteil Val de Marne ; Université Paris 13 – Paris-Nord.

forneem o título de doutorado, 14 em Paris e 24 nas outras cidades do país (SABOIA, 2012, p. 5) Segundo o professor Jean Hébrard, que foi estudante universitário durante as movimentações de 68, a divisão da Sorbonne em 13 universidades tem um impacto decisivo no número de teses escritas a partir de então.

Eu comecei meus estudos na universidade em 1962. Eu era estudante de filosofia. Todos os alunos do curso de filosofia cabiam em uma sala como essa. Quando eu terminei meus estudos em 1968, a filosofia estava em um anfiteatro de 150 lugares. De 1962 a 1968 foi a explosão das universidades. Então, se você for pensar um aumento do número de teses é normal, porque há muitas teses que foram defendidas a partir de 1970. Porque minha geração sai da universidade entre 1968 e 1978. E eu saí da universidade em 1968. E minha geração são todas as crianças do pós-guerra. Ou seja, um número incalculável dos estudantes. Então as teses aumentaram, é normal. Há os exilados que chegam. Há seus filhos que entram na universidade. Há muitos exilados que deixam seus filhos terminar seus estudos na França quando decidem voltar ao Brasil. [...] é um ponto importante. (HERBRARD, 2013; tradução nossa)

Com a divisão da universidade o ministro da Educação Edgar Faure elaborou a lei Edgar Faure em 1968, visando retomar a ordem dentro das universidades e também gerenciar juridicamente as 12 novas universidades que existiam. Tal lei, sancionada em 12 de novembro de 1968, rezava que as universidades fossem pautadas pela autonomia, participação e pluridisciplinaridade.

OS PRINCIPAIS DISPOSITIVOS DA LEI DE ORIENTAÇÃO DE 12 DE NOVEMBRO DE 1968, DITO LEI "EDGAR FAURE":

O legislador buscou em primeiro lugar, redefinir a missão das universidades. Para além de suas funções tradicionais de ensino, de colação de grau e de pesquisa, estas devem « responder às necessidades da nação fornecendo-se quadros em todas as áreas do conhecimento », levar em conta o ambiente regional, contribuir para a orientação profissional dos estudantes e desenvolver a cooperação universitária internacional. A « formação continuada » e « educação permanente » exaltam suas missões.

A lei repousa essencialmente sobre o estabelecimento de três princípios, a autonomia, a participação e a pluridisciplinaridade, que se traduz na criação de uma nova categoria de estabelecimentos públicos: os *établissements publics à caractère scientifique et culturel* (EPSC). (Sénat; tradução nossa).

Interessante observar que além dos princípios da autonomia, da participação e da pluridisciplinaridade, a lei rezava que a universidade devia levar em conta o ambiente regional e desenvolver a cooperação universitária internacional. É importante não perder de vista que o então presidente, General de Gaulle, buscava reestabelecer a relação existente entre a França e a América Latina, e essa estratégia de seu ministro da educação de estabelecer na lei que as Universidades de Paris deveriam prezar pela cooperação internacional é um tanto sugestiva.

Seguindo esse clima de mudanças, o sistema educacional superior francês passou por mudanças consideráveis. Em 1984 foi criada a Lei Savary, em 26 janeiro. Seu objetivo era a profissionalização do ensino superior bem como sua democratização, ampliando-o à categorias menos favorecidas e a internacionalização, alinhando as universidades e as grandes escolas no objetivo de abrirem-se para o exterior. De certa forma a Lei Savary reforça parte dos princípios que foram estabelecidos anteriormente na lei Edgar Faure - democratização e internacionalização do ensino.

A Lei Savary reafirma a divisão existente no ensino superior em três ciclos. O primeiro ciclo seria a graduação, o segundo ciclo o mestrado, e é aí que fica evidente a pretensão de profissionalizar o ensino superior, porque o mestrado é dividido em mestrado profissional e mestrado de pesquisa, ficando com 2 anos de duração. No primeiro a formação é totalmente voltada para o mercado de trabalho, sobretudo o segundo ano, com um período de estágio obrigatório; como uma extensão da graduação. No segundo seria o mestrado voltado somente para a pesquisa. Já o terceiro ciclo é o doutorado, com duração de 3 anos apenas.

2.3.2 As consequências da reforma educacional para o IHEAL.

A crise universitária de maio de 68 atingiu duramente o IHEAL em suas estruturas administrativas e, principalmente, econômicas. As reviravoltas da reforma universitária resultaram na divisão da Universidade de Paris em 13 universidades, reduzindo consideravelmente o papel federal do Instituto previsto desde sua criação em 1954.

O IHEAL, que era ligado à Universidade de Paris (até esse momento, uma única universidade), encontrou-se a partir de então ligado unicamente à Universidade de Paris III dita Sorbonne Nouvelle (uma das 13 universidades) com um simples status de unidade de ensino e de pesquisa (UER): l'UER de língua e civilização latino-americanas n°113 puis n° 13. (CHONCHOL e MARTINIÈRE, 1985, p. 166). Dessa forma, o Instituto perdeu não só o status de Instituto de estudos latino-americanos a nível federal, mas perde também economicamente, porque não havia mais razão para investir pesadamente em um instituto de estudos latino-americanos. Se a Sorbonne se dividiu em 13, o orçamento também se dividiu.

Nesse sentido, apesar de estimular a democratização do acesso à universidade, o maio de 68 desarticulou a importância nacional que o IHEAL tinha. Com a divisão da Sorbonne, ao invés de ser um instituto de todas as universidades de Paris, o IHEAL tornou-se o instituto da Universidade de Paris 3 Nouvelle Sorbonne. Com isso, o prestígio, o reconhecimento e os financiamentos da IHEAL diminuíram.

O Instituto buscou então desenvolver mecanismos para encontrar seu lugar nessas mudanças ocorridas na França. Ele lança em 1968, a revista *Les Cahiers des Amériques latines* (Os Cadernos das Américas Latinas) no lugar do *Cahier des Instituts* (Cadernos dos Institutos). Uma revista bem voltada para a produção latino-americanista e que contribuiu para a concentração de uma grande parte da produção acadêmica francesa sobre essa região. (CHONCHOL; MARTINIÈRE, 1985, p. 164).

Essa crise do instituto durou até 1985, quando o professor e geógrafo Romain Gaignard, que compunha o Ministério de Savary - ainda ministro da educação nacional - deu um novo status ao IHEAL pelo decreto de 28 de novembro de 1985 e criou o *Institut Pluridisciplinaire pour les Études de l'Amérique-latine IPEALT*, em Toulouse³⁵. A partir de então o instituto passa a receber financiamento conforme o número de estudantes. Como ele tinha muitos estudantes porque continuava a ser o lugar para onde os estudantes latino-americanos se dirigiam para realizar seus estudos, bem como os estudantes franceses que pesquisavam sobre a América Latina, esse passou a receber uma quantidade regular de dinheiro para sua manutenção.

Do ponto de vista do status, entre 1970 e 1985 foi o pior período para IHEAL. Antes havia dinheiro, havia um papel específico, uma função. Aqui havia essa espécie de função acolher os estudantes latino-americanos e também os professores. Por que o Instituto superou a crise? Por causa de duas coisas que aconteceram: o novo status em 1985 [dado por Gaignard] e porque passou a ser dado um financiamento regular ao IHEAL em função do número de estudantes. Percebe? Como os tínhamos, nós tivemos esse um financiamento regular. Antes [durante esse período de crise] não tínhamos nada. As bibliotecárias aqui, elas vendiam fotocópias para comprar pa-

³⁵ IPEAT. Institut Pluridisciplinaire pour les Études sur les Amériques à Toulouse Disponível em : < <http://ipeat.univ-tlse2.fr/accueil/presentation/>>. Acesso em : 12 de março de 2013: O *Institut Pluridisciplinaire pour les Études de l'Amérique-latine (IPEALT)*, em Toulouse foi criado em 1985 pelo decreto de 28 de novembro. Em 2010 ele foi substituído pelo IPEAT. Ele é o único instituto desse tipo, fora de Paris e Rennes, a propor um diploma de Mestrado pluridisciplinar especializado nos estudos latino e anglo-americanos.

pel e canetas. Você não pode imaginar o estado em que se encontrava esse instituto. (Entrevista com Huerta, 2013; Tradução nossa)

No meio dessas reviravoltas e de todas essas mudanças no ensino superior, o IHEAL buscou também se situar no que diz respeito à sua produção doutoral. As teses defendidas no instituto tinham um caráter interdisciplinar e por isso eram vistas de forma diferente pelas instituições de ensino superior, porque não eram teses voltadas para uma área específica, mas teses sobre a América Latina. Isso dificultava a entrada dos alunos que defendiam teses na IHEAL a entrarem no mercado de trabalho.

De fato essas teses não tinham muita validade para se inserir no mercado de trabalho na França, mas considerando que o título de doutorado vinha da Sorbonne, para os brasileiros fazer o doutorado no IHEAL, mesmo com a formação em América Latina era importante. Assim, o IHEAL recebeu muitos brasileiros no seu programa de doutorado, contando com muitas teses defendidas sobre a realidade brasileira. Pois o Brasil é o país da América Latina, mais estudado no doutorado francês (GUITTARD e HUERTA, 2006) nesse instituto e em outros. Dessa forma, boa parte dessas teses era sobre o Brasil.

Collete Laveau que era diretor do IHEAL do CREDAL na época, decidiu que as teses defendidas no instituto fossem de orientadores de pesquisa. O objeto continuaria a ser a América Latina, mas a tese seria em áreas específicas das ciências humanas e sociais. Mas mesmo com essa especialização por disciplinas, ainda há resquícios desta forma de organização do doutorado, porque na análise das teses produzidas de 1990 a 2000, encontramos teses de sociologia, por exemplo, defendida por pesquisadores de outras áreas. É o caso de Hélène D'arc, que orientou 5 teses que é geógrafa e orientou 6 teses em sociologia nesse período. E também Bruno Lautier, que é sociólogo e orientou 4 teses na economia entre os anos 1990 e 2000.

Se na França ocorreram acontecimentos políticos e transformações na pós-graduação nos anos 1970, bem como nas décadas de 1980 e 1990, no Brasil ocorreram também mudanças políticas e transformações na pós-graduação. A soma desses acontecimentos sociais, políticos e educacionais nos ajuda a apreender o fenômeno do aumento de teses defendidas sobre o Brasil que acontece nos anos 1970 na França.

2.4 O AUMENTO DA IDA DE BRASILEIROS À FRANÇA, PARA FAZER DOUTORADO.

Até os anos 1960 e 1970 houve alguns estudos sobre o Brasil, mas eles foram bem pouco numerosos em relação à quantidade de estudos que são realizados desde esse período até os nossos dias. É nessas duas décadas que se observará o aumento considerável dos estudos sobre o país na França, sobretudo nos anos 1970.

Pode-se então colocar em evidência um conjunto de acontecimentos históricos e/ou sociais que se sucederam no Brasil e na França e nos ajudam a compreender o crescente aumento desse interesse de estudos sobre o Brasil nas universidades francesas: 1) o exílio dos estudantes e professores durante a ditadura; 2) o aumento dos cursos de mestrado e doutorado no Brasil, que criou a necessidade de "fabricar" mestres e doutores que seriam professores para tais cursos; 3) o aumento dos acordos bilaterais entre o Brasil e a França na década de 1970 e nas que a sucederam bem como o aumento de bolsas de estudo; e, 4) A multiplicação das universidades na França depois do maio de 68, habilitadas a ter o curso de doutorado e mesmo antes, a institucionalização do doutorado do 3º ciclo em 1958, já explicitados no ítem 2.3.

2.4.1 O exílio e a ida de estudantes e professores brasileiros para a França

Entre o pós-guerra e os anos 1960 e 1970, os estudos sobre o Brasil passam por um processo de institucionalização na França. Assim, neste capítulo se buscará evidenciar os acontecimentos que se passaram nos dois lados do Atlântico e que influenciaram o fenômeno chamado "explosão" da produção de teses sobre o país.

Os anos 1960 são um período da história que têm um significado muito particular para a América Latina. É nessa época que surge a ditadura militar, se expandindo por grande parte do continente. Com isso muitos intelectuais e ativistas são obrigados a deixarem o seu país e a se exilarem em outra pátria. (SILVA, 2007 e CHIRIO, 2008) Desse contingente de exilados, faziam parte muitos estudantes e professores que se vendo obrigados a deixar seu país foram para a França - país

que tinha boas relações diplomáticas com o Brasil - , um dos lugares que recebeu boa parte desses acadêmicos. (ROLLAND, 2008, p. 186-187; TRINDADE, 2006, p. 300) Neste país os estudantes continuaram a seguir seus estudos e uma boa parte deles defendeu suas teses e dissertações sobre o Brasil. Esse acontecimento histórico, entre outros, contribuiu para o aumento considerável da quantidade de trabalhos acadêmicos sobre a realidade brasileira.

A França teve certo empenho na acolhida dos exilados. O governo francês se organizou durante o período da ditadura para receber os exilados brasileiros, bem como os exilados de outros países da América latina, dando-lhes o status de refugiados.

Dos anos 1960 aos anos 1980 a França abriu suas portas a uma parte importante do exílio latino-americano nascido das ditaduras militares que floresciam então no cone sul e no Brasil. Essa acolhida só foi possível graças a uma política favorável dos poderes públicos franceses na recepção dos imigrantes, à atribuição do estatuto do refugiado político e o estabelecimento de um dispositivo de ajuda aos *primo arrivant*. Os opositores latino-americanos que fugiam de sua terra natal sofrem sua própria partida bem como, em uma grande medida, seu destino. Contudo, a França, como país de refúgio, beneficia-se nessa época da imagem favorável de uma “terra de asilo, tolerante, democrática onde o poder não é considerado, antes de tudo, como repressivo e policial”. (CHIRIO, 2008, p. 145; tradução nossa).

Progressivamente, entre o fim dos anos 1960 e o começo dos anos 1970, a presença latino-americana na França torna-se bem visível dada essa receptividade (ROLLAND, 2008, p. 185). Mas o exílio dos brasileiros na França foi apenas um dos elementos que contribuíram para o aumento do número de teses sobre o Brasil, pois é importante lembrar que entre os exilados refugiados neste país, havia não somente estudantes, mas também políticos e militantes de movimentos sociais que nem chegaram a estudar nas universidades francesas ou que já tinham concluído seus estudos. Havia também professores, que de certa forma influenciaram os estudantes a observar o Brasil.

Dois exemplos podem ser mencionados, o de Celso Furtado³⁶, brasileiro exilado na França que desenvolveu estudos de economia no IHEAL e Fernando

³⁶ « Celso Furtado [...] exercia importantes responsabilidades ministeriais na SUDENE [...] Ele se viu então na obrigação de deixar o Brasil e, depois de uma breve temporada na Universidade de Berkeley, foi acolhido pela Faculdade de direito e ciências econômicas da Universidade de Paris. Ele se empenhou na criação no [IHEAL], do Centre d'études politiques, économiques et sociales (CEPES) em colaboração com outros universitários brasileiros dos quais Maria Isaura Pereira de Queiroz contribuiu na criação de um espaço parisiense de reflexão e de estudos próprios à análise da realidade brasileira, que permitiu acolher muitos pesquisadores de modo especial

Henrique Cardoso³⁷, (embora este tenha ficado pouco tempo na França) que pôde continuar sua vida docente em Paris, em 1967-1968, no departamento de Sociologia da jovem universidade de Nanterre, dando continuidade aos seus trabalhos sobre a sociologia do desenvolvimento, começados em Santiago do Chile desde 1964. Celso Furtado desenvolveu importantes estudos sobre a economia brasileira durante o período em que trabalhou no IHEAL. Direta ou indiretamente ele influenciou muitos estudantes na França ao dar aula e desenvolver trabalhos sobre a economia brasileira e suas fragilidades (MARTINIERE, 1982, p. 171-172). Assim, entre 1964 e 1968 o IHEAL tem um aumento considerável de seus trabalhos, bem como de teses e de dissertações.

Outro acontecimento importante e que ajuda a pensar o aumento das teses sobre o Brasil na França é o crescimento da pós-graduação no Brasil, que na segunda metade do século XX começa a fazer parte da agenda do governo brasileiro no que concerne ao desenvolvimento do país. (MARTINS, 2005, p. 16)

2.4.2 O aumento da pós-graduação no Brasil e a necessidade de “fabricar” professores doutores.

Nos anos 1960/70, a pós-graduação no Brasil (mestrado e doutorado) aumentou consideravelmente. O governo brasileiro fez muitos investimentos nesse nível de estudos acadêmicos. Essas iniciativas do governo desencadearam a necessidade de se ter professores doutores no quadro dos programas de pós-graduação. Assim, muitos professores e estudantes brasileiros foram enviados para outros países e boa parte para a França, para fazerem seus mestrados e doutorados, e muitos desses estudantes escolheram normalmente o Brasil como o objeto de suas teses.

A pós-graduação já existia no Brasil desde os anos 1940, quando a escola paulista forma seus primeiros doutores. Mas os primeiros cursos de pós-graduação próximos de uma modalidade *stricto sensu* do Brasil são criados na década de 1960 e eles têm origem nos investimentos feitos pelo Brasil a partir dos anos 1950 e em

durante o regime militar. » (CHONCHOL ; MARTINIERE, 1985. p. 162 ; tradução nossa).

³⁷«Fernando Henrique Cardoso, convidado a ensinar na Universidade de Nanterre, decide deixar seu cargo de funcionário internacional no Chile para ir trabalhar na França: isso não fez dele um refugiado; mas o homem certamente não é bem vindo a priori em perigo em certos momentos em seu país: ele pertence de certa forma à comunidade dos exilados.» (ROLLAND, D; DOS SANTOS, I. M. (dir.) L'Exile Brésilien en France histoire et imaginaire, p. 10)

acontecimentos nacionais e internacionais que se sucederam no pós-guerra.

É importante ressaltar que a Segunda Guerra Mundial teve um papel importante no crescimento da demanda por conhecimento científico no Brasil. Após esse período o país passou a implementar as indústrias de substituição de importações (ISI), já iniciadas durante o Governo de Getúlio Vargas, mas aprimoradas nos anos seguintes. Assim, o Estado encabeça os investimentos buscando aprimorar a ciência e a tecnologia almejando a modernização da economia nacional. (JORGE; ROMÊO; ROMÊO, 2004, p. 15).

Assim, a pós-graduação no Brasil ganha impulso com a criação, em 1951, de duas agências importantes na sua promoção: 1) o *Conselho Nacional de Pesquisas* (CNPQ), atualmente chamado atualmente *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico*; 2) a *Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES), que é chamada atualmente de *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*. A princípio, o objetivo do CNPQ era o aperfeiçoamento das pesquisas na área de energia nuclear; só depois é que ele ganha a dimensão que tem atualmente. Já a CAPES era formada por uma comissão no Ministério da Educação que visava o aperfeiçoamento dos estudantes de nível superior (a pós-graduação) almejando a realização do projeto de industrialização do Brasil. (JORGE; ROMÊO; ROMÊO, 2004, p. 10). Segundo Martins (2005, p. 16) As iniciativas gerenciadas pela CAPES e CNPQ e outras agências internacionais de fomento, realizadas durante a década de 1950 e início dos anos 1960, possibilitaram o envio de um número considerável de estudantes brasileiros para estudarem em universidades fora do país.

Em 1953, é implantado o Programa Universitário, principal linha da Capes junto às universidades e institutos de ensino superior. Teixeira contrata professores visitantes estrangeiros, estimula atividades de intercâmbio e cooperação entre instituições, concede bolsas de estudos e apoia eventos de natureza científica. Nesse mesmo ano foram concedidas 79 bolsas: 2 para formação no país, 23 de aperfeiçoamento no país e 54 no exterior. No ano seguinte, foram 155: 32 para formação, 51 de aperfeiçoamento e 72 no exterior. (CAPES/MEC)

Ao retornarem, esses pesquisadores buscaram somar seus conhecimentos e experiências na ampliação da pós-graduação do Brasil, visando dar-lhe um caráter *stricto sensu*. Apesar dos primeiros cursos de pós-graduação terem nascido sob forte influência Estados unidos “a criação desses primeiros cursos passou a coexistir com o modelo europeu de pós-graduação, particularmente com a variante francesa,

corporificada nos doutorados da USP” (MARTINS, 2005, p. 17).

Essa ida de estudantes brasileiros ao exterior para buscar sua formação na pós-graduação continuou nas décadas que se seguiram. É importante lembrar que o sistema universitário brasileiro passou por uma reforma universitária em 1968 que modernizou as universidades. Com isso a pós-graduação se expandiu mais ainda, pois a CAPES e o CNPQ continuaram a expandir seus programas de bolsas. Segundo Trindade (2006, p. 300) a partir dos anos 1970, cerca de 1000 brasileiros estudavam anualmente em universidades fora do Brasil com bolsas da CAPES e do CNPQ. Em 1995, de um total de 19.492 estudantes, 4.639 estudavam no exterior: 3.136 nas ciências humanas, 1.519 nas ciências sociais aplicadas, 964 em linguística e em letras e 20 em artes. Percebe-se que o número de estudantes de ciências humanas nas universidades estrangeiras é maior que todos os outros. Talvez seja um indício de que era mais urgente formar mestres e doutores para atuar nos programas de pós-graduação em ciências humanas, que se desenvolviam mais rapidamente que os de outras áreas.

A pós-graduação no Brasil contou também com o capital estadunidense para se expandir. Num primeiro momento esses investimentos são nos cursos de economia e administração e em menor grau em ciências naturais e engenharia, e depois, anos 1960 ainda, as ciências sociais não econômicas, (MICELI, 1989, p. 345- 347 e 1990, p. 21)

Mas apesar do viés acadêmico e científico dos intelectuais mentores da expansão da pós-graduação, o governo brasileiro e as agências financiadoras governamentais e privadas, nacionais e estrangeiras continuavam tendo interesses que iam para além do acadêmico, operando em uma lógica de desenvolvimento econômico e de internacionalização da economia. Após a instauração da ditadura de 64, o governo militar, embora em atitude repressiva para com estudantes que reivindicavam uma reforma universitária, buscou-se continuar mantendo os investimentos na pós-graduação. Ele implantou um sistema de financiamento do desenvolvimento da ciência e tecnologia, algo novo no país. Nesse sistema o BNDE garantia recursos para tal iniciativa através do Fundo do Desenvolvimento Técnico Científico (FINEP), que fora fundado em 1964. Anos mais tarde foi a FINEP que passou a gerenciar o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), que fora criado em 1969 (BRIOT, 2011, p. 48).

Do lado francês houve também investimentos nos anos 1960 para que os

estudantes brasileiros continuassem a manter um vínculo acadêmico com a França. Mas tais investimentos foram no sentido de fortalecer as relações acadêmicas franco-brasileiras. Apesar do desejo da França de retomar os laços com a América Latina serem fortes, faltava dinheiro pra realizar tal empreendimento, e a França não pôde fazer muita coisa a esse respeito. Mas a subida do general de Gaulle ao poder possibilitou algumas ações no sentido de restabelecer o vínculo entre o Brasil e a França, construído no começo do século XX e enfraquecido durante a segunda guerra mundial, dada a priorização da defesa seu território contra a Alemanha.

Um vínculo se restabelece, contudo, reforçado pela estabilização da V^o República. A partir da atração que exerce a capital de um país que encontra-se sob a presidência do general de Gaulle ambição e audiência internacional, um país que se abriu, se unem aos efeitos de uma verdadeira política de abertura conduzida em particular em direção ao subcontinente. Em 1964, a viagem presidencial em dez capitais latino-americanas fornece a ocasião de retomar o discurso tradicional sobre o tema antigo das afinidades que uniam a França e a América Latina. Ele começa também uma política de cooperação cultural e técnica fundada sobre o nome de acordos que prevêm tanto o envio de estudantes e pesquisadores latino americanos na França quanto de cooperadores franceses na América latina. Assim, entre 1968-1969, 526 latino-americanos dos quais 220 brasileiros, 111 mexicanos e 101 argentinos são inscritos na Academia de Paris: eles formam na cidade o primeiro contingente “regional” de bolsistas universitários estrangeiros. (ROLLAND, 2008, p. 190; tradução nossa)

E essa iniciativa francesa de restabelecimento dos laços acadêmicos com o Brasil foi oportuna para ela (e deu frutos nos anos que se seguiram) porque este país foi um dos que mais recebeu brasileiros em seus programas de pós-graduação e os acordos entre esses dois países evoluíram de uma cooperação cultural e científica para uma bilateralidade de fato.

2.4.3 Da cooperação cultural à cooperação científica e bilateral entre Brasil e França.

As mudanças consideráveis na relação acadêmica franco-brasileira, no que diz respeito a uma relação bilateral, começam a acontecer nos anos 1970. Sobre os acordos de cooperação acadêmica entre o Brasil e a França e a sua evolução no decorrer da segunda metade do século XX, Trindade explica:

As relações franco-brasileiras durante o século XX podem ser divididas em três contextos históricos diferenciados (1) o papel de instituições e atores estratégicos no campo da ciência social moderna instaurado com a “missão francesa”, 1934 a 1950, na USP; (2) a diversificação desses intercâmbios como nas instituições e atores brasileiros e franceses entre 1950 e 1970; (3) e a intensificação dessa cooperação franco-brasileira a partir da década de

1970, em decorrência da modernização das universidades brasileiras e francesas, após as rebeliões estudantis de 1968, a dinamização das formas de intercâmbio com o exílio, as bolsas de estudos e os novos acordos de intercâmbio bilaterais. (TRINDADE, 2006, p. 286).

A ampliação da pós-graduação no Brasil, somada aos investimentos tanto do governo brasileiro, quanto vindos do exterior, gerou a necessidade de se “fabricar professores” para darem aula nos programas de mestrado de doutorado do Brasil. Então, os professores saíam para outros países a fim de fazerem mestrado e doutorado; e uma parte considerável ia estudar na França.

A relação acadêmica franco-brasileira, unilateral, em que o Brasil somente recebia e/ou importava a cultura francesa passa por modificações nos anos 1970. O primeiro acordo cultural entre ambos os países aconteceu em 1948. Ele previa a validação de disciplinas obtidas na França; a equivalência de diplomas universitários; a permanência de bolsistas; a criação de cátedras nas universidades; a circulação de livros, publicações literárias e técnicas; as viagens de conferências, etc. Mas somente em 1967 foi assinado o primeiro Acordo de Cooperação Técnico Científica franco-brasileiro. Nos anos 1970 essa relação se aprimora. Em 5 de outubro de 1978 foi firmado o projeto de cooperação interuniversitário entre ambos os países, em que os parceiros são a CAPES e o *Comité français d'évaluation de la coopération universitaire avec le Brésil* (COFECUB) (Théry, 2011, p. 2 e 3).

A princípio a CAPES/COFECUB priorizou as universidades dos estados do Norte e Nordeste do Brasil. Dos 36 projetos estabelecidos pelo CAPES/COFECUB, 8 estavam direcionados para essas duas regiões do Brasil. De 1979 a 1985 o convênio passa pelo processo de estabelecimento, de 1986 a 1993 ele se consolida e de 1994 a 2005 se tem a etapa de cooperação bilateral (TRINDADE, 2006, p. 299-300).

Somando essa necessidade de formar professores mestres e doutores para trabalhar na pós-graduação brasileira a esse fortalecimento e evolução dos acordos acadêmicos franco-brasileiros o Brasil, segundo Lopes (2006, p. 329), deixa de ser um país que apenas enviava estudantes para se formarem na França ou de alunos que se formavam no Brasil com professores franceses e passa à condição de parceiro no intercâmbio de doutorandos, professores e pesquisadores já consolidados inseridos em redes internacionais de trabalho. Ele aponta também o fato de que a França é um dos principais países escolhidos pelas elites brasileiras para estudar, mas que esta concorre com a preferência dos brasileiros por países de

língua inglesa, que têm o domínio nas áreas tecnológica, científica e econômica e em parte das ciências humanas.

2.4.4 A criação das bolsas sanduíche e a diminuição das bolsas de doutorado pleno

Entre os anos 1950 aos anos 1990 os estudantes brasileiros tinham bolsas de estudos para fazerem o doutorado integral fora do país. Embora as universidades francesas não atraísse tanto os estudantes brasileiros como antes – pois os Estados Unidos e a Inglaterra já despertavam o interesse de boa parte dos estudantes, sobretudo nas áreas de tecnologias e ciências exatas – a França ainda era um país onde muitos brasileiros iam fazer seus estudos de doutorado e mestrado. Garcia e Canêdo (2006, p. 115), em pesquisa sobre a circulação internacional de bolsistas brasileiros no doutorado no período de 1987 a 1998, mostram os países de destino da maioria dos bolsistas da Capes, deixando evidente que a França já não era mais o país em que a maioria dos brasileiros escolhiam para fazer o doutorado, mas que ainda recebia muitos brasileiros em suas universidades, conforme a tabela 3.

TABELA 3 – PAÍS DESTINO DOS BOLSISTAS POR PERÍODO

País/Período	1987-1991	1991-1995	1995-1998	Total
Estados Unidos	1040	2129	2492	5661
França	714	1039	1062	2815
Inglaterra	701	951	932	2584
Alemanhã	196	286	381	863
Europa - outros	445	864	1016	2325
Ásia	52	105	128	285
América Latina	50	85	88	223
Sem informação				401
Total	3330	5765	6419	15915

FONTE: GARCIA E CANÊDO (2006, p. 115)

*NOTA: modificado pelo autor para atender às especificações da ABNT da UFPR

Nos anos 1990 é criada a bolsa Sandwich e muitas bolsas de doutorado pleno são substituídas por essa modalidade de bolsa. Com ela o estudante de doutorado ia fazer sua experiência acadêmica internacional de 6 meses a 1 ano, mas ele estaria matriculado em um doutorado no Brasil e ao voltar do exterior, defenderia sua teses de doutorado no Brasil. (BRITO, 2006, p. 93) Isso a princípio teria um impacto quantitativo considerável no número de teses escritas na França sobre o Brasil, porque como verificado, a maioria das teses defendidas na França

sobre o Brasil eram escritas por brasileiros. E havendo menos bolsistas do doutorado na pós-graduação francesa, levaria à diminuição de teses. Mas o número de teses defendidas sobre o Brasil na França continuou constante a partir dos anos 1990 e em algumas áreas de conhecimento até aumentou, como se verá no capítulo 3. Esse acontecimento foi um dos fatos que motivou a construção do objeto dessa análise, uma vez que analisamos as teses defendidas na França sobre o Brasil entre 1990 e 2012.

3. ANÁLISE DAS TESES DEFENDIDAS SOBRE O BRASIL NA FRANÇA ENTRE 1990 E 2012 E A NOVA GERAÇÃO DE BRASILIANISTAS FRANCESES

3.1 METODOLOGIA DE ANÁLISE DAS TESES

3.1.1 O caminho traçado para o acesso aos dados sobre a nacionalidade e a produção científica dos autores das teses e o gerenciamento desses dados

A análise das teses defendidas sobre o Brasil entre 1990 e 2012 em ciências sociais (Sociologia, Antropologia e Ciência Política)³⁸ iniciou-se pela verificação da nacionalidade de seus autores. Para gerenciar esses dados foram organizadas tabelas contendo as variáveis: nacionalidade, sexo (uma vez que são doutorandos e doutorandas produzindo conhecimento sobre o Brasil), total de teses defendidas por país e porcentagem. Foram feitas seis tabelas: duas de sociologia - 1 contém a nacionalidade dos autores dos anos 1990 e a outra contendo informações sobre os autores que defenderam teses entre 2000 e 2012. O mesmo foi feito para a organização das informações dos autores das teses de Antropologia e Ciência Política. Esses dados quantitativos estão nas tabelas nas tabelas de 5 a 10.

Para saber quem foram os autores das teses, buscou-se primeiramente acessar o catálogo de teses do *Centre de Recherche sur le Brésil da École des Hautes Études en Sciences Sociales - CRBC EHESS*, que é o mais completo no que concerne às informações sobre autor, ano de defesa, título, orientador, instituição da defesa e resumo (esse resumo contém de 10 e 18 linhas e de 5 a 8 palavras-chave).

Para informações sobre a nacionalidade dos autores das teses, foi usada a base de dados da plataforma francesa IDREF do *Système universitaire de documentation (SUDOC)*³⁹, cuja sigla remete ao nome *Les références des autorités SUDOC*.

³⁸ Esse estudo ficaria mais completo se fosse feita a análise das teses de História, Geografia e Economia, pois os professores de Geografia e História foram muito importantes para a criação e ampliação dos estudos de sobre o Brasil na França; sobretudo o Pierre Monbeig na Geografia, o Frédéric Mauro na História e o Celso Furtado na Economia. Mas o fato desse país não possuir uma plataforma de gerenciamento de informações sobre os pesquisadores inviabiliza uma pesquisa mais exaustiva sobre a trajetória dos intelectuais que passaram pela sua pós graduação, demandando muito mais tempo de pesquisa. Isso fez com que fossem escolhidas apenas as teses de ciências sociais.

³⁹ *Catalogue Sudoc. Sudoc abes*. Disponível em. <<http://www.sudoc.abes.fr/>>. Acesso em: 21 de setembro de 2013 (Tradução nossa): "O *catalogue du Système Universitaire de Documentation (SUDOC)* é um catálogo coletivo francês realizado por bibliotecas e centros de documentação do ensino superior e da pesquisa. Ele comporta mais de 10 milhões de informações bibliográficas que

Como a plataforma IDREF foi criada há 4 anos apenas, ela ainda está em fase de elaboração e apresenta muitas informações incompletas sobre os pesquisadores que passaram pela pós-graduação francesa; sobretudo os brasileiros e os franceses que defenderam as teses nos últimos anos. Para completar a verificação da nacionalidade dos brasileiros, foi usada a plataforma Lattes do CNPQ que possibilitou verificar a nacionalidade de todos os brasileiros – pois atualmente o nome e o sobrenome não são suficientes para identificar a nacionalidade de alguém, dadas as imigrações que aconteceram no decorrer do século XX e ao fato de haver pessoas que têm dupla nacionalidade. A nacionalidade de alguns franceses também foi verificada na plataforma Lattes, porque há uma quantidade razoável de franceses cadastrados nesse sistema, sobretudo na última década, dada a internacionalização cada vez maior da vida acadêmica e o aumento dos acordos acadêmicos entre o Brasil e a França.

Identificadas as nacionalidades dos autores das teses, passou-se a verificação das informações sobre a produção científica, as instituições em que trabalham e a participação em grupos de pesquisa, para saber os que continuaram a ensinar e/ou a pesquisar o Brasil como o objeto.

A verificação da produção científica dos franceses autores das teses, bem como da participação em grupos de pesquisa e instituições em que trabalham, foi a parte mais intensa do trabalho e que demandou muito tempo, justamente por causa dessas lacunas apresentadas pela plataforma IDREF. Quanto mais tempo de carreira e mais consagrados são os autores, mais se tem informações. Quanto menos tempo de carreira e menos consagrados eles são, menos informações se tem sobre eles. Como se pesquisou a geração atual de brasilianistas franceses, poucas informações foram conseguidas sobre a produção bibliográfica desta geração na plataforma IDREF. Assim, para acessar informações sobre a publicação dos autores foi usada também junto com a plataforma IDREF, a plataforma Lattes da CNPQ.

Quando não foram encontradas informações nessas plataformas, buscou-se verificar as páginas das universidades, sobretudo as Universidades de Paris, de Lyon 2, de Grenoble, Strasbourg, Marseille, Lille e Bordeaux e no site Academia.edu (rede social para acadêmicos e pesquisadores), conforme apresentado no quadro 8.

descrevem todos os tipos de documentos (livros, teses, revistas, recursos eletrônicos, documentos audiovisuais, microfilmes, mapas, manuscritos e livros antigos...). Enfim, ele tem por missão também documentar o conjunto das teses produzidas na França.”

Também foram acessadas as associações dos cientistas sociais: a *Association française de Science Politique* (AFSP), a *Association française des Anthropologues* (AFA) a *Association française de Sociologie* (AFS), a *Association française d’Ethnologie et Anthropologie* (AFEA), bem como grupos de pesquisa sobre a América Latina – a maioria desses grupos de pesquisa está associada às universidades onde os pesquisadores trabalham. E em último caso, tentou-se localizar esses doutores nas redes sociais profissionais, as RSP, como Linked in, Viadeo, conforme o quadro 8 (não como fontes primárias de pesquisa, mas como uma forma de localizar a instituição em que tais intelectuais trabalhavam e, a partir daí, acessar seus currículos); mesmo porque, nem todos os doutores se tornaram acadêmicos. Alguns deles foram encontrados nesses sites, mas outros, mesmo depois de usadas todas essas ferramentas na busca de informações, não possuíam cadastro feito em nenhuma página de universidade ou de empresa, o que inviabilizou a pesquisa.

Para gerenciar esses dados, foram elaborados quadros contendo as seguintes variáveis: ano de defesa da tese, instituição em que trabalha atualmente, artigos e resumos publicados, livros publicados (considerando também co-autoria, organização de livros e capítulos) e na variável participação em grupos de pesquisa - foram consideradas as participações em grupos de pesquisa nos últimos 5 anos, porque pode acontecer de algum pesquisador migrar de um campo de pesquisa para outro.

A quantificação detalhada da produção científica foi feita para ter um número de informações suficiente a fim saber se esses pesquisadores tornaram-se brasilianistas, pois a defesa de uma tese sobre o Brasil não é suficiente para tornar um pesquisador ou professor, um brasileiro, como já dito acima na introdução. Fazer parte de um campo de estudos implica em fazer pesquisa e/ou lecionar sobre a temática e estar em contato intenso com o seu objeto de pesquisa e com os demais pesquisadores da área. Assim, os doutores que defenderam suas teses e continuaram a pesquisar, a lecionar e a escrever sobre o Brasil, foram classificados como brasileiros. Mas foi importante estabelecer critérios nesta análise, porque por exemplo, houve alguns doutores que terminaram suas teses sobre o Brasil, publicaram-nas na forma de livro e não escreveram mais sobre o Brasil, não participaram mais de grupos de pesquisas e nem lecionaram sobre a realidade brasileira. Foi importante também considerar que os autores e autoras que defenderam as teses entre 2000-2012, tiveram pouco tempo para se estabelecer enquanto professores e pesquisado-

res. Nesse caso, a análise considerou a produção científica e o fato de estarem ligados à uma instituição de ensino superior ou pesquisa (mesmo que de forma não permanente). Há pesquisadores que, por exemplo, que terminaram o doutorado em 2012 e estão fazendo o pós-doutorado tendo o Brasil como temática. Esses pesquisadores não estão ainda ligados a uma instituição de ensino superior ou de pesquisa definitivamente, ou seja, como contratados de forma permanentes. Mas eles continuam a pesquisar e escrever sobre o Brasil e, portanto, foram considerados em nossa análise como brasilianistas.

A princípio, não seriam considerados como tal os doutores que estão trabalhando em instituições de ensino superior fora da França. Mas levando em consideração a internacionalização do mundo acadêmico e considerando também que estamos usando a noção de brasilianista adotada por (MASSI, 1990), na qual o brasilianista é o/a estrangeiro/a que realiza pesquisa sobre o Brasil, os doutores que continuaram mantendo diálogos e fortes vínculos com grupos de pesquisa brasilianistas na França e fora dela foram considerados brasilianistas. Já os que não trabalham em instituições de ensino superior ou pesquisa acadêmica, automaticamente não foram considerados como brasilianistas; assim como aqueles que não publicaram nada ou somente publicaram a tese como livro.

Após estabelecer uma relação entre as instituições em que estes doutores trabalham, suas publicações e temáticas de pesquisa, foi elaborado um quadro contendo nome, instituição onde trabalha, ano da defesa da tese e temática pesquisada. Neste quadro constam apenas os doutores considerados brasilianistas, segundo os critérios estabelecidos.

3.1.2 Passos para a identificação dos orientadores das teses

A localização dos orientadores das teses, bem como da instituição em que trabalham demandou menos trabalho do que localizar seus autores, uma vez que as fichas bibliográficas das teses traziam tais informações. O que demandou um pouco mais de trabalho foi identificar a área em que desenvolvem pesquisa, pois como dito acima, não existe na França, uma plataforma que organize todos os currículos de forma eficientemente padronizada e completa. Dessa forma, os currículos encontrados apresentam formas diferentes, ora trazendo a área de pesquisa do orientador, ora não. Com relação aos orientadores dos quais cujos currículos não traziam a área

de pesquisa, buscou-se verificar sua produção de artigos e livros científicos para identificar qual país (ou quais países) pesquisam e sua temática.

A partir das informações sobre os orientadores destas teses, foi estabelecido um quadro contendo informações sobre os professores que orientaram ao menos duas teses escritas sobre o Brasil entre 1990 e 2012. Este quadro está organizado com as variáveis: quantidade de teses orientadas sobre o Brasil de 1990 a 1999 e de 2000 a 2012 por cada orientador, bem como a instituição em que trabalha, disciplina que leciona, país que pesquisa ou área de pesquisa.

3.1.3 A plataforma IDREF e a plataforma Lattes

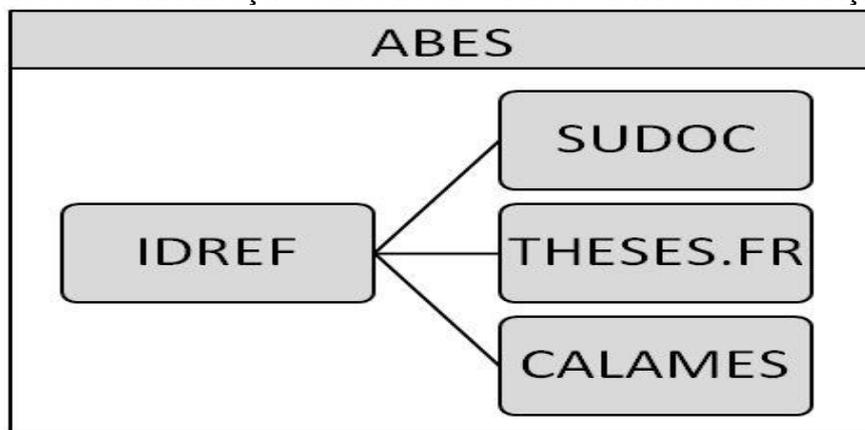
As plataformas *IDREF* e Lattes foram as duas bases de dados mais acessadas para a busca de informações nesta pesquisa, como explicitado nos sub-itens anteriores, mesmo que em boa parte dos casos esses acessos tenham servido unicamente para identificar a nacionalidade e confirmar as informações contidas nas fichas catalográficas.

A *IDREF* foi criada em 2010 pela *Agence bibliographique d'enseignement supérieur – ABES*, para disponibilizar informações acerca dos pesquisadores franceses.⁴⁰ Esta plataforma busca interagir com outros aplicativos que possuem informações documentais sobre o ensino superior e a pesquisa – de certa forma ela funciona como um buscador, um localizador de informações, que as gerencia na forma similar a um currículo. O *IDREF* interage principalmente com o *SUDOC*, com a *Base de données de thèses*, acessível pelo site *theses.fr* (que também funciona como um buscador e está também em constante reelaboração) e com o *Catalogue en Ligne*

⁴⁰ Huma num la Tgir des humanités numériques. **Contribution Dariah 2012 Référence data registries**. Disponível em : <<http://www.huma-num.fr/sites/default/files/abes-idref-fr.pdf>>. Acesso em 12 novembro de 2013. (Tradução nossa): “IdRef é um aplicativo web desenvolvido e mantido pela ABES [*Agence bibliographique d'enseignement supérieur*]. Ouverte em 2010. IdRef permite interrogar os *référentiels autorités* da base Sudoc. Estando ainda em fase de elaboração, a IdRef permite enriquecer a correção de informações sobre as autoridades [pesquisadores] existentes, bem como a criação de novos parâmetros de informação. Atualmente ativada por STAR (*application pour le signalement des thèses électroniques, archivage et recherche*) e por Calames (*Catalogue en ligne des archives et manuscrits de l'enseignement supérieur*), dois aplicativos gerenciados por ABES, A IdRef tem por vocação interagir com outros aplicativos documentários do mundo do Ensino superior e da Pesquisa.”

des Archives et des Manuscrits de l'Enseignement Supérieur – CALAMES, conforme a ilustração 1.

ILUSTRAÇÃO 1 – A interação feita entre a plataforma IDREF e os gerenciadores de informação sobre intelectuais e cientistas na França



FONTE: o autor

A IDREF apresenta bibliograficamente os pesquisadores que desenvolveram trabalhos científicos nas instituições de ensino francês. São apresentadas as seguintes informações sobre autores: nacionalidade, língua de expressão, data de nascimento, sexo, área em que defendeu a tese, O título da tese, o nome do orientador, a instituição onde ela foi defendida, bem como informações sobre as publicações e às vezes, informações sobre a área de interesse dos pesquisadores.

Diferente da IDREF, a plataforma Lattes contém somente informações sobre a vida acadêmica ou artística do profissional, ou seja, informações necessárias para atender às exigências mínimas de um currículo. A vantagem desta plataforma é o fato dela estar estruturada na forma de um currículo e das informações já estarem contidas nela, com um ou outro ícone que redireciona para outra página (normalmente de periódico). Já a IDREF traz poucas informações de forma incompleta e a maior parte está como ícone que redireciona para a página em que constam as informações. Ela não contém, por exemplo, a formação que o pesquisador obteve antes do doutorado, conforme o quadro 7, e dificilmente contém informações sobre a instituição em que o pesquisador trabalha e sobre todas as suas publicações. Ao mesmo tempo em que faltam muitas informações, a IDREF traz o currículo de intelectuais e personalidades do século XV, XVI, XIX, por exemplo.

Esta plataforma está ainda em processo de construção, tendo inclusive um link no canto superior direito da página na web chamado *signaler erreur* (informar

erros), justamente para que futuramente ela funcione com mais eficiência. Foi feita uma explicitação minuciosa da diferença entre as duas plataformas, conforme o quadro 7, justamente para evidenciar a forma como estão organizados os sistemas de informação francês e o brasileiro, para evidenciar como um sistema de informações que ainda não é tão eficiente, inviabiliza ou compromete o acesso de forma mais eficiente e rápida, a informações sobre os pesquisadores.

QUADRO 7 – EXPLICITAÇÃO DA ESTRUTURA DAS PLATAFORMAS LATTES E IDREF

Plataforma LATTES	Plataforma IDREF
<p>BREVE APRESENTAÇÃO Informada de forma livre pelo pesquisador. Um resumo contendo: trajetória acadêmica, instituição em que trabalha e área de pesquisa.</p> <p>Identificação Endereço profissional Formação acadêmica/ titulação Formação complementar Atuação profissional Linha de pesquisa Projetos de pesquisa Participação em corpo editorial Outros projetos Área de atuação Idiomas Prêmios e títulos</p> <p>PRODUÇÕES Produção bibliográfica Citações Artigos completos publicados em periódicos Livros publicados/ organizações ou edições Capítulos de livros publicados Textos em jornais de notícias/revistas Trabalhos completos publicados em anais Resumos expandidos publicados em anais Resumos publicados em anais Artigos aceitos para publicação Apresentação de trabalho Outras produções bibliográficas</p> <p>Produção técnica Trabalhos técnicos Demais tipos de produção Demais trabalhos Produção artística cultural</p>	<p>BREVE APRESENTAÇÃO Informada pela plataforma: contendo nome e às vezes, data de nascimento.</p> <p>Informações Língua de expressão País Data de nascimento Sexo</p> <p>Notas Notas sobre a bibliografia e as atividades:</p> <p>Notificações bibliográficas relacionadas</p> <p>Fonte (links onde se encontram as informações)</p> <p>Código de função não reconhecido Autor Prefácio Produção cinematográfica Editor científico Organização de publicação Secretário Fotografia Orientador de tese Autor de letra de música Editor comercial Tradução Função não especificada Citações</p>

FONTE: o autor

*Nota: o quadro está dividido em duas partes para atender às especificações da ABNT

QUADRO 7 - COMPARATIVO ENTRE AS INFORMAÇÕES PRESENTES NA PLATAFORMA LATTES E NA PRATAFORMA IDREF

Plataforma LATTES	Plataforma IDREF
<p>BANCAS Participação em bancas de trabalho de conclusão Mestrado Teses de doutorado Qualificação de doutorado Qualificação de mestrado Monografias de cursos de especialização Trabalhos de conclusão de cursos de graduação Outros tipos</p> <p>Participação em bancas de comissão Julgadora Concurso público Avaliação de concurso Outras participações</p> <p>EVENTOS Participação em eventos, congressos, exposições e feiras Organização de eventos, congressos, exposições e feiras</p> <p>ORIENTAÇÕES Dissertação de mestrado Tese de Doutorado Trabalho de conclusão de curso, graduação</p> <p>Orientações e supervisões concluídas Dissertação de mestrado Tese de doutorado Supervisão de pós-doutorado Monografia de conclusão de especialização Trabalho de conclusão de curso de graduação Iniciação científica Orientações de outra natureza</p> <p>INOVAÇÕES Projetos de pesquisa Educação e popularização</p> <p>Artigos Artigos completos publicados em periódicos</p> <p>Livros e capítulo Apresentação de trabalhos</p> <p>OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES</p>	

FONTE: o autor

*Nota: o quadro está dividido em duas partes para atender às especificações da ABNT

QUADRO 8 - PLATAFORMAS E PÁGINAS ON LINE ONDE FORAM ENCONTRADAS ENCONTRAR INFORMAÇÕES SOBRE OS BRASILIANISTAS FRANCESES E ORIENTADORES DE TESES

Sigla	Nome	Link de acesso
ARBRE	Association brésilienne pour la recherche sur le Brésil	http://assoarbre.free.fr/
—	Association Anthropologie et Photographie, Paris Diderot	http://anthropologieetphotographie.com/
AFEA	Association française d'Ethnologie et Anthropologie	http://asso-afea.fr/
AFSP	Association française de Science Politique	http://www.afsp.msh-paris.fr/
AFS	Association française de Sociologie	http://www.afs-socio.fr/
AFA	Association française des Anthropologues	http://www.afa.msh-paris.fr/
_____	Academia.edu	https://www.academia.edu/
CNRS	Conseil national de recherches scientifiques	http://www.cnrs.fr/
_____	Cairn.info	http://www.cairn.info/
CAHE	Centre africain des hautes études	http://www.cahe.bj.refer.org/fr/
CERAL	Centre de recherche sur l'action locale	http://www.univ-paris13.fr/ceral/
CREA	Centre de recherches d'études anthropologiques	http://recherche.univ-lyon2.fr/crea/
CRBC EHESS	Centre de recherches sur le Brésil colonial e contemporâneo – École des Hautes Études en Sciences Sociales	http://crbc.ehess.fr/
CREDO	Centre de recherches et documentation sur le pacifique	http://www.pacific-credo.fr/
CSPRP	Centre de Sociologie des pratiques et des représentations politiques	http://www.csprp.univ-paris-diderot.fr/
CERASP	Centre d'études recherches administratives, politiques et sociales - CERASP	http://ceraps.univ-lille2.fr/fr/presentation.html
EREA	Centre d'enseignement et recherches en Anthropologie Américaine	http://erea.cnrs.fr/
_____	Eco-anthropologie et Ethnobiologie	http://www.ecoanthropologie.cnrs.fr/
GRIB	Groupe de recherche interdisciplinaires sur le Brésil	http://www.gribresil.org/
IDREF	Le Référentiel des autorités SUDOC	http://www.idref.fr/autorites/autorites.html
_____	Linked in	https://fr.linkedin.com/
IHEAL– Paris III	Institut de hautes Etudes en Amérique Latine	http://www.iheal.univ-paris3.fr/
IRSA	Institut de recherches sociologiques et anthropologiques	http://www.univ-montp3.fr/ufr5/irsa/
CREDA	Centre de Recherche et Documentation sur L'Amérique Latine	http://www.iheal.univ-paris3.fr/
_____	Plataforma Lattes Cnpq	http://lattes.cnpq.br/
PUF	Presse Universitaire de France	http://www.puf.com/Accueil
REDIAL	Reseau européen d'information sur l'Amérique latine	http://www.red-redial.net/
SHS- DOCNET	Portail des compétences et expertises en sciences humaines et sociales	http://docnet.ish-lyon.cnrs.fr/
URMIS/ Paris VII	Unité de Recherches, migrations et société	http://urmis.unice.fr/
UMB	University of Massachusetts	http://www.umb.edu/

FONTE: o autor

*Nota: o quadro está dividido em duas partes para atender às especificações da ABNT

QUADRO 8 - PLATAFORMAS E PÁGINAS ON LINE ONDE FORAM ENCONTRADAS INFORMAÇÕES SOBRE OS BRASILIANISTAS FRANCESES E ORIENTADORES DE TESES

Sigla	Nome	Link de acesso
—	Université Michel de Montaigne Bordeaux 3	http://www.u-bordeaux3.fr/en/index.html
—	Université Paris X	http://www.u-paris10.fr/accueil-405922.kjsp
UMB	Université Marc Bloch de Strasbourg	http://www.unistra.fr/index.php?id=accueil
UNIGE	Université de Genève	http://www.unige.ch/etudes-genre/Institut/AnderfuhrenMarie/CVAnderfuhrenMarie.pdf
—	Université de Paris X	http://www.u-paris10.fr/accueil-405922.kjsp
—	Université de Lille 3	http://www.univ-lille3.fr/
—	Université de Strasbourg	https://www.unistra.fr/index.php?id=accueil
IDA	Institut des Amériques	http://www.institutdesameriques.fr/
UNIGE	Université de Genève	http://www.unige.ch/
	Viadeo	http://fr.viadeo.com/fr/

FONTE: o autor

*Nota: o quadro está dividido em duas partes para atender às especificações da ABNT

3.2 UM PRIMEIRO OLHAR SOBRE AS TESES E SEUS AUTORES

A soma dos acontecimentos históricos, sociais e políticos explicitados no capítulo anterior resultaram nesse fenômeno que é o grande aumento da produção de teses em Ciências Sociais e Humanas na França sobre o Brasil a partir dos anos 1970. Se nos anos 1960 tem-se 49 teses defendidas, nos anos 1970 tem-se 277. Essa produção de trabalhos no doutorado continuou a aumentar nas décadas seguintes, e se estabilizou nos anos 1990, conforme explicitado na tabela 4. Do total de teses defendidas sobre o Brasil desde 1823 - ano em que houve a primeira tese⁴¹ defendida nessa área - até os dias de hoje, tem-se um número de 2039 escritas. Desses 2036 trabalhos defendidos em 189 anos, 1932 foram escritos entre 1970 e 2012. Esse montante representa 94, 89% do total. Isso quer dizer que a maioria das

⁴¹ A primeira tese defendida sobre o Brasil foi escrita em 1823, por Saint-Hilaire na Sorbonne, intitulada: *Voyage dans l'intérieur du Brésil, la province cis-platine et les missions dites du Paraguay*. Ele foi um intelectual que esteve no Brasil na ocasião em que Dom João VI convocara as primeiras missões francesas para o Brasil.

teses escritas sobre o Brasil foi defendida nos últimos 40 anos, sendo 5, 11% escritas em 145 anos.

TABELA 4 – TESES DEFENDIDAS SOBRE O BRASIL NAS CIÊNCIAS HUMANAS FRANCESAS ENTRE 1823 E 2012

Área	1823-1944	1945-1949	1950-1959	1960-1969	1970-1979	1980-1989	1990-1999	2000-2012	Sub-total 1970-2012	Total
História	1	-	5	1	19	30	54	35	138	145
Geografia	5	-	9	12	37	62	90	88	277	303
C. Política.	-	-	1	-	14	15	23	17	65	66
Economia	5	2	6	13	53	138	120	80	391	417
Antropologia	2	2	2	2	13	27	49	57	146	147
Sociologia	1	-	-	4	40	56	109	66	271	276
Psicologia	-	-	-	1	2	9	20	19	50	51
Educação	-	-	-	1	11	52	52	55	170	171
Literatura	2	-	4	9	55	57	56	60	228	243
Arte	-	-	2	-	7	23	31	28	89	91
Direito	4	2	3	6	26	22	22	37	107	122
Total	20	6	32	49	277	491	620	544	1932	2039

FONTE: *Centre de Recherche sur le Brésil* (CRBC), (2012) adaptado pelo autor (2013)

* Nota: adaptado pelo autor para atender às especificações das normas da ABNT da UFPR.

A partir de 1990 acontece um fato importante no mundo acadêmico franco-brasileiro, que é a transformação de um número significativo de bolsas de doutorado - ofertadas pelo governo brasileiro para estudar no exterior - em bolsas sandwiche, como fora dito no capítulo anterior. Assim, a princípio o número de teses sobre o Brasil diminuiria, uma vez que a maioria desses trabalhos era escrita pelos brasileiros que iam estudar na França; mas tal quantidade de teses continua constante.

Assim, buscamos nos focar nas teses defendidas a partir de 1990 até 2012 na Sociologia, na Antropologia e na Ciência Política, disciplinas que compõem o conjunto das Ciências Sociais. Tais trabalhos somam um total de 310 teses, conforme a tabela 5. Buscamos verificar quem está produzindo essas teses sobre o Brasil na pós-graduação francesa, se são mais brasileiros ou franceses. A princípio, essa parte da análise busca verificar se com a diminuição de bolsas de doutorado pleno houve um aumento de produção acadêmica sobre o Brasil por franceses, ou os brasileiros continuaram a fazer seu doutorado na pós-graduação francesa. Ela também nos dá subsídios para realizar a segunda etapa da análise a partir da identificação dos doutores franceses.

TABELA 5 - TESES DEFENDIDAS NA FRANÇA SOBRE O BRASIL ENTRE 1990 E 2012 EM ANTROPOLOGIA, CIÊNCIA POLÍTICA E SOCIOLOGIA

Disciplina	1823-1944	1945-1949	1950-1959	1960-1969	1970-1979	1980-1989	1990-1999	2000-2012	Sub-total 1990-2012	Total
C. Política	-	-	1	-	14	15	17	19	36	66
Antropologia	2	2	2	2	13	27	48	51	99	147
Sociologia	1	-	-	4	40	56	109	66	175	276
Total	4	2	3	6	67	98	174	136	310	489

FONTE: Centre de Recherche sur le Brésil (CRBC), (2012) adaptado pelo autor (2013)

3.2.1 As teses defendidas por brasileiros, franceses e estudantes de outra nacionalidade

No banco de dados do *Centre de Recherches sur le Brésil* (CRBC) constam catalogadas 109 teses defendidas sobre o Brasil na França entre 1990 e 1999 em Sociologia, das quais 94 foram defendidas por brasileiros e 13 defendidas por franceses, conforme a tabela 6. Com relação às teses defendidas do ano 2000 a 2012, que somam um total de 66 teses, 15 foram defendidas por franceses e 51 teses defendidas por brasileiros, conforme a tabela 7.

TABELA 6 - TESES DE SOCIOLOGIA POR NACIONALIDADE DOS AUTORES - 1990 A 1999

Nacionalidade	Homens	Mulheres	Total	%
Brasileira	35	59	94	85,22
Francesa	03	10	13	12,60
Suiça	---	01	01	1,09
Canadense	---	01	01	1,09
Total	38	71	109	

FONTE: o Autor

TABELA 7 - TESES DE SOCIOLOGIA POR NACIONALIDADE DOS AUTORES - 2000 a 2012

Nacionalidade	Homens	Mulheres	Total	%
Brasileira	23	28	51	77,28
Francesa	08	07	15	22,72
Total	28	35	66	

FONTE: o Autor

Com relação à Ciência Política, foram defendidas 17 teses sobre o Brasil entre 1990 e 1999, sendo apenas 3 defendida por franceses, 12 defendidas por brasileiros e as outras 2, foram defendidas por estudantes de outras nacionalidades, conforme a tabela 8. Da década subsequente até 2012, foram defendidas 19 teses so-

bre o Brasil, sendo 9 defendidas por franceses e 6 por brasileiros; as demais, por estudantes de outras nacionalidades, conforme a tabela 9.

TABELA 8 - TESES DE CIÊNCIA POLÍTICA POR NACIONALIDADE DOS AUTORES - 1990 - 1999

Nacionalidade	Homens	Mulheres	Total	%
Brasileira	10	02	12	70,59
Francesa	02	01	03	17,65
Peruana	--	01	01	5,88
Desconhecido	01	--	01	5,88
Total	13	04	17	

Fonte: o Autor

TABELA 9 - TESES DE CIÊNCIA POLÍTICA POR NACIONALIDADE DOS AUTORES - 2000 - 2012

Nacionalidade	Homens	Mulheres	Total	%
Brasileira	02	04	06	31,58
Francesa	03	06	09	47,38
Argentina	01	--	01	5,26
Mexicana	--	01	01	5,26
Costa do Marfim	01	--	01	5,26
Venezuelana	--	01	01	5,26
Total geral	07	12	19	

Fonte: o Autor

Na Antropologia e Etnologia foram defendidas de 1990 a 1999, 49 teses sobre o Brasil, sendo 16 escritas por franceses e 30 por brasileiros. As demais foram escritas por estudantes de outra nacionalidade, conforme a tabela 10. Da década seguinte até 2012, foram defendidas 57 teses, sendo 19 escritas por franceses e 30 por brasileiros e as demais foram escritas por estudantes de outras nacionalidades, conforme tabela 11.

TABELA 10 - TESES DE ANTROPOLOGIA POR NACIONALIDADE DOS AUTORES - 1990 A 1999

Nacionalidade	Homens	Mulheres	Total	%
Brasileira	18	12	30	61,23
Francesa	06	10	16	32,65
Italiana	01	01	02	4,08
Bélgica	01	--	01	2,04
Total	26	23	49	

FONTE: o Autor

TABELA 11 - TESES DE ANTROPOLOGIA POR NACIONALIDADE DOS AUTORES – 2000 A 2012

Nacionalidade	Homens	Mulheres	Total	%
Brasileira	04	26	30	54,52
Francesa	10	09	19	34,53
Italiana	01	03	04	7,25
Belga	01	--	01	1,85
Dinamarquês	01	--	01	1,85
Total	17	38	55	

FONTE: o Autor

Pode-se perceber que mesmo com a diminuição das bolsas de doutorado pleno ofertadas pela CAPES para que brasileiros pudessem estudar na França, o número de brasileiros que fizeram o doutorado na França no período analisado continuou constante. Pode-se verificar também que as teses defendidas em Ciências Sociais, tendo o Brasil como tema, continuaram a ser na sua maioria escritas por brasileiros, com exceção daquelas defendidas em ciência política que entre 2000 e 2012 que somam um total de 9 teses defendidas por franceses enquanto que 6 foram defendidas por brasileiros, conforme a tabela 9.

Vale lembrar que desde a segunda metade do século XX a França já não era mais o país que mais atraía os estudantes brasileiros. Pois os Estados Unidos, a Inglaterra e a Alemanha eram também o destino de muitos brasileiros que iam estudar fora do país conforme explicitamos no capítulo 2. Mas, como consta no capítulo 1, os professores que voltaram das “missões” universitárias no Brasil, começaram a ensinar, a escrever e a criar grupos de pesquisa sobre o Brasil. Eles orientaram as primeiras pesquisas de doutorado brasilianistas, após a Segunda Guerra. Boa parte dessas teses era escrita por brasileiros, conforme o quadro 3, 4, 5 e 6. Tais brasileiros voltavam ao Brasil, tornavam-se professores (outros já o eram) e, por intermédio deles, seus alunos iam estudar nesse país. (LEENHARDT, 2013) Essa tradição de fazer o doutorado na França, somada aos incentivos financeiros do governo brasileiro (embora reduzidos nos anos 1990) para se concluir o doutorado na França, deixou um vínculo sólido entre esses dois países, no que concerne aos estudos na França; sobretudo o doutorado. Logo, os estudantes brasileiros encontraram outros meios de financiar seu doutorado na França nas duas últimas décadas. Assim, na pós-graduação francesa, de 1990 a 2012, os pesquisadores brasileiros produziram 223 teses: 145 na Sociologia, 18 na Ciência Política e 60 na Antropologia. Os pesquisadores franceses produziram um total de 65 teses: 28 na Sociologia, 12 na Ciência Política e 25 na Antropologia, conforme a tabela 12. Após essa primeira parte

da análise, chegamos ao montante de 65 teses, das quais se fará a análise mais minuciosa.

TABELA 12 – TESES DE CIÊNCIAS SOCIAIS DEFENDIDAS POR BRASILEIROS E FRANCESES

Disciplina	1990 - 1999		2000 - 2012		Sub-total	Sub-total	Total
	BR	FR	BR	FR	BR	FR	
Sociologia	94	13	51	15	145	28	173
Ciência Política	12	03	06	09	18	12	30
Antropologia	30	16	30	19	60	25	95
Total	136	32	87	43	223	65	298

Fonte: o Autor

Legenda: BR- Brasil FR - França

3.3 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS FRANCESES, AUTORES DAS TESES ESCRITAS SOBRE O BRASIL EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Uma vez identificadas as teses defendidas por franceses, foi feita a investigação sobre o percurso intelectual e profissional de cada um deles para saber se se tornaram brasilianistas. Buscou-se verificar a produção científica desses doutores tais como a publicação de artigos, resumos, livros, participação em grupo de pesquisa, a instituição onde trabalham e disciplina ensinada ou área de pesquisa; tais dados estão organizados nos quadros 9, 10, 12, 13, 15 e 16. Cruzados esses dados, chegou-se aos franceses oriundos da pós-graduação francesa de 1990 a 2012, que trabalham o Brasil atualmente na pesquisa e/ou no ensino superior.

3.3.1 A produção científica dos sociólogos franceses

No quadro a seguir constam os 13 franceses que defenderam teses em Sociologia nos anos 1990 sobre o Brasil. Verificou-se que alguns dos autores das teses começaram a trabalhar em instituições de ensino superior de outros países, tais como no Brasil, nos Estados Unidos, e no Camboja, como é o caso de Véronique Durand, que trabalha na Universidade de Phnom Penh, no Camboja, Anette Goldeberg, no Colégio Wynnewood-EUA e Christine Jacquet, professora da Universidade de São Carlos, no Brasil, conforme quadro 9. Foi feita a verificação da produção científica de tais autores e os que continuaram a estudar o Brasil mesmo estando fora da França, foram considerados brasilianistas também. Pois, com a internacionalização

do mundo acadêmico, a distância em muitos casos não é um problema para a produção científica.

Em contra partida, alguns doutores e doutoras não publicaram nada a respeito do Brasil ou publicaram apenas a tese em forma de livro e trabalham outra temática no ensino superior ou simplesmente tornaram-se funcionários de instituições de pesquisa com cargos mais administrativos ou outras instituições que não as de ensino. Tais como Bertrand Moingeon que seguiu a carreira universitária como professor na área administrativa e é diretor do *Institut de l'Europe* (HEC), e Anne Le Borgogne, que se tornou funcionária da *Agence national de lutte contre l'illettrisme*.

Houve doutores e doutoras sobre os quais não havia informações na base de dados francesas, tais como Sylvie Fogeray (salvo a publicação de sua tese em forma de livro); isso inviabilizou a possibilidade de considerá-la como brasilianista. Sobre Delphine Douyère, não foi encontrado nada nas bases de dados do IDREF em outros sites de universidades. Mas pesquisando em jornais, descobriu-se que ela havia morrido no Rio de Janeiro em 2007, assassinada.⁴²

Assim, dentre esses 13 doutores e doutoras, 5 continuaram a estudar o Brasil. Entre os quais, Veronique Durant, que defendeu sua Tese em 1993 no IHEAL-Paris 3, sob a direção de Hélène D'Arc Rivière. Embora trabalhe na Universidade de Phnom Penha, no Camboja, ela tem 5 artigos publicados sobre o Brasil entre 1999 e 2007 e já trabalhou na Universidade de Pernambuco como professora visitante por 3 anos, de 1997 a 2000. Veronique Durant desenvolve um projeto de pesquisa desde 2013, sobre o acompanhamento dos autores de violência conjugal comparando Recife, Paris e Phnom Penh dentro dessa problemática, para poder também avaliar as questões culturais relativas a esse tipo de violência. Além da questão da violência contra mulher, ela trabalha família, gênero, prostituição, exclusão social e intercultural, numa perspectiva comparativa entre Brasil, França, Magrebe, Índia, Cambogia, Bangladesh, conforme o quadro 11.

Temos também Dominique Vidal, que defendeu sua tese em 1996 no IHEAL-Paris 3, sob a orientação de Daniel Pécaut. Ele tem 26 artigos, 1 livros, 20 capítulos de livro e 3 artigos publicados sobre o Brasil, e nos últimos 5 anos partici-

⁴² TOMASOVITCH, Geoffroy. Les Français de Rio assassinés par leur protégé. **Le parisien**, 03 de março de 2007. Disponível em: <<http://www.leparisien.fr/faits-divers/les-francais-de-rio-assassines-par-leur-protege-01-03-2007-2007810759.php>> Acesso em: 22 de fevereiro de 2014.

pou de 2 grupos de pesquisa sobre o Brasil, conforme quadro 9. Dominique Vidal é professor da Université Paris 7 e pesquisador da *Unité de recherches "migrations et société"*. Ele faz pesquisa sociológica numa perspectiva comparativa sobre democracia no Brasil, (Recife, Rio de Janeiro), na África do Sul (Joannesburg) e em Moçambique.

Dentre esses doutores está também Christine Jacquet, que defendeu a sua tese em 1998, na *Université Lumière Lyon 2*, sob a orientação de Yves Grafmeyer. Ela é professora da Universidade de Sergipe desde 2007 e trabalha como temática a sociologia da família, conforme os quadro 9 e 11. Christine Jacquet foi também professora visitante na Universidade de Fortaleza – UNIFOR (1998 - 1999) e na Universidade Federal do Ceará – UFC (1998), bem como na Universidade Católica de Salvador- UCSAL (2003 - 2007) e na Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS (2002 – 2007). Ela coordenou e coordena 5 grupos de pesquisa no Brasil entre 2009 e 2013 e publicou 7 artigos sobre o Brasil entre 1999 e 2006; publicou 1 livro, organizou 1 livro e publicou 7 capítulos de livro. Dentre esses autores temos também Christophe Brochier, que defendeu sua tese em 1998 sob a direção de Jean Penef. Ele tem 1 livro e 6 artigos publicados sobre o Brasil, e é professor de Paris 8 e trabalha como temática, a sociologia do trabalho e das classes populares no Brasil e, mais recentemente, a história intelectual brasileira. Ming Anthony que é professor da Universidade de Strasbourg e pesquisador do *Groupe de Recherche d'Ethnomedicine/Antropologie de la santé*, tem 7 artigos e um livro publicados sobre o Brasil. Ele tem como temática de pesquisa os saberes naturalistas das heranças culturais da escravidão africana no Brasil (uso dos elementos naturais, representações, classificações, gestões da biodiversidade) e o dinamismo das religiões afro-brasileiras.

QUADRO 9 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O BRASIL DE SOCIÓLOGOS FRANCESES QUE DEFENDERAM TESES ENTRE 1990 E 1999

Nome e Instituição em que trabalha	Tese	Artigo e resumo	Livro ou capítulos	Pesquisas realizadas nos últimos 5 anos	Orientador
Sylvie Fougeray (-----)	1991	(-----)	01 (completo)	(-----)	Jean Duvignaud
Anette Goldeberg (Colégio Wynnewood – EUA)	1991	—	—	—	Michelle Perrot
Bertrand Moingeon (diretor do Institut de l'Europe de HEC)	1991	—	—	—	Bruno Peguignot
Véronique Durand de Barros (Prof. de antropologia na Universidade de Phnom Penh, Camboja)	1993	05	—	01	Hélène Rivière D' Arc
Alain Lévy (Université Paris 7) Association d'anthropologie et photographie	1994	—	01 (completo)	—	Jean Duvignaud
Jeanne Bisilliat (Professora no Institute D'Études du Développement économique et social – IEDES)	1996	—	01 (completo)	—	Maxime Haubert
Anne Le Borgne David (Agence national de lutte contre l'illettrisme)	1996	—	01 (completo) 01 (capítulo)	—	Romain Gaignard
Dominique Vidal Professor de Paris 7 Pesquisador da URMS – Unité de recherches « migrations et sociétés »	1996	26	01 (completo) 03 (org.) 20 (capítulo)	02	Daniel Pécaut
Christophe Brochier (l'université Paris VIII)	1998	06	01 (completo)	1	Jean Peneff
Christine Jacquet (professora da UFS)	1998	07	01 (completo) 01 (org.) 07 (capítulo)	5	Yves Grafmeyer
Marie Anderfuhren (professora da Haute École de Travail Social - Genebra)	1999	02	02 (capítulo)	—	Bruno Lautier
Delphine Douyère Obs : Assassinada no Brasil em 2007	1999	(-----)	01 (completo)	(-----)	Sônia Dayan Herzbrun
Ming Anthony (Prof. l'Université Strasbourg – Groupe de Recherche d'Ethnomedicine/Antropologie e de la santé)	1999	07	01 (completo)	01	Pierre Erny

FONTE : O autor

Legenda : (-----) não encontrado. — nada publicado

Dentro da análise da trajetória acadêmica e da produção científica dos doutores que defenderam suas teses entre 2000 e 2012, Aurélie Noël e Jean-Marie Royer são dois doutores dos quais não se encontrou informações acerca de publicação científica, de participação em grupos de pesquisa ou mesmo sobre a instituição em que trabalham. A plataforma francesa *IDREF* traz apenas o nome completo e as informações catalográficas da tese que defenderam. Eles não estão também nos sites das universidades, grupos de pesquisa e mesmo em sites de redes sociais profissionais. Isso inviabilizou classificá-los como brasilianistas.

Jean-Philippe Belleau, que defendeu sua tese em 2007 sob a orientação de Christian Gros, publicou 2 artigos, 1 capítulo de livro e tem 1 livro sobre o Brasil, que será publicado em abril deste ano, intitulado *Le mouvement indien au Brésil: Du village aux organisations*. Com exceção de 1 artigo que foi publicado em 2013, todas suas outras publicações sobre o Brasil aconteceram em 2014. Essa é uma característica comum aos doutores que terminaram as teses mais recentemente, uma vez que, entre a defesa da tese e a inserção em uma instituição de pesquisa ou ensino superior, há alguns anos de trabalho voltado para concurso ou outras formas de inserção. Jean-Philippe Belleau trabalha nos Estados Unidos como professor assistente no *College of Liberal Arts Latin American and Iberians Studies*. Mesmo trabalhando em outro país, ele foi considerado brasilianista porque continuou a manter contatos com o Brasil – ele atua como colaborador do Viva Rio⁴³ desde 2006 - e tem como temática sociedades indígenas das terras baixas, caçadores-coletores, os direitos humanos, a antropologia do tornar-se, perspectivismo ameríndio, violência em massa, o cinema brasileiro e a arte bruta; e, na apresentação do seu currículo, ele escreve: “Jean-Philippe Belleau is a Latin Americanist and a social anthropologist working on Brazil” (UNIVERSITY OF MASSACHUSETTS).

Mélanie Perroud publicou 3 artigos sobre o Brasil. Ela fez sua pesquisa de doutorado sobre a imigração de brasileiros de origem japonesa no Japão - *Retour au Japon: Migrations des Brésiliens d'origine japonaise et invention identitaire (2008)* - Mas pesquisa a cultura japonesa no *Centre de Recherches sur le Japon*. Ariel Sevilla não publicou nada sobre o Brasil e não participa de grupo de pesquisa sobre a

⁴³ VIVA RIO. Disponível em: <http://vivario.org.br/>. Acesso em: 20 de janeiro de 2014: O Viva Rio é uma organização comprometida com a pesquisa, o trabalho de campo e a formulação de políticas públicas com o objetivo de promover a cultura de paz e a inclusão social.

temática brasileira. Assim ambas não foram consideradas brasilianistas na nossa análise. Sofiane Ailane terminou sua tese recentemente, em 2011, na Universidade de Lyon 2. Ele publicou 2 artigos sobre o Brasil, um deles em outubro de 2013, intitulado – *L’hip-hop, une esthétique marginale au service de la communauté*. Sofiane Ailane ainda não se inseriu em instituição de ensino como professor, mas é membro associado do *Centre de recherche d’anthropologie de Lyon* – CREA e membro do comitê científico da revista de antropologia *Cultures Kairos*. Em sua apresentação feita em artigo publicado ele escreve: “*Brésilieniste et chercheur en hip-hop studies*” (AILANE, 2013). Sofiane Ailane tem como interesses de pesquisa, as dinâmicas identitárias e territoriais. Atualmente ele continua a desenvolver suas pesquisas no Brasil voltadas para uma antropologia das práticas musicais marginais com uma abordagem comparativa.

Dos doutores que defenderam suas teses a partir de 2000 e deram seguimento à pesquisa e ensino sobre o Brasil há também, há Benoît Gaudin, que defendeu a tese em 2000, publicou 5 artigos sobre o Brasil e um capítulo de livro. Ele tornou-se professor de sociologia da *Université de Versailles*, trabalhando a temática da capoeira, artes maciais e a biologização social do corpo, conforme os quadros 10 e 11. Laurence Granchamp Florentino que defendeu sua tese em 2001, publicou 2 artigos, 5 capítulos de livros, co-organizou a elaboração de um livro e participa de um grupo de pesquisa sobre o Brasil. Atualmente ela é professora da *Université de Strasbourg*. Benjamim Bouclet que terminou a tese em 2004, publicou 7 artigos sobre o Brasil e 1 capítulo de livro. Ele é pesquisador do *Reseau européen d’information e documentation sur l’Amérique latine* - REDIAL. Benjamim Bouclet pesquisa o Brasil, mas também a Bolívia, o Equador e Peru. Maira Muchnick, que defendeu sua tese em 2004, publicou 1 livro, 2 artigos e um capítulo de livro sobre o Brasil. Ela é editora do *Musée du Quai Branly* e trabalha a transnacionalização da religião na América Latina, Brasil e Argentina.

Vassillin Rivron que defendeu sua tese em 2005, publicou 10 artigos sobre o Brasil, 2 capítulos de livro e participa de um grupo de pesquisa sobre o Brasil. Atualmente ele é professor da *Université de Caen Basse Normandie*. Paul Cary que defendeu sua tese em 2006, publicou 1 livro, 2 artigos e participou da organização de 1 livro sobre o Brasil. Atualmente ele é professor da *Université de Lille* e trabalha a temática da democracia participativa e da economia solidária no Brasil. Dorothée Serges que defendeu sua tese em 2011, escreveu 3 artigos e 1 livro sobre o Brasil e

já participou de 4 grupos de pesquisa sobre a temática brasileira nos últimos 5 anos. Atualmente ela é professora de Paris 10 e trabalha a temática da demografia e sociologia urbana no Haiti, Brasil e Suriname. Dorothee Serges desenvolve atividades de pesquisa junto ao IHEAL de Paris 3. Entre julho e outubro de 2013, ela desenvolveu pesquisas sobre migração, família e envelhecimento, demandadas pelo *Institut National d'études Demographiques* - INED, sobre imigração brasileira, haitiana e do Suriname, no território de Caiena, Kourou e Saint-Laurent-du-Maroni. Atualmente ela participa da equipe do projeto DURAMAZ 2, que visa desenvolver pesquisas sobre desenvolvimento sustentável na Amazônia.

E por fim, Alexi Jonathan Martig. Ele publicou 3 artigos e um capítulo de livro sobre o Brasil e atualmente desenvolve pesquisa sobre o MST e o trabalho escravo no Brasil. Alexis Jonathan não está ligado de forma efetiva a uma instituição de pesquisa ou de ensino superior, atualmente ele faz o pós-doutorado na *Université de Laval*, no Canadá. Mas considerando que depois do doutorado ele seguiu escrevendo e fazendo pesquisas sobre o Brasil e que ele trabalhou 2 anos como professor substituto na *Université de Lyon 2*, ele já pode ser considerado um pesquisador brasileiro.

Assim, dos 15 franceses que defenderam teses sobre o Brasil a partir de 2000, 10 tornaram-se brasileiros, pesquisando sobre o Brasil em diferentes temáticas sociológicas, conforme o quadro 10.

QUADRO 10 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O BRASIL DE SOCIÓLOGOS FRANCESES QUE DEFENDERAM TESES ENTRE 2000 E 2012

Nome e Instituição onde trabalha	Tese	Artigo ou resumo	Livro ou capítulos	Pesquisas realizadas nos últimos 5 anos	Orientador
Benoît Gaudin (Prof. Sociologia da Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines em Versaille)	2000	05	01 (capítulo)	—	Thao Trinh Van
Laurence Granchamp Florentino (Prof. da Universidade de Strasbourg)	2001	02	05 (capítulo) 01 (co-org.)	01	Ignacy Sachs
Aurélié Noël (-----)	2002	(---)	(-----)	(-----)	JeanYves Nevers
Jean-Marie Royer (-----)	2003	(---)	(-----)	(-----)	(Christian Gros
Benjamin Bouclet (pesquisador do REDIAL Réseau européen d'information et documentation sur l'Amérique latine)	2004	07	01 (capítulo)	1	Afrânio Raul Garcia
Maira Muchnik (Responsável de edição do Musée du Quai Branly) Área de Estudo: transnacionalização da religião afrobrasileira.	2004	02	01 (completo) 01 (capítulo)	—	Danièle Hervieuleg e
Vassili Rivron (prof. da Université de Caen Basse Normandie)	2005	10	02 (capítulo)	01	Afrânio Garcia
Paul Cary (Prof. da Universidade de Lille)	2006	02	01 (completo) 01 (org.)	01	Alain Caille
Jean-Philippe Belleau (professor assistente no <i>College of Liberal Arts Latin American and Iberians Studies</i> - EUA)	2007	02	01 (completo) 01 (capítulo)	—	Christian Gros
Mélanie Perroud (Centre de recherches sur le Japon)	2008	03	—	—	Michel Wieviorka
Grégoire Niehaus (Prof. e pesquisador da Université Paul Valéry de Montpellier.)	2009	1	—	—	Martine Xiberras
Ariel Sevilla (Professora da Université de Reims Champagne-Ardenne)	2009	—	—	—	Didier Demazière
Sofiane Ailane (Pesquisador e membro associado do Centre des Recherches et des Etudes Anthropologiques – CREA e compõe o comité científico da Revista de sociologia Kairos)	2011	02	—	—	José Jorge Pessanha Santiago
Dorothée Serges (Profa. na Université Paris 10) Projeto DURAMAZ 2	2011	03	01 (capítulo)	04	Maria Cosio-Zavala
Alexis Jonathan Martig (Pós-doutorando da Université de Laval no Canadá)	2011	03	01 (capítulo)	01	François Laplatine

Fonte: o autor

Legenda: (-----) Não encontrado — nada publicado

Do total dos 28 sociólogos e sociólogas franceses que tiveram suas trajetórias acadêmicas verificadas, chegou-se a um número de 15 sociólogos/as brasilienses. Todos trabalham em instituições de ensino superior ou pesquisa na França e trabalham o Brasil como temática de pesquisa. Com relação ao fato de estarem trabalhando em instituições de ensino, a exceção foi o sociólogo Alexis Jonathan Martig. Embora não esteja trabalhando em uma instituição de ensino superior – porque terminou a sua tese recentemente, em 2011, ele tem publicações sobre o Brasil, e está fazendo pós-doutorado na Universidade de Laval no Canadá, sobre a temática brasileira, conforme o quadro 11 abaixo.

QUADRO 11 - SOCIÓLOGOS BRASILIANISTAS FRANCESES POR ÁREA DE PESQUISA E INSTITUIÇÃO EM QUE TRABALHAM

Nome Instituição onde trabalha	Tese	Temática de pesquisa ou ensino
Véronique Durand (Prof. de antropologia na Universidade de Phnom Penh, Camboja)	1993	Brasil, França, Maghreb, Índia, Camboja, Bangladesh. Especialidade teórica: família, gênero, violências contra as mulheres, prostituição
Dominique Vidal Professor de Paris 7 Pesquisador da URMS – Unité de recherches « migrations et sociétés »	1996	Sociologia comparada acerca da democracia no Brasil, (Recife, Rio de Janeiro), na África do Sul (Joanesburgo) e em Moçambique (Maputo)
Christine Jacquet (professora da UFS)	1998	Sociologia da família: relações conjugais, trajetórias familiares, socialização familiar e mobilidade social.
Christophe Brochier (l'Université Paris VIII Vincennes – Saint-Denis)	1998	Sociologia do trabalho e das classes populares no Brasil e, mais recentemente, história intelectual brasileira.
Ming Anthony (Professor de etnociência e etnomedicina na l'Université Marc Bloch de Strasbourg)	1999	Os saberes naturalistas das heranças culturais da escravidão africana no Brasil. Dinamismo das religiões afro-brasileiras
Benoît Gaudin (Prof. Sociologia da Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines)	2000	Capoeira, artes marciais e disciplinas de combate dual; biologização do social - os corredores de longa distância leste-africano
Laurence Granchamp Florentino (Prof. da Universidade de Strasbourg)	2001	A problemática climática, desenvolvimento sustentável (Brasil, França). Dinâmica das relações entre urbanização e agricultura nos países do “Norte” e do “Sul”
Benjamin Buclet (pesquisador do Réseau européen d'information et documentation sur l'Amérique latine - REDIAL)	2004	Ciência, pesquisa, desenvolvimento e cooperação política na América Latina, Cuenca, Amazônia, Bolívia, Brasil, Equador, Peru
Maira Muchnik (Responsável de edição do Musée du Quai Branly)	2004	Transnacionalização da religião afrobrasileira.
Vassili Rivron (prof. da Université de Caen Basse Normandie)	2005	Antropologia política do Brasil, Historiografia, crítica literária e produção radiofônica do Brasil
Paul Cary (Professor da Université de Lille 3)	2006	A dinâmica democrática, democracia participativa ou economia solidária, em particular o Brasil.
Jean-Philippe Belleau (professor assistente no <i>College of Liberal Arts Latin American and Iberians Studies</i> - EUA)	2007	Sociedades indígenas das terras baixas, caçadores-coletores, os direitos humanos, perspectivismo ameríndio, violência em massa, o cinema brasileiro, arte bruta.
Dorothé Serges (Université 10) Projeto DURAMAZ 2	2011	Migração, demografia e sociologia urbana no Haiti, Suriname, Guiana francesa e Brésil
Sofiane Ailane (Pesquisador e membro associado do Centre des Recherches et des Etudes Anthropologiques – CREA e compõe o comité científico da Revista de sociologia Kairos)	2011	Exposições estéticas, práticas artísticas, hip hop, as dinâmicas identitárias e territoriais
Alexis Jonathan Martig (Pós-doutorando da Université de Laval no Canadá)	2011	MST e Movimentos de luta contra o trabalho escravo no Brasil

Fonte: o autor

3.3.2 A produção científica dos cientistas políticos franceses

Como demonstrado na primeira parte da análise, a produção de teses em Ciência Política na França foi bem menor do que a de Sociologia Antropologia. Enquanto foram produzidas 173 teses com a temática brasileira na Sociologia, e 95 na Antropologia, na Ciência Política foram produzidas apenas 30 teses, sendo apenas 12 defendidas por franceses, como explicitado nos quadros 12 e 13.

Na Década de 1990 os pesquisadores franceses produziram apenas 3 teses com a temática brasileira em Ciência Política, nas pós-graduação deste país. Foi feito o levantamento da produção bibliográfica dos 3 doutores que produziram teses sobre o Brasil, bem como da participação em grupos de pesquisa nos últimos 5 anos e das instituições em que trabalham. Mas o levantamento do local de trabalho de 2 deles já eliminou a possibilidade deles serem considerados brasilianistas, porque trabalham fora da área acadêmica. Florent Stora trabalha como conselheiro da União Europeia e Patrick Le Clanche trabalha como administrador de empresas. Assim na década de 1990, a pós-graduação francesa gerou somente um brasilianista, conforme quadro 12.

QUADRO 12 – PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O BRASIL DE CIENTISTAS POLÍTICOS FRANCESES QUE DEFENDERAM TESES ENTRE 1990 E 1999

Nome Instituição onde trabalha	Tese	Artigo ou re- sumo	Livro ou capítulos	Grupo de pesquisa nos últi- mos 5 anos	Orientador
Florent Stora (Conselheiro da União Euro- peia)	1995	—	—	—	Christian Bidegaray
Camille Goirand (Prof. do Institut Politique de Lille) Centre d'études et de recherches administratives, politiques et sociales - CERASP	1998	08	05 (capítulo) 02 (completo)	02	Guy Hermet
Patrick Le Clanche (adminis- trador de empresas)	1998	—	02 (completo)	—	Hugues Portelli

FONTE: o Autor

Após a verificação da produção científica dos 9 doutores em Ciência Política de 2000 a 2012 depois da defesa da tese, bem como da participação em grupo de pesquisa, verificou-se que dos poucos que seguiram a carreira acadêmica, alguns

estão trabalhando como professores na França ou em outros países. Destes 9 doutores, foram encontrados 3 brasilianistas.

Jean-François Deluchey, que defendeu sua tese em 2000, está trabalhando na UFPA desde 2008. Desde 1998 ele veio estabelecendo vínculos com instituições brasileiras até chegar ao cargo de professor efetivo. Ele trabalhou no Museu Paraense Emílio Goeldi (1998-1999) e na secretaria de governo do estado do Pará como consultor (2001-2010), e na FADESP (2013). Jean-François Deluchey publicou 6 artigos, 6 capítulos de livros e organizou 1 livro sobre o Brasil. Ele participou de 6 grupos de pesquisa nos últimos 5 anos pesquisando a realidade brasileira e trabalha como temáticas: políticas públicas, sistema de repressão criminal, neoliberalismo, segurança pública, Estado e sistema político, democracia e gestão governamental, considerando o Brasil como um todo e o Estado do Pará. Pauline Cherrier, que defendeu sua tese em 2010, é hoje professora da *Université Aix-Marseille* e tem dois artigos publicados sobre o Brasil, conforme o quadro 13. Ela participa do *Centre Michel de l'hospital, laboratoire de recherches en sciences juridiques, historiques et politiques d'Auvergne*. Pauline Cherrie trabalha como temática: minorias japonesas, identidade nacional, identidade japonesa, etnicidade, imigração japonesa, multiculturalismo, migrações internacionais e Brasil. Frédéric Louoult que terminou sua tese em 2011 é professor da Universidade de Bruxelas. Ele publicou 1 livro, 4 artigos e 2 capítulos de livro sobre o Brasil. Louoult é co-fundador e membro do *Groupe de recherches interdisciplinaires sur le Brésil* – GRIB e participa também do Observatório político da América Latina e do Caribe – OPALC. Seus temas de pesquisa são: as eleições, os partidos políticos e as trajetórias políticas na América Latina. Esses três doutores são, a partir da análise, considerados brasilianistas, dado o fato de continuarem a trabalhar o Brasil com objeto de pesquisa ou de ensinarem sobre o Brasil nas universidades.

Benjamin Singer não publicou nada sobre o Brasil e não seguiu a carreira acadêmica. Ele trabalha na ONU dos Estados Unidos. Algo semelhante aconteceu com Anne Olivier. Ela publicou 2 artigos sobre o Brasil mas também não seguiu a carreira acadêmica. Pois trabalha como consultora do *The Work Bank*, conforme o quadro 13. Cecilia Baeza que defendeu sua tese em 2010, trabalha na Fundação Getúlio Vargas CPDOC, mas não tem nenhuma publicação feita sobre o Brasil e não trabalha o Brasil como temática. Ela pesquisa a América Latina, a Palestina da diáspora, o multiculturalismo e a relação entre atores internacionais. Marion Gret que

defendeu sua tese em 2002, publicou 2 livros, sendo um em co-autoria. Mas ela passou trabalhar fora da área acadêmica, no *Fonde de coopération de la jeunesse et de l'éducation populaire*.

QUADRO 13 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O BRASIL DE CIENTISTAS POLÍTICOS FRANCESES QUE DEFENDERAM SUAS TESES ENTRE 2000 E 2012

Nome e instituição em que trabalha	Tese	Artigo e resumo	Livro ou capítulos	Pesquisas realizadas nos últimos 5 anos	Orientador
Jean- François Deluchey (UFPA)	2000	06	01 (org.) 06 (capítulos)	06	Hubert Gourdon
Catherine Iffly (Ex professor da Freie Universität de Berlim)	2000	—	01	—	Hugues Portelli
Marion Gret (Fonde de Coopération de la Jeunesse et de l'éducation populaire - FONJEP)	2002	—	01(completo) 01(coautoria) 01 (autoria)	—	Jean-Michel Blanquer
Benjamin Singer (ONU/EUA)	2009	—	—	—	Pierre Lascomes
Mélanie Albaret (Université d'Auvergne)	2010	—	—	—	Guillaume Devin
Cecilia Baeza Rodriguez (Prof. Fundação Getúlio Vargas-CPDOC)	2010	—	—	—	Astrid Von Busekist
Pauline Cherrier (Professora da Université Aix-Marseille) Centre Michel de L'Hospital, Laboratoire de recherche en sciences juridiques, historiques et politiques d'Auvergne	2010	02	—	—	Bernard Lamizet
Anne Olivier (consultora do The work Bank)	2010	02	—	—	Denis Cogneau
Frédéric Louault (Groupe de Recherche interdisciplinaire sur le Brésil (Fr)/ Université libre de Bruxelles)	2011	04	01 (completo) 02 (capítulos)	02	Olivier Dabène

Fonte: o Autor

Legenda: — não publicado ou sem pesquisa realizada depois da tese

A partir dessa parte da análise das teses de Ciência Política, chegou-se 4 brasilianistas: Camille Goirand, Jean François Deluchey, Pauline Cherrier e Frédéric Louault. Dois trabalham o Brasil unicamente como objeto e dois trabalham o pesquisam em comparação com outros países da América Latina ou de outro continente.

QUADRO 14 - CIENTISTAS POLÍTICOS BRASILIANISTAS FRANCESES POR ÁREA DE PESQUISA E INSTITUIÇÃO EM QUE TRABALHAM

Nome Instituição em que trabalha	Tese	Área de pesquisa ou ensino
Camille Goirand (Prof. do Institut Politique de Lille) Centre d'études recherches administratives, politiques et sociales - CERASP	1998	Sociologia Política comparada (Brasil e América Latina); partidos políticos brasileiros; Democracia, movimentos sociais, participação política e Sociologia do militantismo
Jean- François Deluchey (UFPA)	2006	Políticas públicas, sistema de repressão criminal, segurança pública, polícias, democracia, gestão governamental, Brasil e Estado do Pará
Pauline Cherrier (Professora da Université Aix-Marseille) Centre Michel de L'Hospital, Laboratoire de recherche en sciences juridiques, historiques et politiques d'Auvergne	2010	Minorias japonesas, identidade nacional, identidade japonesa, etnicidade, imigração japonesa, multiculturalismo, migrações internacionais, Brasil
Frédéric Louault (Groupe de Recherche interdisciplinaire sur le Brésil (Fr)/ Université Libre de Bruxelles)	2011	Eleições, os partidos políticos e as trajetórias políticas.

Fonte: o Autor

3.3.3 A produção científica dos antropólogos franceses

Com relação às 16 teses defendidas sobre o Brasil por franceses/as entre 1990 e 1999, foi feita a verificação da produção científica e da instituição em que trabalha cada um/a desses/as doutores/as e constatou-se que como no caso dos sociólogos e dos cientistas políticos, alguns decidiram também trabalhar no Brasil. Dentre eles está Julie Cavignac, que atualmente é professora da UFRN. Ele defendeu sua tese em 1994 e em 1996 já era professora da UFRN. trabalha também no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico nacional do Distrito Federal. Julie Cavignac tem 30 artigos publicados sobre o Brasil, 2 livros e 2 capítulos de livro, e participou de 5 grupos de pesquisa nos últimos 5 anos. Franck Ribar que terminou sua tese em 1997, é hoje professor da UFC desde 2004. Ele tem 3 artigos publicados sobre o Brasil, bem como 5 organizações de livro e 9 capítulos de livro; e nos últimos 5 anos participou de 2 projetos de pesquisa sobre a temática brasileira. Frank Ribar trabalha como temática a história do negro liberto do Ceará, América étnica, memória, história e o carnaval. Stephane Malysse, que é professor da USP desde 2005, defendeu sua tese em 1999. Ele já foi também professor da Unicamp (2002-2004) e professor visitante da UFBA (1999-2001). Stephane Malysse tem 9 artigos publicados sobre o Brasil, bem como 1 livro e 2 capítulos de livro. Ele trabalha como

temática a antropologia visual, a antropologia do corpo e a antropologia da Arte. A partir dessas informações, conclui-se que estes 3 franceses são brasilianistas.

Desses 16 doutores, houve 3, Geneviève Boudon, Eliane Dumontier Sigwalt e Karina Fares Pawlowski, sobre os quais não haviam informações na plataforma francesa e nem na plataforma Lattes, o que inviabilizou a pesquisa. Mas uma vez que não constam essas informações, conclui-se que não se tornaram brasilianistas e passaram a trabalhar em outras instituições ou como profissionais liberais, não sendo talvez necessário disponibilizar informações ao público. Na análise, verificou-se que alguns destes doutores publicaram alguns artigos sobre o Brasil ou publicaram sua tese em forma de livro (algo que é comum na França), ou então 1 ou 2 artigos com base em sua tese, mas não deram continuidade nos estudos sobre o Brasil. Assim, não foram considerados também como brasilianistas. Tais como André Brun, que publicou 2 livros sobre o Brasil e 2 capítulos de livros, mas se tornou produtor de filmes e Patricia Soto-Heim Riesle que publicou sua tese como livro, mas passou a trabalhar no Museu de história natural e não deu continuidade ao estudo sobre o Brasil.

Sylvie Chiousse, do *Laboratoire Méditerranée de sociologie*, tem a princípio semelhanças com os dois doutores acima mencionados, pois em seu currículo não aparece menção ao Brasil como temática de estudo e ou de ensino e nem publicações recentes. Ela publicou 5 artigos sobre o Brasil depois da publicação da sua tese em 1995; e, o último artigo que ela publicou em periódico foi em 2007, num dossiê sobre saúde nos *Cahiers des imaginaires do Institut de recherches sociologiques et anthropologiques des Universidades Paris V et Montpellier 3*. Porém recentemente, Sylvie Chiousse coordenou junto com Cristine Freitas, professora da PUC do Rio Grande do Sul, um dossiê franco-brasileiro da revista *Famecos* em 2012, intitulado *Cultures et communications interculturelles*. Assim, ela foi também considerada brasilianista em nossa análise.

Juntamente com Sylvie Chiousse, Philippe Erikson (que trabalha em Paris X), Véronique Boyer Araujo (EHESS), Nathalie Petesch (EREA cnrs), Jean-Pierre Estival (Inspetor do Ministère de la Culture et de la Communication), Armelle Jacquemot (Université Charles de Gaulle), Jean-Pierre Goulard (EHESS/Mondes Américains), Julie Calvignac (UFRN), Franck Ribar (UFC) e Stephane Malysse (USP), compõem o grupo dos 10 doutores que após terminarem suas teses, dedicaram-se à pesquisa e/ou ao ensino sobre o Brasil na antropologia, conforme o quadro 10.

QUADRO 15 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O BRASIL, DE ANTROPÓLOGOS FRANCESES QUE DEFENDERAM SUAS TESES ENTRE 1990 A 1999

Nome Instituição em que trabalha	Tese	Artigos	Livros capítulo, organização ou prefácio	Pesquisa	Orientador
André Brun (produtor de filmes)	1990	—	02 (completos) 02 (capítulos)	—	Marc Augé
Philippe Erikson (Erea/Paris X)	1990	11	04 (completos) 09 (capítulos) 01 (prefácio)	01	Julian Pitt-rivers
Véronique Boyer Araujo (prof. da Ecole des Hautes études en Sciences Sociales - EHESS)	1991	17	02 (completos) 06 (capítulos)	02	Carmem Bernard
Geneviève Boudon (-----)	1992	(----	(-----)	(-----)	Robert Jaulin
Nathalie Petesch (Pesquisadora do Centre d'enseignement recherche ethnologie americainne EREA CNRS)	1992	19	01 (completo) 01 (capítulo)	01	Jacques Galinier
Patricia Soto-Heim Riesle (Muséum National d'Histoire Naturelle)	1992	—	01 (completo)	(-----)	Marie Antoinette de Lumley
Julie Cavnac (UFRN) IPHAN/DF Brasil	1994	30	2 (completos) 2 (org.) 15 (capítulos)	02	Jacques Galinier
Jean-Pierre Estival (Inspetor do Ministère de la Culture et de la Communication)	1994	05	01 (capítulo)	01	Mireille Helffer
Sylvie Chioussé Université Aix Marseille (Laboratoire Méditerranéen de sociologie – LAMES)	1995	05	1 (org. dossiê)	—	François Raveau
Éliane Dumontier Sigwalt (-----)	1996	(----	(-----)	(----	Niède Guidon
Armelle Jacquemot (Université Charles de Gaulle)	1997	01	03 (capítulos)	01	Jean Benoist
Rommel Mendes Leite (Prof. e pesquisador Université Lumière Lyon 2)	1997	01	01 (prefácio)	—	Marie-Élisabeth Handman
Franck Ribard (UFCE)	1997	03	05 (org.) 09 (capítulos)	02	Katia de Queiros Mat-toso
Karina Fares Pawlowski (-----)	1998	(----	(-----)	(----	Jacques Galinier
Jean-Pierre Goulard (EHESS) Centre de recherches des mondes américains - CERMA	1998	10	02 (completos) 02 (org.) 01 (co-autoria) 07 (capítulos)	01	Philippe Descola
Stéphane Malysse (Professor da USP)	1999	09	01 (completo) 02 (capítulos)	—	Marie-Élisabeth Handman

Fonte: O autor

Legenda: (----) não encontrado, — não publicou ou não participa de grupo de pesquisa

Sobre doutores que defenderam teses no final deste década e em 2011 e 2012, foram considerados como brasilianistas alguns que não estavam em instituições de ensino superior ou de pesquisa, porque defenderam sua tese recentemente, mas continuam estudando o Brasil no pós-doutorado e estão ligados as grupos de pesquisa, estudando o Brasil. Outros doutores tiveram uma produção acadêmica considerável sobre o Brasil, mas seguiram outro caminho que não o dos estudos brasilianistas.

Assim, dos autores das 19 teses defendidas sobre o Brasil em antropologia na França deste período, 15 se tornaram brasilianistas. Na análise encontrou-se 3 destes doutores que estão trabalhando em universidades brasileiras. Jean-François Véran que terminou a sua tese em 2000 é professor da UFPR desde 2008. Ele trabalha como temática, etnicidade, escravidão, memória, políticas públicas, racismo, mestiçagem e multiculturalismo. Nos últimos 5 anos Jean-François participou de 3 grupos de pesquisa, estando atualmente em uma pesquisa iniciada em 2011 intitulada: *Quase refugiados: socio-antropologia da migração haitiana na Amazônia*. Ele tem 9 artigos publicados sobre o Brasil, um livro e 4 capítulos de livro. Xavier Vatin que defendeu a sua tese em 2001 é professor da Universidade do Recôncavo Bahiano desde 2006. Ele é também professor associado na Universidade de Lyon 2 e colaborador do IHEAL e da EHESS. Xavier Vatin tem 8 artigos publicados sobre o Brasil, bem como 3 capítulos de livro e um prefácio. Este pesquisador trabalha como temática de pesquisa e ensino: religiões afro-brasileiras, tradições religiosas de origem bantu na Bahia, música e possessão, mestiçagem musical, religiões e músicas da diáspora africana nas Américas e turismo étnico na Bahia e, está participando atualmente de um grupo de pesquisa que busca desenvolver estudo antropológico e etnomusicológico dos arquivos de música tradicional sobre a diáspora africana nas Américas. Jérémy Détourche que defendeu sua tese em 2009 é professor da UFSC desde 2011, e anteriormente trabalhou na UFBA (2009-2011). Ele tem 5 artigos publicados sobre o Brasil, bem como 1 livro e nos últimos 5 anos participou de 3 grupos de pesquisa sobre a realidade brasileira.

Romain Bragard e Alex Martig e Cédric Yvinec são 3 estudante de pós-graduação que terminaram suas teses recentemente, mas após terminarem-nas continuaram a fazer pesquisas sobre o Brasil. Romain Bragard fez pós-doutorado na USP em 2011 e atualmente faz pós-doutorado em Paris 10 com bolsa da FAPESP. Ele tem 2 artigos publicados sobre o Brasil e uma organização de livro e, atualmente

participa de um projeto de pesquisa sobre o Brasil e a França. Jérémy Alexis Martig que terminou a sua tese recentemente em 2011, é atualmente pós doutorando da *Université de Laval* no Quebec. Ele tem 4 artigos publicados sobre o Brasil e 4 capítulos de livros. Cédrico terminou seu doutorando em 2011 e publicou 4 artigos sobre o Brasil. Ele faz pós doutorado em antropologia na *Fundation Fyssen* e trabalha como temática, discurso e prática ritual dos Suruí de Rondônia (Amazônia brasileira). Com relação aos doutores recém formados foi necessário considerar que terminaram suas teses há pouco tempo e se inserir em uma instituição de ensino ou pesquisa de forma efetiva demanda mais tempo. Por isso, para considerá-los brasilianistas focamos mais na produção bibliográfica e no fato continuarem a estudar o Brasil no pós-doutorado.

Laure Gabarré, que defendeu sua tese recentemente, trabalha na Universidade de Laval, no Canadá desde 2013. Ela tem como temática de pesquisa: antropologia do corpo, antropologia da estética, antropologia das populações afro-brasileiras, antropologia da música e na área das Artes com ênfase em Estética e Artes Cênicas.

Alessia de Biase e Elodie Perreau, embora não deixem disponibilizado em seus currículos o Brasil como área de interesse, continuam a publicar artigos, livros ou capítulos de livro sobre o Brasil. Alesia de Biasse, contribuiu em 2013 com 1 capítulo no livro de Cristiane Rose Duarte e Roselyne de Villanova, intitulado *Novos olhares sobre o lugar*. Alessia de Biase foi também professora visitante da UFBA em 2010. Elodie Perreau publicou sua tese em forma de livro em 2012. Embora esteja trabalhando na iniciativa privada, como consultora antropológica, ela mantém vínculos com o Centro de estudos africanos da EHESS. Tal fato faz delas brasilianistas, mesmo que não estejam entre o brasilianistas mais renomados que constantemente estão publicando e ensinado sobre o Brasil.

Já Nicolas Tiphagne, Sandrine Ladevèze e Caroline Dépres, defenderam suas teses e não deram continuidade aos estudos sobre o Brasil, salvo a publicação de um capítulo de livro de Caroline Dépres, que atua na área médica atualmente e a publicação de 2 artigos de Sandrine Ladevèze que trabalha no Museu nacional de história natural na área de paleontologia.

Dessa forma, a partir da análise dos currículos dos antropólogos que defenderam suas teses a parti do ano 2000, 15 se tornaram continuaram a estudar, ensinar ou publicar sobre o Brasil.

QUADRO 16 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O BRASIL, DE ANTROPÓLOGOS FRANCESES QUE DEFENDERAM SUAS TESES ENTRE 2000 A 2012

Nome e instituição onde trabalha	Tese	Artigo	Livros, capítulos, organizações ou prefácios	Grupo de pesquisa nos últimos 5 anos	Orientador
Jean-François Véran (Prof. UFRJ)	2000	09	01 (livro) 04 (capítulos)	03	Michel Agier
Christine Douxami (Université de Franche-Comté)	2001	09	01 (capítulo)	01	Maurice Godelier
Martin Soares (Prof. Da Universidade Lumière Lyon 2) Centre de recherches des études anthropologiques – CREA	2001	02	1 (livro)	01	François Laplatine e Ismael Pordeus
Thierry Valentin (Diretor do CENDOTEC)	2001	03	02 (capítulos)	01	François Laplatine e Ismael Pordeus
Xavier Vatin (UFRB)	2001	08	03 (capítulos) 01 (prefácio)	01	Simba Arom
Agnès Clerc-Renaud (Université de Strasbourg)	2002	03	04 (capítulos)	01	Agnès Fine
Alessia de Biase (prof. Assistente na Ecole Nationale Supérieurs d'architecture La Vilette em Paris 1) e na EHESS	2003	03	01 (livro) 02 (capítulos)	---	Marc Auge
Nicolas Tiphagne (Centre d'enseignement et de la recherche d'anthropologie amerindienne – EREA)	2004	---	---	---	Patrick Deshayes
Sandrine Ladevèze (Muséum national d'histoire naturelle)	2005	02	---	---	Christian de Muizon Colleyn
Élodie Cécile Perreau (Consultora em antropologia na Alternative Consulting Groupe - ACG CEA - EHESS)	2005	02	01 (livro) 01 (capítulo)	---	Jean-Paul Colleyn
Catherine Dumora	2006	06	---	---	Claude Raynaut
Thierry Rougier (Université de Bordeaux 3)	2006	---	01 (completo)	01	Sory Camara
Caroline Despres (atua na área médica)	2008	---	01 (capítulo)	---	Sylvie Fainzang
Romain Bragard (pós-doutorando na USP)	2009	02	01 (org.)	01	François Laplatine
Jérémy Deturche (UFSC)	2009	05	01 (livro)	03	Patrick Menget

Fonte: O autor

Legenda: (----) não encontrado, _____ não publicou ou não participa de grupo de pesquisa

*Nota: o quadro está dividido em duas partes para atender às especificações da ABNT

QUADRO 16 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O BRASIL, DE ANTROPÓLOGOS FRANCESES QUE DEFENDERAM SUAS TESES ENTRE 2000 A 2012

Nome e instituição onde trabalha	Tese	Artigo	Livros, capítulos, organizações ou prefácios	Grupo de pesquisa nos últimos 5 anos	Orientador
Laure Garrabe (Université de Laval-Canadá)	2010	10	01 (capítulo)	03	Jean-Marie Pradier et François Laplatine
Emmanuel De Vienne (Paris 10)	2011	03	---	01	Philippe Descola
Alexis Martig (Pos-doutorando na Université de Laval – Quebec) Centre de recherches et d'études anthropologiques	2011	04	04 (capítulos)	---	François Laplatine
Cédric Yvinec (Cédric Yvinec, antropólogo pós-doutorando na Fondation Thiers) Laboratoire d'anthropologie social - EHESS	2011	04	---	---	Philippe Descola

Fonte: O autor

Legenda: (---) não encontrado, _____ não publicou ou não participa de grupo de pesquisa

*Nota: o quadro está dividido em duas partes para atender às especificações da ABNT

QUADRO 17 - ANTROPÓLOGOS BRASILIANISTAS FRANCESES POR ÁREA DE PESQUISA E INSTITUIÇÃO EM QUE TRABALHAM

Nome Instituição em que trabalha	Tese	Área de pesquisa ou ensino
Philippe Erikson EREA/ Paris X	1990	Antropologia social e cultural, xamanismo, organização social. Antropoetnologia dos Matis e Caboclos da Amazônia (Brasil, Bolívia, Peru)
Véronique Boyer araujo (EHESS)	1991	Reivindicações sociais, categorização étnica e ação do Estado na Amazônia brasileira
Nathalie Petesch (Pesquisadora do Centre enseignement recherche ethnologie americainne EREA)	1992	Estuda em Cocama-cocamilla, Carajá, Brasil, Colômbia, Peru, Migrações, mobilidade social, modos de gestão dos espaços urbanos e rurais, etnicidade
Julie Cavignac (UFRN) IPHAN/DF Brasil	1994	Antropologia etno-historia, memória e identidade
Jean-Pierre Estival (Inspetor do Ministère de la Culture et de la Communication)	1994	Etnomusicologia, ritmos do Nordeste brasileiro (coco, ciranda, maracatu, xangô)
Sylvie Chioussse Université Aix Marseille (Laboratoire Méditerranéen de sociologie – LAMES)	1995	Brasil/França, o transe do candomblé, culto afro-brasileiro
Armelle Jacquemot (Université Charles de Gaulle)	1997	Antropologia das populações afro-brasileiras. Atuando principalmente nos seguintes temas: doenças e religiões.
Franck Ribard (UFCE)	1997	Memória, história e carnaval, história dos negros libertos no Ceará, América étnica
Jean-Pierre Goulard (EHESS/Mondes Américains)	1998	Estuda os Tikuna, grupo ameríndio que habita na Colômbia Brasil e Peru. A construção da percepção do corpo e as diferentes formas e a religião
Stéphane Malysse (Professor da USP)	1999	Antropologia Urbana, antropologia visual, antropologia do corpo, antropologia da Arte
Jean-François Véran (Prof. UFRJ)	2000	Etnicidade, escravidão, memória, políticas públicas, racismo, mestiçagem e multiculturalismo.
Xavier Vatin (UFRB)	2001	Religiões afro-brasileiras, tradições religiosas de origem bantu na Bahia, música e possessão, mestiçagem musical, religiões e músicas da diáspora africana nas Américas e turismo étnico na Bahia
Martin Soares (Université Lumière Lyon 2)	2001	Transculturalidade, mestiçagens musicais (campos afro-americanos, latino-americanos, ibéricos e mediterrâneos), melancolias, etnolinguística, saudade luso-afrobrasileira. Países. América Latina (Brasil, Cuba, México) – África lusófona – Europa Ibérica.
Thierry Valentin (Diretor do Centre franco- brésilien de documentation - CENDOTEC)	2001	Trabalha academicamente e administrativamente a questão da relação Brasil França.
Christine Douxami (Université de Franche-Comté)	2001	Antropologia das Populações Afro-Brasileiras, Teatro Político, Teatro popular: Abdias Nascimento, teatro negro, cinema documentário e Solano Trindade.
Agnès Clerc-Renaud Université de Strasbourg	2002	Práticas e representações do catolicismo no Brasil (parentesco espiritual, cultos aos santos) Turismo, mudanças sociais e dinâmicas das transformações urbanização das sociedades rurais

FONTE: o Autor

*Nota: o quadro está dividido em duas partes para atender às especificações da ABNT

QUADRO 17 - ANTROPÓLOGOS BRASILIANISTAS FRANCESES POR ÁREA DE PESQUISA E INSTITUIÇÃO EM QUE TRABALHAM

Nome Instituição em que trabalha	Tese	Área de pesquisa ou ensino
Alessia de Biase (prof. Assistente na Ecole Nationale Supérieurs d'architecture La Vilette em Paris 1) e na EHESS	2003	A dupla identidade, Rio Grande do Sul
Élodie Cécile Perreau (Consultora em antropologia na Alternative Consulting Groupe - ACG / CEA – EHESS)	2005	Telenovela, espaço público.
Thierry Rougier (Université de Bordeaux 3)	2006	Música e poesia do Nordeste brasileiro (repente)
Alexis Martig (Pos-doutorando na Université de Laval – Quebec) Centre de recherches et d'études anthropologiques	2011	Trabalho escravo no Brasil e MST
Jérémy Deturche (UFSC)	2009	Os Katukina, desenvolvendo uma pesquisa dos temas das relações cotidianas entre as pessoas, além da abordagem do complexo mitológico ritual
Romain Bragard (pós-doutorando na USP)	2009	Antropologia do corpo e das emoções, psicanálise, antropologia da performance e da experiência, antropologia do turismo e teoria antropológica
Laure Garrabe (Université de Laval-Canadá)	2010	Antropologia do corpo, Antropologia da estética, Antropologia das Populações Afro-Brasileiras, Antropologia da música e na área das Artes com ênfase em Estética e Artes Cênicas.
Emmanuel De Vienne (Paris 10)	2011	Antropologia do ritual, Antropologia da saúde, xamanismo, patrimonialização cultural e novas mídias. Amazônia, Brasil, Trumai
Cédric Yvinec (Cédric Yvinec, antropólogo pos-doutorando na Fondation Fyssen)	2011	Antropologia linguística Discurso e prática ritual Regimes de temporalidade e de historicidade Suruí de Rondônia (Amazônia brasileira)

FONTE: o Autor

*Nota: o quadro está dividido em duas partes para atender às especificações da ABNT

3.3.4 Características do campo brasilianista francês

Depois de feita a análise, das teses, chegou-se a um número de 44 franceses que estudam o Brasil no campo das Ciências Sociais. Esse é o total de franceses que defenderam teses brasilianistas na pós-graduação francesa e compõem a nova geração de brasilianistas franceses nas 3 deste campo. Alguns deles estão ligados a centros de pesquisa e outros (a maioria) ligados a instituições de ensino superior na França e à instituições de pesquisa, trabalhando o Brasil como temática ou o Brasil comparado com outros países, conforme a tabela 13.

Somando-se a esses pesquisadores, tem-se também, os orientadores de suas teses (não todos evidentemente), que compõem de forma mais ampla o quadro do brasilianismo francês, bem como alguns brasileiros que foram estudar na França e hoje estão em instituições de ensino superior francês, trabalhando o Brasil como temática.

TABELA 13 - RELAÇÃO DE DOUTORES FRANCESES QUE SE TORNARAM BRASILIANISTAS, CONFORME A ANÁLISE REALIZADA

Disciplina	1990 – 1999		2000 – 2012		Total de brasilianistas
	Teses defendidas	Continuou a pesquisar ou ensinar sobre o Brasil	Teses defendidas	Continuou a pesquisar ou ensinar sobre o Brasil	
Sociologia	13	05	15	10	15
Ciência política	03	01	09	03	04
Antropologia	16	10	19	15	25
Total	32	16	43	28	44

Fonte: o Autor

Os dados evidenciam que a pós-graduação francesa gerou mais cientistas sociais brasilianistas na área de sociologia e antropologia. 25 desses brasilianistas são antropólogos somando a maioria desses novos brasilianistas, uma vez que representam mais de 50% dos brasilianistas oriundos da pós-graduação francesa, conforme a tabela 13 e 14. Com relação aos 12 cientistas políticos que defenderam teses sobre o Brasil, apenas 4 tornaram-se brasilianistas. Chama-nos a atenção o fato de 5 deles, quase 50%, terem decidido trabalhar nas relações internacionais, com consultorias ou como administradores de empresa. Tal fato se caracteriza como uma tendência desta área do conhecimento, por haver poucas cadeiras de Ciência Política na academia para Cientistas Sociais brasilianistas ou trata-se de uma saturação do mercado de cientistas políticos? Compreender a causa de tal fenômeno exigiria uma análise específica para confirmá-la. Pode-se dizer que o campo de estudos brasilianistas francês em Ciências Sociais é majoritariamente antropológico e sociológico; sobretudo antropológico, conforme os quadros 11, 14, 17.

No que concerne aos interesses de pesquisa, dos 25 Antropólogos que se tornaram brasilianistas, 20 pesquisam especificamente o Brasil enquanto que 2 o pesquisam em comparação com a França, 2 o pesquisam em comparação com outros países da América Latina e 1 pesquisa o Brasil em comparação com países da Europa, África e América Latina. Com relação aos sociólogos, dos 15 doutores brasi-

lianistas, 6 pesquisam o Brasil unicamente, 4 o pesquisam comparado-o com outros países da América Latina, 1 pesquisa o Brasil em comparação com a França, 2 o pesquisam em comparação com a África e 2 pesquisam o Brasil em comparação com a França e países da África e Ásia. Com relação aos 4 cientistas políticos que estudam o Brasil, 2 o estudam unicamente, um o estuda em comparação com o Japão e outro estuda o Brasil em comparação com outros países da América Latina. Conforme a tabela 14.

TABELA 14 – RELAÇÃO DE PAÍSES PESQUISADOS PELOS BRASILIANISTAS FRANCESES

DISCIPLINA	BR	BR/FR	BR/AL	BR/AFR	BR/AFR/ASI A/EUROPA	BR/ JP	TOTAL DE BRASILIANI STAS
Sociologia	6	1	4	2	2	--	15
Ciência política	2	--	1	--	--	1	04
Antropologia	20	2	2	--	1	--	25
Total	--	--	--	--	--	--	44

Fonte: o Autor

Legendas: Br – Brasil, FR - França, AL - América Latina, AFR – África, ASI - Ásia

A partir dessa parte da análise, pode-se inferir que além da antropologia ser - entre as 3 ciências sociais - a disciplina onde há mais brasilianistas, é também nela que mais se estuda o Brasil sem comparar com outros países. Talvez seja porque os estudos antropológicos exijam um trabalho de campo mais intenso, trabalho etnográfico para o conhecimento da complexidade da cultura brasileira, ou porque as culturas indígena e afro-brasileira (temas mais estudados nas teses de antropologia) continuem a chamar muito a atenção destes antropólogos, bem mais que outras culturas. Para saber ao certo o que desencadeou esses estudos sobre o Brasil unicamente, na antropologia, seria necessário um estudo específico sobre tal fenômeno.

Mesmo com essa grande quantidade de estudos antropológicos centrados no Brasil unicamente, o número de estudos comparativos entre os brasilianistas franceses é bem considerável. Não se trata de trabalhos comparativos apenas, mas de uma característica interdisciplinar internacional que permeia o campo de estudos brasilianista desde a sua fundação. Ao rever a história de fundação dos estudos brasilianistas na França isso fica mais evidente.

Como explicitado no capítulo 1, os estudos sobre o Brasil iniciam-se na

França de forma significativa, com os professores que voltam das “missões acadêmicas” nos anos 1940. Alguns deles escrevem suas teses sobre o Brasil e tornam-se professores do IHEAL ou da EHESS, como Roger Bastide, Pierre Monbeig, Lévi-Strauss. Eles criam grupos de estudo e disciplinas sobre o Brasil numa perspectiva interdisciplinar e internacional. Pois alguns trazem a experiência das “missões” acadêmicas acontecidas em outros países da América Latina também. É nesse diálogo interdisciplinar internacional destes intelectuais que nasceu o brasilianismo. Dessa forma, embora quando se fale de realidade brasileira estudada por franceses, há na maioria das vezes entre os brasileiros a ideia de que há um olhar sobre o Brasil apenas, porém esse olhar do estrangeiro não é apenas sobre o Brasil, mas sobre ele enquanto país da América Latina. Dessa forma, o olhar é sobre essa parte do continente e, por consequência, o estudo feito por boa parte dos brasilianistas é sobre o Brasil como um país que partilha a realidade latino-americana. O próprio IHEAL é criado nesse período pra gerenciar os estudos latino americanistas. E os estudos sobre o Brasil nascem nesse contexto latino americanista. Assim, os estudos interdisciplinares são uma marca do brasilianismo francês herdada do latino americanismo francês, uma vez que ele nasce dentro deste campo de estudos. Então, olhando de dentro pra fora o campo brasilianista tem uma interface latino americanista. Olhando de fora pra dentro ele pode ser visto como um sub - campo do latino americanismo.

Segundo Bourdieu (1989), ao buscar compreender as dimensões do campo, a investigação genealógica seria menos eficiente do que buscar compreender as linhagens que se estabelecem durante a construção de cada campo e das linhas teóricas. Mas ele vê a análise da história do campo como algo essencial para compreender o que ele chamou de “quinta essência” do campo. (BOURDIEU, 1989, p. 65 e 71). E é partindo desta perspectiva histórica que lançamos um olhar sobre a origem dos estudos brasilianistas, elucidada nos capítulos anteriores, para compreender essa perspectiva interdisciplinar internacional deste campo.

A perspectiva interdisciplinar, fez com que o campo brasilianista encontrasse obstáculos para estabelecer sua autonomia nos anos 1990. Pois de 1950 aos anos 1990 as teses defendidas no IHEAL eram sobre os diferentes países da América-latina, sem serem escritas em Geografia, Sociologia, História, etc., especificamente.

Os doutores egressos deste instituto não conseguiam fazer concursos para ingressarem em universidades porque seus diplomas não eram reconhecidos como os de sociólogos, antropólogos, etc.

Então, essas teses eram mal vistas porque a organização de teses na França era disciplinar. E nós no começo formávamos só teses sobre a América Latina. E então no meio universitário o IHEAL era mal visto, porque pensava-se e dizia-se que nossas teses não tinham valor. Isso até os anos 1990. Houve um professor, Colette Leveau, que disse: “mesmo trabalhando aqui eu sou professor de Geografia a partir de agora oriento teses nas disciplinas de Geografia”. E nesse momento começou-se a fazer teses em Antropologia, em História, etc., segundo os professores, isso mudou consideravelmente as coisas. O que quer dizer que os estudantes podiam competir, a partir de então, nos concursos para serem professores. (Entrevista realizada com Huerta, 2013; tradução nossa)

Tal situação dificultou ampliação dos estudos sobre o Brasil, uma vez que para pesquisar, publicar e ensinar sobre o Brasil era necessário estar ligado a uma instituição de ensino superior ou de pesquisa. Mas com a intervenção de Collete Laveau, diretor do IHEAL na época, as teses passaram a ser defendidas em áreas específicas das ciências sociais e humanas.

Para Bourdieu (2004, p. 20 e 21) embora cada campo seja um microcosmo regido por leis próprias, ele está sujeito às leis sociais do macrocosmo que não são as mesmas. E o grau de autonomia do campo que o fará ceder às influências externas, negociar, ceder de forma razoável ou se impor. Segundo ele, o que mede o grau de autonomia do campo é o seu capital científico (BOURDIEU, 2004, p. 22 e 28). Enquanto pensava-se que o campo era uma estrutura neutra, em que a ciência era pura, isenta de influências externas – o saber pelo saber – Bourdieu nos mostra nas suas análises que as mesmas relações existentes na sociedade - hierarquia, relações de poder e negociações em que se tem que ceder quando não se tem força suficiente para impor autonomia – estão presentes no campo também.

No caso do brasilianismo e do latino americanismo, foi necessário ceder e mudar a estrutura interna, minimizando a interdisciplinaridade do campo, pois talvez este não possuísse ainda uma autonomia suficiente para impondo sua estrutura interdisciplinar perante as forças externas e os recém-doutores especialistas sobre o Brasil precisavam que seus diplomas tivessem validade para ingressarem em insti-

tuições de ensino superior e de pesquisa, situando-se no mundo universitário francês. Pensando essa autonomia do campo e a influência de elementos externos sobre ele, a necessidade de financiamento para as pesquisas é outro elemento que pode fazer com que os atores do campo tenham que se adaptar as exigências das agências financiadoras das pesquisas. Em entrevista com o professor Jean Hebrard (2012) da EHES, ele afirmou que há uma tendência dos centros de pesquisa e dos pesquisadores desenvolverem pesquisas sobre mais de um país, porque fazendo assim eles conseguem mais investimentos para a pesquisa.

Aqui temos o que se chama *études accordés* CAPES COFECUB. São acordos de pesquisa. Nesse momento temos alguns que estão funcionando: a administração colonial na Bahia e outro que é um pouco mais extenso, a equipe de Fragoso, também sobre o Brasil colonial, mas um outro que fazíamos sobre campinas. [...] Ultimamente muitos professores estão trabalhando com Portugal e com o Brasil, porque para ter financiamento para a pesquisa na Europa é interessante montar um programa em que há 2 países europeus que trabalham com um país não europeu. (Entrevista com Hebrard, 2012; tradução nossa)

E como a pesquisa não sobrevive sem investimentos financeiros, às vezes o pesquisador tem que conciliar interesses seus de pesquisa com interesses de outras instituições governamentais ou agências financiadoras. Segundo Hebrard (2012), o brasileiro que já conhece a língua portuguesa vai achar interessante estabelecer estudos comparativos entre o Brasil e Portugal ou países africanos lusófonos, porque ambos têm em comum a língua. Ele pode também escolher estudar numa perspectiva comparada do Brasil com os países da América latina de língua espanhola - dada a proximidade desta língua com a língua portuguesa - ou em comparação com estados franceses do Caribe. Assim, o campo de estudos brasileiro se configura e se reelabora com ganhos e perdas, conforme as forças externas ao campo de estudos. Mas uma vez que ele tem essa perspectiva interdisciplinar e universal, esse tipo de exigência em que se tem que pesquisar países diferentes lhe é às vezes benéfica.

3.4 O PERFIL DOS ORIENTADORES DAS TESES

A análise das teses demandou ao menos dizer quem foram seus orientadores, em quais instituições trabalham ou trabalhavam e, principalmente, qual o grau de envolvimento com o Brasil enquanto objeto de pesquisa, uma vez que orientar

teses sobre este país teve certa influência no percurso acadêmico de alguns deles. Como durante a análise foram encontrados muitos pesquisadores e professores que orientaram 1 ou 2 teses apenas, buscou-se considerar numa análise menos exaustiva, aqueles que orientaram ao menos 2 teses sobre o Brasil para saber quem são ou foram esses intelectuais. Pois uma rápida e prévia verificação dos currículos dos pesquisadores que orientaram 1 tese apenas ou 2, demonstrou que eles eram de outras áreas ou que não eram especialistas sobre o Brasil, salvo o caso de alguns que orientaram boa parte das teses defendidas nos anos 1970 e 1980, e as últimas no começo dos anos 1990.

Se fôssemos fazer um estudo das gerações de brasilianistas que precederam a geração atual, não encontraríamos uma linha contínua entre orientadores e orientandos, porque muitas das teses escritas na França sobre o Brasil foram defendidas por brasileiros – a maioria deles pesquisava o Brasil - que voltavam para seu país natal e seguiam suas carreiras acadêmicas. Também porque muitos professores orientaram 1 ou 2 teses de alunos que pesquisavam o Brasil, o fizeram porque eram latino americanistas ou porque estavam no programa de pós-graduação que o aluno se inscreveu e a afinidade temática não foi o que os fez trabalhar juntos. Assim, as circunstâncias que ligaram orientadores e orientandos foram diversas.

Se os estudantes que defenderam teses nos anos 1960 e 1970 foram formados pelos professores remanescentes das missões e seus primeiros orientandos franceses de teses, que desenvolviam pesquisas no Brasil tem-se nas décadas seguintes, em boa parte dos casos, alunos orientados por professores de áreas diferentes das suas e que não trabalhavam o Brasil como objeto. Assim, houve orientadores de teses que não trabalhavam o Brasil como temática, mas orientaram trabalhos de doutorado devido à uma temática maior, como gênero, classe, cultura. Dessa forma, muitos orientadores dessas teses não foram considerados brasilianistas porque não pesquisaram ou ensinaram sobre o Brasil. Muitos conheceram o Brasil através de seus orientandos brasileiros ou franceses que foram ao Brasil fazer sua pesquisa de campo. Depois que os estudantes brasileiros voltavam ao Brasil e se tornavam professores, eles convidavam os seus ex-orientadores para participar de colóquios, palestras e assim, esse professor ia se aproximando do campo de estudos brasilianistas. Alguns se tornaram brasilianistas e outros apenas orientaram teses sobre o Brasil, mas continuaram a pesquisar, publicar e ensinar sobre outras temáticas, na maioria das vezes, América Latina.

Dois exemplos interessantes que explicitam isso são os professores Jean Hébrard e Jacques Leenhardt. Jean Hébrard, professor de história na EHESS de Paris, depois do convite de seus antigos alunos brasileiros, foi ao Brasil para participar de colóquios e se tornou também um pesquisador e professor sobre o Brasil. É mais ou menos o mesmo caso do professor e pesquisador Jacques Leenhardt, diretor de estudos na EHESS, que não pesquisava o Brasil antes, mas depois de ter orientado teses sobre este País, foi convidado por seus antigos alunos brasileiros que retornaram ao Brasil, se tornando professores universitários e o convidaram para participar de colóquio e seminários. Assim, ele começou a pesquisar sobre o Brasil.

O Brasil entrou na minha atividade nos anos oitenta. Mas na época [meu trabalho] não tinha nada a ver com o Brasil. Eu fui no Brasil pela primeira vez nos anos 1970. Mas era o período da ditadura e não conheci muita gente. Não tive nenhum tipo de desenvolvimento [de trabalho] com o Brasil na época. Agora de fato a primeira vez [que comecei realmente a pesquisar o Brasil] foi em março dos anos setenta. Com isso nos anos oitenta quando vários dos meus alunos voltaram para o Brasil, brasileiros que eu conheci aqui, quando voltaram para o Brasil me convidaram. Processo habitual o aluno que volta ao país vira professor, convida o professor que conheceu na França pra falar em palestras, conferencias, seminários. Esse link foi estabelecido. (Entrevista com Leenhardt 2013; tradução nossa)

Dentre os orientadores das teses, constam Bernard Weniger da universidade de Strabourg que orientou duas teses sobre o Brasil na antropologia nos anos 2000 e trabalha o Haiti e o Caribe. Danièle Kergoat, professora de Paris 10, que orientou duas teses de sociologia nos anos 1990. Marie Elisabeth Handman, professora de antropologia da EHESS e pertencente ao *Laboratoire d'Anthropologie Social*, que pesquisa a Grécia, Israel e a França. Elas orientaram teses sobre o Brasil, mas não se tornaram brasilianistas; continuaram a pesquisar outras temáticas, conforme o quadro 18. Mas há também os professores que se fizeram pesquisadores sobre o Brasil como Laplatine, que o pesquisou por cerca de 30 anos e orientou 9 teses em antropologia sobre o Brasil e Michel Maffesoli, que pesquisa a América Latina, mas que nos últimos 25 anos, pesquisou mais especificamente o Brasil que outros países e orientou 17 teses nos anos 1990 e 8 nos anos 2000 em antropologia e sociologia. Como fora dito acima, nem sempre houve uma coincidência entre a área do orientando e a do orientador. Durante a análise foram encontradas muitas teses orientadas por professores de outras áreas, como por exemplo, das teses de

sociologia analisadas, 6 foram orientadas pela professora e pesquisadora H el ene Riv ere D'Arc, que   ge ografa.

Eu orientei 15 teses sobre o Brasil. No meu período tinham muitos estudantes brasileiros. Estava aqui nessa institui o [IHEAL]. E tinham muitas poucas pessoas habilitadas para orientar. Quantidade... de teses sobre o Brasil. Eu tenho não sei quanta teses defendidas. (Entrevista com D'Arc, 2013)

Temos Ignacy Sachs (polonês que cresceu no Brasil). Ele orientou 2 teses de sociologia nos anos 2000. Mas de 1971 e 2002 ele orientou além das teses de sociologia, 24 teses em economia, na geografia e na educa o. Ele   economista - professor honorário da EHESS - Criador e pesquisador do *Centro de Recherches sur le Brésil* (CRBC) e criador dos *Cahiers du Brésil Contemporain*, como dito acima. Ele pesquisa o Brasil e diversos países ligados   ONU. Sachs   bem lido nas Ciências Sociais brasileiras, sobretudo na Sociologia Rural ou Sociologia do Meio Ambiente. Ele tem 7 livros publicados sobre o Brasil e alguns publicados no Brasil; dentre eles tem-se: *Capitalismo de Estado e Subdesenvolvimento: Padrões de setor público em economias subdesenvolvidas* (1969); *Codesenvolvimento: crescer sem destruir* (1986) e *Histoire, Culture et styles de développement : Brésil et Inde - esquis se de comparaison* (1988), organizado junto com C. Comeliau. Assim como Ignacy Sachs e H el ene D'Arc, houve muitos outros professores de outras áreas que orientaram teses sobre o Brasil nas Ciências Sociais nas últimas décadas. Dentre eles estão: Georges Labica, professor de filosofia de Paris 10, que orientou duas teses nos anos 2000 em sociologia e ciência política; Jean-Marie Pradier, professor emérito de psicologia e de letras de Paris 8, que orientou 2 teses entre os anos 1990 e 2000, bem como Jean-Michel Blanquer (Direito), Michel Rochefort (Geografia), Romain Gaignard (Geografia), Ronald Husbscher (História) e Bernard Weniger (Farmacologia) citado acima.

QUADRO 18 – RELAÇÃO DE PROFESSORES QUE ORIENTARAM AO MENOS DUAS TESES ESCRITAS SOBRE O BRASIL ENTRE 1990 E 2012

Nome, Disciplina e Instituição País (ses) que pesquisa ou tema de pesquisa	Qtde 1990 -1999	Qtde 2000 -2012	Total	Área (s) em que orientou teses
Agnès Fine História e Antropologia – EHESS Laboratoire Interdisciplinaire, Solidarités, Sociétés, Territoires de Toulouse CNRS – gênero e parentesco Diretora do Projeto COFECUB (França/Brasil), Parentesco, gênero e sexualidade . (2010-2013)		2	2	Antropologia
Alain Bourdin Sociologia e urbanismo – Paris 8 Laboratório de urbanismo Secretário dos Cahiers Internationaux de sociologie Urbanismo na França e teoria da ação		2	2	Sociologia
Alain Touraine Sociologie – EHESS CADIS Centre d'analyse et d'intervention sociologiques Pesquisa: Brasil, América Latina, França	2		2	Sociologia
Annie Thebaud Mony Sociologia da saúde – Institut de recherche interdisciplinaire sur les enjeux sociaux. Sciences sociales, politique, santé, CNRS – Inserm – EHESS – Université Paris 13	1	1	2	Sociologia
Bernard Weniger Farmacologia – Universidade de Strasbourg Groupe de recherche d'ethomédecine/Anthropologie de la Santé Pesquisa: Haiti, Caribe		2	2	Antropologia
Bruno Lautier (1948 – 2013) Sociologia - Paris I CREDA-CNRS-IHEAL (Paris 3) Pesquisa: América Latina (Chile, Venezuela e Brasil) e África	5	5	10	Sociologia
Carmen Bernand Antropologia histórica – Paris 10 Centre de Recherches des mondes Américains Pesquisa : Argentina, Equador	3	1	4	Antropologia
Christian Gros Sociologia - IHEAL - Paris III Credal – centre de recherche et documentation sur AL. Pesquisa: Colômbia e Equador	4	3	7	Sociologia, Ciência política
Claude Raynaut Antropologia da Saúde – Université de Bordeaux II Laboratoire « Sociétés, Santé, Développement », CNRS- UMR 5036 Pesquisa: África do Sul		2	2	Antropologia

FONTE: o Autor

*Nota 1: os professores sobre os quais não aparece o país de interesse, é porque estudam a França apenas ou questões teóricas gerais, ou porque não consta no currículo vitae

Nota 2: tabela dividida em partes diferentes para atender às especificações da ABNT

QUADRO 18 – RELAÇÃO DE PROFESSORES QUE MAIS ORIENTARAM AO MENOS DUAS TESES ESCRITAS SOBRE O BRASIL EM CIÊNCIAS SOCIAIS ENTRE 1990 E 2012

Nome, Disciplina e Instituição Países que pesquisa ou tema de pesquisa	Qtde 1990 -1999	Qtde 2000 -2012	Total	Area (s) em que orientou teses
Danièle Kergoat Sociologie du trabalho et mov de gênero – Paris 10 Fédération de recherches sur le genre	2		2	Sociologia
Denis Vialou História (Pré-história) Professor do l'Institut de Paléontologie Humaine Coordenador do Laboratoire de Préhistoire du Muséum National d'Histoire Naturelle.		2	2	Antropologia
Eugène Enriquez Psicosociologia Prof. emérito de Paris 7 Coordenador da Nouvelle Revue de Psychosociologie	2	2	4	Sociologia, Ciência Política
François Laplatine Antropologia - Prof. emérito de Lyon 2 Centre de Recherches et d'études anthropologiques CREA Pesquisa: América Latina (Brasil, Chile) e Japão	0	9	9	Antropologia
Georges Knaebel Sociologia e urbanismo – Paris 8 Institut d'urbanisme Pesquisa: o Brasil (Salvador) e a França (Paris)	1	1	2	Sociologia
Georges Labica (1930 – 2009) Filosofia Política - professor emérito - Paris 10 Diretor honorário do CNRS	2		2	Sociologia, Ciência política
Guy Hermet Sociologia e ciência política Diretor do Centre d'études et de recherches internationales – CERI (1976 – 1985) Democracia e o populismo na América do Sul e na Europa	2		2	Ciência Política
Ignacy Sachs (polonês que cresceu no Brasil) Economia - professor honorário da EHESS Criador e pesquisador do CRBC e criador dos Cahiers du Brésil Contemporain Pesquisa: o Brasil e diversos países ligados à ONU.		2	2	Sociologia
Jacques Galinier Antropologia - Paris 10 Laboratoire de sociologie et ethnologie comparative Pesquisa: México e Alemanha	5	0	5	Antropologia
Jean Duvignaud (1921-2007) Sociologia – foi prof emérito de Paris 7 Foi presidente da Maison des cultures du monde Pesquisa: África (Tunísia e malbrebinos) e Brasil	4	0	4	Sociologia
Jean Hébette Sociologia – professor emérito da UFPA Pesquisa: no Brasil (Pará e Amazônia)		2	2	Sociologia

FONTE: o Autor

*Nota 1: os professores sobre os quais não aparece o país de interesse, é por estudarem a França apenas ou questões teóricas gerais, ou porque não consta no currículo vitae

*Nota 2: tabela dividida em partes diferentes para atender às especificações da ABNT

QUADRO 18 – RELAÇÃO DE PROFESSORES QUE ORIENTARAM AO MENOS DUAS TESES ESCRITAS SOBRE O BRASIL ENTRE 1990 E 2012

Nome, Disciplina e Instituição Países que pesquisa ou tema de pesquisa	Qtde 1990 -1999	Qtde 2000 -2012	Total	Area (s) em que orientou teses
Jean Revel-Mouroz Geografie – IHEAL Paris 3 Pesquisador do CNRS e do CREDAL Pesquisa o América Latina, sobretudo o México	2		2	Ciência Política
Jean-Marie Pradier Psicologia e letras - Professor emérito de Paris 8 Maison de la Science de l'homme Pesquisa: etnocenologia, estética e corporeidade	1	1	2	Antropologia
Jean-Michel Blanquer Direito - professor e diretor do Insitut des Amériques Presidente do Group d'intérêt scientifique Amérique Latine		3	3	Ciência Política
Jean-Paul Colleyn Antropologia – EHESS Centro de estudos africanos (estuda os Mali)		3	3	Antropologia
José Garanger (1926 a 2006) Etnologia e arqueologia – Paris 1 Pesquisador da Maison d'Archéologie et Ethnologie Pesquisou: a região do Pacífico	2		2	Antropologia
Marc Augé Antropologia – EHESS Centre Africain des Hautes Etudes África (Costa do Martin, Togo) e América Latina, França	4	3	7	Antropologia
Michel Rochefort Geografia – Paris 1 Institut français d'urbanisme Pesquisa: Brésil e França	2		2	Sociologia
Michel Wieviorka Sociologia – EHESS e FMSH Centre d'analyse et intervention sociologique –CADIS Maison des sciences de l'homme Pesquisa: terrorismo, anti-semitismo, racismo	1	1	2	Sociologia
Marie Elisabeth Handman Antropologia - EHESS Laboratoire d'Anthropologie Social Pesquisas : Grécia, Israel, França	2	1	3	Antropologia
Martine Xiberras Antropologia - Université Paul-Valéry – Montpellier III Institut de Recherches Sociologiques et Anthropologiques		2	2	Sociologia
Maurice Godelier Antropologia – EHESS Centre de recherche et documentation sur l'Océanie Pesquisa: a Nova Guiné	3	1	4	Antropologia

FONTE: o Autor

*Nota 1: os professores sobre os quais não aparece o país de interesse, é por estudam a França apenas ou questões teóricas gerais, ou porque não consta no curriculum vitae

*Nota 2: tabela dividida em partes diferentes para atender às especificações da ABNT

QUADRO 18 – RELAÇÃO DE PROFESSORES QUE ORIENTARAM AO MENOS DUAS TESES ESCRITAS SOBRE O BRASIL ENTRE 1990 E 2012

Nome, Disciplina e Instituição Países que pesquisa ou tema de pesquisa	Qtde 1990 -1999	Qtde 2000 -2012	Total	Área (s) em que orientou teses
Maxime Haubert Sociologia – professor emérito de Paris I Institut des Amériques Pesquisa: América Latina, África e Espanha	4	1	5	Sociologia
Michael Löwy Sociologia – prof. e pesquisador emérito EHESS/ CNRS Brasil (MST), Europa Central (Judeus), América Latina	4	1	5	Sociologia e Ciência política
Michel Maffesoli Sociologia – Paris V Centre d'études sur l'actuel et le quotidien Pesquisa: América Latina (sobretudo o Brasil)	17	8	25	Sociologia e Antropologia
Nicole Eizner Sociologia rural – Paris 10 Groupe de recherches sociologiques Pesquisa a França e a Europa	1	1	2	Sociologia
Philippe Descola Antropologia – EHESS Laboratoire d'anthropologie sociale América Latina (Amazônia, Equador)	1	4	5	Antropologia
Pierre Teisserenc Sociologia e Filosofia – EHESS/ Paris 13 Centre de recherches sur l'action locale Pesquisa: o Brasil		3	3	Sociologia
Hélène Rivière d'Arc Geografia – Paris III (IHEAL) Credal/ CNRS Pesquisa: Brasil e México	5	1	6	Sociologia
Robert Castel (1933-2013) Sociologia do trabalho – ex prof. de Paris 8/EHESS Centre d'études des mouvements sociaux Pesquisaou: a França	1	1	2	Sociologia
Romain Gaignard Geografia – prof. de Toulouse II Institut des Amériques Pesquisa: a Argentina e o Brasil	2		2	Sociologia
Ronald Hubscher História - prof. emérito de Paris 10 Pesquisa: o mundo rural da França	2		2	Sociologia

FONTE: o Autor

*Nota 1: os professores sobre os quais não aparece o país de interesse, é por estudarem a França apenas ou questões teóricas gerais, ou porque não consta no curriculum vitae

*Nota 2: tabela dividida em partes diferentes para atender às especificações da ABNT

QUADRO 18 – RELAÇÃO DE PROFESSORES QUE ORIENTARAM AO MENOS DUAS TESES ESCRITAS SOBRE O BRASIL ENTRE 1990 E 2012

Nome, Disciplina e Instituição Países que pesquisa ou tema de pesquisa	Qtde 1990 -1999	Qtde 2000 -2012	Total	Area (s) em que orientou teses
Rose-Marie Lagrave Sociologia – EHESS Institut de recherche interdisciplinaire sur les enjeux sociaux Pesquisa : o Brasil e a França	1	2	3	Sociologia
Sylvia Ostrowetski (1933 – 2004) Sociologia - Université de Picardie Pesquisa: América Latina, França	4		4	Sociologia
Sonia Dayan-Herzbrun Sociologia política – Paris 7 Centre de Sociologie de pratiques et de représentations politiques Social democracia no Oriente Médio e relações de gênero	3	1	4	Sociologia
Yves Goussault (1923 - 2003) Sociologia – Paris I Pesquisou: a África e a América Latina	3	1	4	Sociologia, Ciência política

FONTE: o Autor

*Nota 1: os professores sobre os quais não aparece o país de interesse, é por estudarem a França apenas ou questões teóricas gerais, ou porque não consta no curriculum vitae

*Nota 2: tabela dividida em partes diferentes para atender às especificações da ABNT

Nessa análise pouco exaustiva, constatou-se que quanto menos teses esses professores tinham, orientadas sobre o Brasil, mais a sua área de interesse era a América Latina como um todo ou o Brasil e outros 2 ou 3 países deste continente. E quanto mais teses eles tinham orientado sobre o Brasil, mais o brasilianismo fazia parte da sua vida de pesquisadores. Como François Laplatine, por exemplo, que orientou 9 teses e, apesar de pesquisar a Venezuela, o Japão e o Brasil, pesquisou o Brasil mais que esses outros países nos últimos anos. E também Michel Masefoli que orientou 25 teses sobre o Brasil e realiza pesquisas sobre a América Latina, mas com ênfase maior no Brasil. De um modo geral, essa nova geração de brasilianistas foi orientada por latinoamericanistas que estudava entre outros países, o Brasil. Esse é o perfil dos orientadores dessas teses.

Dessa forma temos um brasilianismo francês caracterizado pela interdisciplinaridade e pelos trabalhos comparativos herdados do latinoamericanismo, expressa tanto na produção científica dessa nova geração de pesquisadores quanto na da geração precedente; expressa também nas orientações de teses que foram realizadas por professores das disciplinas dos ex-doutorandos e parte realizadas por professores de outras disciplinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa consistiu em analisar as teses escritas na França em Ciências Sociais entre 1990 e 2012 que tiveram o Brasil como tema, a fim de dizer quem são os intelectuais, oriundos da pós-graduação francesa, que compõem a nova geração de brasilianistas franceses. Na análise buscou-se primeiramente verificar se com a diminuição das bolsas de doutorado pleno, paralelamente à continuação da grande quantidade de teses defendidas sobre o Brasil na França implicariam em mais teses defendidas por franceses, ampliando assim o campo de estudos brasilianistas nas ciências sociais na França. Esta hipótese não se confirmou, uma vez que a partir da análise da nacionalidade dos autores das teses, verificou-se que a maior parte destes trabalhos de pesquisa escritos entre 1990 e 2012 na França, em Ciências Sociais, continuou como nas décadas anteriores, a serem feitos por brasileiros que iam para a França fazer o doutorado. Na segunda parte da análise, buscou-se, depois de identificados os franceses que defenderam escreveram essas teses, verificar quais dentre eles deram seguimento aos estudos sobre o Brasil, em quais instituições trabalham e o que estão produzindo cientificamente.

Após feita a análise foram encontrados 44 brasilianistas oriundos da pós-graduação francesa nestas 2 últimas décadas. Verificou-se que majoritariamente o brasilianismo francês em Ciências Sociais é composto por sociólogos e antropólogos, sobretudo antropólogos. Pois destas 44 teses, 25 foram defendidas por antropólogos, 15 por sociólogos e apenas 4, por cientistas políticos. Esses pesquisadores estão majoritariamente na França, sobretudo em Paris, estando alguns em instituições de ensino e pesquisa no Brasil e em outros países (Europa, Ásia). Constatou-se também que com relação aos interesses temáticos e aos tipos de trabalhos de pesquisa desenvolvidos, existem brasilianistas que estudam o Brasil unicamente e brasilianistas que estudam o Brasil em comparação com outros países. A antropologia é das três áreas, a que a maioria dos trabalhos de pesquisa são voltados para o Brasil unicamente. Pois dos 25 brasilianistas, 20 estudam o Brasil sem a perspectiva comparativa. Já na sociologia acontece o contrário, 9 dos 15 brasilianistas trabalham o Brasil numa perspectiva comparativa, comparando-o com países da América Latina, África, Ásia e com a França. E dos 4 cientistas políticos, 2 trabalham numa perspectiva comparativa.

Não se pode dizer que antropologia é a expressão maior do brasilianismo francês, pois os trabalhos comparativos têm a sua importância na ampliação e diversificação do conhecimento. Pode-se afirmar que é uma área em que no mínimo há uma proximidade maior do pesquisador com a realidade brasileira – seja ela qual for, urbana, rural, étnica. Pois sabe-se que embora Roger Bastide e Lévi-Strauss não tenham orientado muitas teses sobre o Brasil, o primeiro escreveu muito sobre a realidade étnico-racial (sobretudo a realidade da população negra) brasileira e o segundo, sobre os índios. Das obras de Lévi-Strauss, *Tristes Trópicos* (1955) e *O pensamento Selvagem* (1962) estão entre as mais conhecidas. E de Roger Bastide, *Le Candomblé de Bahia* (1958), *Poètes et Dieux: études afro-brésiliennes* (1973). Essa divulgação do Brasil multirracial pode ter influenciado a antropologia, fazendo com que ela seja mais voltada para o Brasil, sem necessariamente uma comparação com outros países.

Mas mesmo sendo as pesquisas comparativas uma característica predominante nos sociólogos, pode-se dizer que os trabalhos comparativos são uma característica do brasilianismo francês nas Ciências Sociais. A perspectiva comparativa soma-se a outra característica do brasilianismo francês nesta área que é a interdisciplinaridade. Na verificação que fizemos dos orientadores das teses, constatou-se que além destes terem sido professores e pesquisadores que trabalham (ou trabalhavam) numa perspectiva comparativa um número considerável era de outra área do conhecimento, evidenciando o caráter interdisciplinar deste campo. Houve teses de ciências sociais orientadas por professores da área da psicologia, do direito, da economia, da história e da geografia. Da mesma forma, houve professores das ciências sociais que orientaram teses em outras áreas do conhecimento. Essas duas características do brasilianismo são, como se constatou, heranças do latinoamericanismo, campo de estudos dentro do qual nasceu o brasilianismo, no IHEAL (mais tardiamente na EHESS), instituto criado na Sorbonne para congregar e gerenciar os estudos sobre os países da América latina.

Essa nova geração traz também algo de novo que é o fato de ter estudado o Brasil durante o doutorado e estando ainda bem jovens. Isso faz muita diferença no sentido em que mesmo seguindo a tradição brasilianista de estudar o Brasil e outros países, seja numa perspectiva comparativa ou não, eles o estudam com mais propriedade. Se os primeiros brasilianistas conheceram o Brasil através das “missões universitárias”, a segunda geração (boa parte dela) conheceu o Brasil a partir de seus

orientandos, brasilianistas. E essa nova geração de pesquisadores o conheceu vivenciando a cultura e a língua durante a pesquisa do doutorado - dada a maior circulação de estudantes entre o Brasil e a França, possibilitada pelos acordos bilaterais que se aprimoraram – O Brasil não é um dos países que esses novos brasilianistas estudam em menor grau em relação a seus outros estudos. Ele é mais ou tanto estudado por eles que outros países e isso se vê na quantidade de publicações que esses autores consagraram ao Brasil em pouco tempo de formados.

Esses novos brasilianistas caracterizam-se também por serem mais jovens. Muitos nasceram nos anos 1970, têm agora cerca de 35 a 38 anos, concluíram o doutorado, já estão em instituições de ensino superior e têm um número considerável de publicações sobre o Brasil. Vale lembrar que com a diminuição dos anos de estudos do ensino superior na França - sobretudo a graduação, que em muitas áreas pode ser feita em três anos – os estudantes terminam bem mais rápido sua formação superior, em média oito anos – graduação, mestrado, doutorado. A realidade dos primeiros pesquisadores brasilianistas foi diferente; eles escreveram suas teses depois de alguns anos de docência em instituições de ensino superior.

Assim, a partir dessa análise podemos dizer que atual geração de pesquisadores que compõe o campo de estudos brasilianista nas Ciências Sociais é basicamente composta de jovens sociólogos e antropólogos - porque a maioria dos cientistas políticos que defenderam suas teses sobre o Brasil seguiu a carreira de relações internacionais, administrativa ou de consultoria – que trabalha em uma perspectiva comparativa internacional (sobretudo os sociólogos) e interdisciplinar, herdada do latinoamericanismo.

REFERÊNCIAS

AILANE, Sofiane. Le hip-hop, une esthétique marginale au service de la communauté. Culture Kairos. Outubro de 2013. Disponível em : <<http://revues.mshparisnord.org/cultureskairos/index.php?id=639>>. Acesso em: 21 e janeiro de 2014.

ÁLVARADO, Rubén Urbizagástegui. A Bibliometria: História, legitimação e estrutura. In: Lídia Maria Batista Brandão Toutain (org.). **Para entender a ciência da informação**. Salvador: EDUFBA, 2007. pp. 185-217. (Saladeaula ; 5)

ALIANÇA FRANCESA DA BAHIA. Disponível em: <<http://www.afbahia.com.br/>>. Acesso em 11 de setembro de 2013.

ANDRADE, Manuel Correia de. Pierre Monbeig e o Brasil. In: **Pierre Monbeig un géographe pionnier**. Paris: IHEAL, 1991

ARQUIVO Universidade do Distrito Federal. In: **Faculdade de Educação da UFPR**. Disponível em: <<http://www.fe.ufrj.br/proedes/arquivo/udf.htm>>. Acesso em 01 de Junho de 2013.

BALASSIANO, Ana Luiza Grillo. Liceu Francês do Rio de Janeiro (1915-1965): instituições escolares e difusão da cultura francesa no exterior (Tese de doutorado). USP. 2012. Disponível em: <www.usp.br/niephe/publicacoes/docs/tese_1.pdf>. Acesso em: 21 de setembro de 2013:

BASTIDIANA. Roger Bastide et le Brésil. In: **Bastidiana**, 49-50, Jan . - jun, 2005. Disponível em: <<http://claudio.ravelet.pagesperso-orange.fr/bresil2.pdf>>. Acesso em: 08 de maio de 2013.

BASTOS, Elide Rugai. UNESCO/ANHEMBI: Um debate sobre a situação do negro no Brasil. Colóquio internacional O projeto Unesco no Brasil. Uma volta Crítica ao Campo 50 anos depois. 2004. **Centro de Estudos Afro-orientais da Universidade da Bahia**. Disponível em: <<http://www.ceao.ufba.br/unesco/03paper-Elide.htm>>. Acesso em 04 de outubro de 2013.

BENCHIMOL, Jaime Larry (coord.). **Fundação Rockefeller**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001

BIBLIOGRAPHIE chronologique de Pierre Monbeig (de 1929 à 1985). **Cybergeog** : Revue européenne de Géographie, numéro 211, publié le 8 avril 2002. Disponível em: <<http://cybergeog.revues.org/3501?file=1>>. Acesso em: 20 agosto de 2013.

BOURDIEU, Pierre. **O poder Simbólico**. Trad. Fernando Tomaz (português de Portugal) – 6° ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

(_____.). Algumas propriedades do campo. **Questões de sociologia**. Miguel Ser-
ras Pereira (Trad.). Lisboa: Fim de século. Edições, Sociedade Unipessoal, Ltda,
2003.

(_____.). **Usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico.
Denice Barbara Catani (trad.) UNESP. São Paulo: 2004.

BRASÍLIA, 50 anos. FGV CPDOC. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/brasil/amais>.
Acesso em : 01 de novembro de 2013.

BRÉSIL(S). Sciences Humaines et Sociales. **CRBC EHESS**. Disponível em:
<<http://crbc.ehess.fr/document.php?id=678>>. Acesso em : 01 de novembro de 2013.

BRASIL Decreto nº 14.343, de 7 de Setembro de 1920. Câmara dos Deputados.
Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-14343-7-setembro-1920-570508-publicacaooriginal-93654-pe.html>>. Acesso em 21
de maio de 2013.

BRASIL. Decreto nº. 19.851 – de 11 de abril de 1931. Senado Federal. Disponível
em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=40255>>.
Acesso em 15 de agosto de 2013.

BRIOT, Jean-Pierre. La coopération scientifique entre la France et le Brésil.
Rayonnement du CNRS nº 56 juin 2011. Disponível em: <[http://www.cnrs-
brasil.org/presentation/coop-sc-briot-a3-bresil.pdf](http://www.cnrs-brasil.org/presentation/coop-sc-briot-a3-bresil.pdf)>. Acesso em 21 de setembro de
2012.

Cahiers du Brésil Contemporain: **Présentation**. Disponível : <[http://www.revues.msh-
paris.fr/modele2/periosite/presentation.asp?id_perio=56](http://www.revues.msh-paris.fr/modele2/periosite/presentation.asp?id_perio=56)> . Acesso em : 01 de
novembro de 2013.

CAMPOS, Hernesto de Souza [org.], **História da Universidade de São Paulo**. 2º
edição. São Paulo: Edusp, 2004.

CARDOSO, Irene de Arruda Ribeiro. **A Universidade da Comunhão Paulista**. São
Paulo: Autores associados: Cortez, 1982.

Catalogue sudoc. **Sudoc Abes**. Disponível em. <<http://www.sudoc.abes.fr/>>. Acesso
em: 21 de setembro de 2013.

Centre de Documentation **REGARDS**: Maison des Suds. Disponível em :
<<http://regards.in2p3.fr/fiche.php?id=52537>>. Acesso em: 25 de julho de 2013.

CENTRE de Recherches du Brésil Contemporain. Disponível em :
<<http://crbc.ehess.fr/>> . Acesso em 01 de novembro de 2013.

CHIRIO, Maud. Les exilés brésiliens et la police française. In : ROLLAND , Denis e DOS SANTOS, Idelette Mizart-Fonseca (dir.) **L'Exile Brésilien en France histoire et imaginaire**, Paris, l'Harmattan, 2008.

CHONCHOL, Jacques e MARTINIÈRE, Guy. **L'Amérique-latine et le latino-américanisme en France**. Paris : Hamattan, 1985.

(_____.). L'institut des Hautes Études de L'Amérique latine. In : **Pierre Monbeig un géographe pionnier**. Paris : IHEAL, 1991.

Claude Lévi-Strauss, la mort d'un géant de la pensée. **Le Figaro**, 03 de nov. de 2009. Disponível em : <<http://www.lefigaro.fr/culture/2009/11/03/03004-20091103ARTFIG00574-claude-levi-strauss-est-mort.php>>. Acesso em: 08 de outubro de 2013.

CNAM: apresentação. CNMA. Disponível em: <<http://presentation.cnam.fr/etre-un-acteur-dans-la-bataille-pour-l-emploi-agir-pour-aider-a-reduire-les-inegalites--178017.kjsp?RF=PRE>>. Acesso em: 01 de novembro de 2013

Contribution Dariah 2012 Référence data registries. **Huma num la Tgir des humanités numériques**. Disponível em : <<http://www.humanum.fr/sites/default/files/abes-idref-fr.pdf>>. Acesso em 12 novembro de 2013.

COSTA, Wilma Peres. Narrativas de viagem no Brasil do século XIX: formação do Estado e trajetória intelectual. In: RIDENTI, Marcelo; BASTOS, Elide Rugai; ROLLAND, Denis. (orgs.). **Intelectuais e Estado**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

CPDOC FGV. Anísio Teixeira. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/biografias/anisio_teixeira>. Acesso em: 18 de outubro de 2013.

D'HARCOURT, Raoul. Nécrologie de Paul Rivet, 1876-1958. **Journal de la Société des Américanistes**, vol. 47, n° 47, 1958, pp. 6-20. Disponível em : <http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/jsa_0037-9174_1958_num_47_1_1147>. Acesso em: 18 de outubro de 2013.

DAUFENBACK , Vanessa. Em Busca de Trajetórias intelectuais. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v.13, n.25, p.199-209, 2008. Disponível em: seer.fclar.unesp.br/estudos/article/download/1157/942. Acesso em: 20 setembro de 2013.

DELFOSSÉ, Claire. Biographie et bibliographie de Pierre Deffontaines (1894-1978). In: **Cybergeo: European Journal of Geography** [En ligne], Epistémologie, Histoire de la Géographie, Didactique, document 127, 09 março de 2000. Disponível em: <<http://cybergeo.revues.org/1796; DOI : 10.4000/cybergeo.1796>>. Acesso em: 01 de junho de 2013.

DOCTORATS et HDR. <<http://www.univ-paris13.fr/Recherche/doctorats-et-hdr.html>>. Acesso em: 05 de novembro de 2013.

DUVIGNAUD Jean, A-t-On découvert le Brésil? La sociologie française et l'École de São Paulo aux années 1950. In : **Redécouvrir le Brésil**, Cahier de l'Amérique Latine, n° 34, IHEAL Éditions.

École Pratique de Hautes Études: Une longue histoire. **EPHE Sorbonne**. Disponível em: <<http://www.ephe.sorbonne.fr/ecole/une-longue-histoire.html>>. Acesso em: 05 de novembro de 2013.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. Editora da Universidade de São Paulo. 1994.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A universidade do Distrito Federal (UDF): construção criadora e extinção autoritária. In: **A Universidade no Brasil: Concepções e modelos**. (Org.): Marília Morosini, 2º edição. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

(_____.). A UDF: uma utopia vetada? **19º Reunião Anual da Anped**, 1997 Disponível em: <<http://www.anped11.uerj.br/19/FAVERO.htm>>. Acesso em : 20 agosto de 2013.

(_____.) Anísio Teixeira e a Universidade do Distrito Federal. **Revista brasileira de história da educação** n° 17 maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/101>>. Acesso em: 23 de setembro de 2013

Fernando de Azevedo. **CPDC**. Fundação Getulio Vargas: Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/fernando_de_azevedo>. Acesso em: 18 de outubro de 2013.

Fernando Novais: Braudel e a “missão francesa”. In: **Estudos Avançados**, vol. 8 n° 22 São Paulo Set/Dez. 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141994000300014>. Acesso em 21 março de 2013.

FERRAZ, Henrique. Sete Décadas de Conhecimento. In: **Revista Eletrônica de Ciências** - Número 23 - Janeiro de 2004. Disponível em: <http://www.cdcc.usp.br/ciencia/artigos/art_23/usp.html>. Acesso em: 14 de julho de 2013.

FERREIRA, Marieta de Moraes. Os professores franceses e o ensino da história no Rio de Janeiro nos anos 30. In: **IDEAIS de modernidade e sociologia no Brasil: ensaios sobre Luiz de Aguiar Costa Pinto/Organizadores Marco Chor Maio e Gláucia Villas Bôas**. Porto Alegre (RS) : Ed. Universidade/UFRGS, 1999. p. 277-299.

HUERTA, Mona. **Le Brésil dans les Recherches doctorales françaises**. Obs : texto passado diretamente pela autora, sem indicação de publicação.

(_____.) Un médiateur efficace pour la coopération scientifique française : le Groupement des universités et des grandes écoles de France pour les relations avec l'Amérique latine. In : **Halsha**. Archives ouvertes. 2006. Disponível em: <http://halshs.archives-ouvertes.fr/docs/00/10/38/40/PDF/MonaHuerta_Un_mEDIATEUR.pdf>. Acesso em 25 de maio de 2013.

CANÊDO, Letícia ; GARCIA, Afrânio. Bolsistas brasileiros e Doutorandos Internacionais. In : Carlos Benedito Martins (Org.), **Diálogos entre o Brasil e a França: Formação e Cooperação Acadêmica**. Recife: FJN, Ed. Masangana, 2006.

GRY, Ulysse. Je ne crois pas en l'Amérique latine» – le sociologue Alain Touraine à Glendon. In : **Lexpress**. Semana de 29 de abril a 5 de maio 2008. Disponível em : <<http://www.lexpress.to/archives/2463/>>. Acesso em 22 de novembro de 2012;

GUELFY, W. P. **A Sociologia Como Disciplina Escolar no Ensino Secundário Brasileira: 1925-1942**. (Dissertação de mestrado), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.

GUITTARD, Jean-Michel. **Répertoire des Thèses Françaises Relatives au Monde Ibero-américain des origines à 1980**. Paris : Klincksierck, 1993.

(_____.) ; Huerta, Mona. Cent ans de thèses sur l'Amérique Latine, en France et Amérique Latine : une histoire d'amour. **Cahier des Amériques latines**, 2^{ème} série n° 28/29, 1998 Numéro spécial d'anniversaire, avril 2006, diffusion par la Documentation française.

HUERTA, Mona. **Le Brésil dans la recherche doctorale française (1985-1995)**. CREDAL-CNRS. Disponível em : <http://www.red-redial.net/pt/centro-de-pesquisa-1000.html>. Acesso em: Jan. 2013.

HISTORIQUE de Paris 8. **Université Paris 8**. Disponível em : <<http://www.univ-paris8.fr/Historique-de-Paris-8>>. Acesso em 23 junho de 2012.

IANNI, Octávio. A Sociologia de Florestan Fernandes. **Estudos Avançados**. Vol. 10 n° 26 São Paulo Jan./Abr. 1996. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141996000100006>. Acesso em 18 de outubro de 2013.

Ignacy Sachs: Directeur d'études honoraire - économie du développement. Disponível em : <http://cbbc.ehess.fr/document.php?id=502>. Acesso em: 29 de outubro

de 2013.

IPEAT. Institut Pluridisciplinaire pour les Études sur les Amériques à Toulouse. Disponível em : < <http://ipeat.univ-tlse2.fr/accueil/presentation/>>. Acesso em : 12 de março de 2013.

JAYO, Martin. Uma festa para marcar os 70 anos. **USP**. Disponível em: <<http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2004/jusp673/pag0809.htm>>. Acesso em 25 de maio de 2013.

JORGE, Vladimyr Lombardo; ROMÊO, José Raymundo Martins; ROMÊO, Christiane Itabaiana Martins. **Estudos de pós-graduação no Brasil**. Rio de Janeiro: UNESCO, 2004. Disponível em: <<http://www.ccpq.puc-rio.br/memoriapos/textos finais/romeo2004.pdf>>. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Acesso em: julho de 2013

La loi du 26 Janvier 1984 dite « Loi Savary ». **Sénat**. Disponível em : <<http://www.senat.fr/rap/I06-372/I06-3723.html>>. Acesso em: 12 de agosto de 2013.

La Sorbonne au XXe siècle : de l'ancienne Université de Paris aux 13 universités parisiennes. **Sorbonne**. Disponível em : <<http://www.sorbonne.fr/la-sorbonne-au-20e-siecle.html>>. Acesso em 23 junho de 2012.

La vie et Oeuvre de Georges Dumas. **Revue Persée**, v. 21, n° 1-2, 1968. Disponível em: http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/enfan_0013-7545_1968_num_21_1_2453 . Acesso em : 17 de outubro de 2013

LAMBERT, Jacques. **Le Brésil : Structure sociale e institutions politiques**. Fondation Nationale de Sciences Politique. Paris :1953

Le positivisme politique et religieux au Brésil. Présentation de l'ouvrage posthume du professeur Arbousse Bastide. **La maison d'Auguste Comte**. Disponível em : <www.augustecomte.org/IMG/doc/resumeanniepetit.doc>. Acesso em : 21 de maio de 2013.

Le CNRS en bref. **Conseil National de Recherches Scientifiques**. Disponível em : <<http://www.cnrs.fr/fr/organisme/presentation.htm>>. Acesso em: 05 de outubro de 2013.

LEFEBVRE, Jean-Paul, Les professeurs français des missions universitaires au Brésil (1934-1944), **Cahiers du Brésil Contemporain**, 1990, n°12.

LEPENIES, Wolf. **As Três Culturas**. São Paulo: Edusp, 1996.

LEVAY, Emeric. A fundação da USP. In: **Jornal da USP**, ano XIX, n° 673. Disponível

em : <<http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2004/jusp673/pag02.htm>>. Acesso em: 25 de maio de 2013.

Les Principales Dispositions de la Loi D'orientation du 12 Novembre 1968 Dite Loi "Edgar Faure". **Sénat**. Disponível em: <<http://www.senat.fr/rap/l06-372/l06-3722.html>>. Acesso em 10 de agosto de 2013.

LEVI-STRAUSS, Jean-Claude. **Tristes Tropiques**. Paris: Plon, 1955. p. 29.

(_____.). French *Sociology*. In Georges Gurvitch and Wilbert E. Moore (org.) **Sociology in the Twentieth Century**. New York: The Philosophical Library, 1945.

Liceu Pasteur. In: **Fundação Liceu Pasteur**. Disponível em: <<http://www.flpsp.com.br/>>. Acesso em : 23 de abril de 2013 :

LIMONGE, F.. A Revista Sociologia: A Escola Livre de Sociologia e Política e o desenvolvimento da sociologia paulista: *dois estudos*. **Revista do arquivo municipal de São Paulo**, São Paulo, Cadernos IDESP, n. 1, 1987. Disponível em: <<http://estrangeiros.fau.usp.br/page.php?name=acervo&op=municipal>>. Acesso em: 12 de mai 2012.

LOPES, José Sergio Leite. Experiência de Cooperação na Antropologia social. In: VVAA. **Diálogos entre e Brasil e França: Formação e Cooperação Acadêmica**. Recife. Massangana, 2006.

MAIA, Ana Beatriz Feltran. As missões francesas na criação da Universidade de São Paulo: uma análise dos relatos e seus significados nos anuários da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (1934-1949). In: **XXVI Simpósio Nacional de História da Universidade de São Paulo**. 17 a 22 de julho de 2011. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1312990552_ARQUIVO_textoanpuh2011finalrevisado.pdf>. Acesso em : 23 de abril de 2013.

História Administrativa/Biografia: Armando Salles de Oliveira. **Arquivo Público do Estado de São Paulo**. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/guia_ficha.php?fundo=79&palavra=>>. Acesso em: 18 de outubro de 2013.

MAIO, Marcos Chor, O projeto UNESCO e a agenda das ciências sociais no Brasil dos anos 40 e 50. **Revista Brasileira de ciências sociais**, São Paulo, Vol. 14 nº 41, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69091999000300009&script=sci_arttext>. Acês em: 13 maio, 2012.

(_____.) **A história do projeto UNESCO: estudos raciais e ciências sociais no Brasil**, (Tese de doutorado em pensamento social brasileiro) - Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), Rio de Janeiro, 1997.

MARTINIÈRE, Guy. **Aspects de la coopération franco-brésilienne**: transplantation culturelle et stratégie de la modernité. Presses universitaires de Grenoble / Éditions de la Maison des sciences de l'homme, 1982

MARTINS, Carlos Benedito. Notas Sobre a Formação do Sistema Nacional de Pós-graduação. In: **Para onde vai a pós-graduação em ciências sociais no Brasil**/ Carlos Benedito Martins (Org.). Bauru. São Paulo : Edusc, 2005.

MASSI, Fernanda. Franceses e norte-americanos nas ciências sociais brasileiras 1930-1960. In: **História das ciências sociais no Brasil** (volume I). São Paulo: IDESP. 1989.

MAZON, Brigitte. Aux origines de l'école des hautes études en sciences sociales, le rôle du mécénat américain, 1920-1960. **Persée**. Paris : les éditions du cerf, 1988 ; n° 8°, v-190 pages. Disponível em : http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/bec_0373-6237_1990_num_148_2_450589_t1_0497_0000_001>. Acesso em: 05 de novembro de 2013.

MAURO, Frédéric. Les études historiques françaises sur l'Amérique latine, 1945-1990". **Cahiers des Amériques latines**, 1990, n°9.

Métiers de chercheur-e-s. **Site oficial do CNRS**. Disponível em: <http://www.dgdr.cnrs.fr/drh/omes/metiers-ch.htm>. Acesso em: 25 de outubro de 2013.

MICELI, Sérgio. A experiência Ford: política cultural da política externa norte-americana. In: **A desilusão americana** (relações acadêmicas entre Brasil e Estados Unidos). São Paulo: Sumaré, 1990.

(_____.) A Fundação Ford e os cientistas sociais no Brasil, 1962-1992. In: **História das Ciências sociais no Brasil**. v. 1. Org.: Sérgio Miceli. São Paulo: Vértice, 1989.

MOISÉS, Leyla Perrone. Pos-estruturalismo e Desconstrução nas Américas. In: **Do Positivismo à Desconstrução**: ideias Francesas na América. (org.) Leyla Perrone-Moisés. São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

MONTEIRO, Lorena Madruga. **A Estratégia dos católicos na conquista da sociologia na UFRGS (1940-1970)**. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2006.

NAGLE, Jorge. **Educação e Sociedade na Primeira República**. São Paulo: EPU/MEC, 1976.

Necrológio Prof. Helenice Rodrigues da Silva. **Anpuh**, 14 de maio de 2013. Disponível em: http://www.anpuh.org/informativo/view?ID_INFORMATIVO=3951.

Acesso em 01 outubro de 2013

OLIVEIRA, Vivianne Souza de; SILVA, Rosália de Fátima e. **O “Entusiasmo pela educação” na Primeira República:** Uma perspectiva de progresso político-social no Brasil. Trabalho apresentado no II Congresso da Sociedade brasileira de educação, de 3 a 6 de novembro de 2002. Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema2/0212.pdf>>. Acesso em 14 de outubro de 2013.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. **Pedagogia em foco.** Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb07a.htm>>. Acesso em: 25 de maio de 2013.

OLIVEIRA, M. Émile Durkheim e a sociologia brasileira in MASSELLA, Alexandre B.(org.) **Durkheim: 150 Anos**, Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

OTLET, Paul. **Traite de documentation** : le livre sur le livre, théorie et pratique. Bruxelles : Editions Mundaneum, 1934.

PARDIM, Carlos Souza; SOUZA, Luzia Aparecida de. **O Movimento da Escola Nova no Brasil da década de 1930.** Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Disponível em: <http://www.uems.br/eventos/semana2012/arquivos/49_2012-09-28_15-35-43.pdf>. Acesso em: 18 de setembro de 2013

Paul Fauconnet: sociologue français (1874-1938). **Les classiques des sciences sociales.** Disponível em : <http://classiques.uqac.ca/classiques/fauconnet_paul/fauconnet_paul.html>. Acesso em 18 de outubro de 2013

Pedro Ernesto. **CPD FGV.** Disponível no: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/pedro_ernesto>. Acesso em: 18 de outubro de 2013.

PEIXOTO, Fernanda Arêas. **Diálogos brasileiros:** Uma análise da Obra de Roger Bastide. São Paulo: Editora da Universidade de de São Paulo, 2000.

PEREIRA, Maria de Lurdes Welter. Morre em Curitiba o ex-reitor da UFPR Carlos Antunes. **UFPR.** 10 de julho de 2013. Disponível em: <<http://www.ufpr.br/portafulpr/noticias/ex-reitor-da-ufpr-carlos-antunes-faleceu-de-madrugada-em-curitiba/>>. Acesos em 18 de outubro de 2013.

PIRES, Álvaro P. Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais. In: VVAA. **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

Plataforma Lattes Cnpq. Disponível em : <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 21 de novembro de 2013.

Pontes, José Alfredo Vidigal. Júlio de Mesquita Filho. In: **Ayrton Becalle filles wordpress**. Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 172 p.: in. – (Coleção Educadores) CDU 37(81). Disponível em : <http://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2012/05/julio-de-mesquita-filho.pdf>. Acesso em 25 de maio de 2013.

QUEIROZ, José Benevides. A Sociologia de Durkheim no Brasil. Comunicação feita no **XV Congresso brasileiro de sociologia** de 26 a 29 julho de 2011. Disponível in: www.sbsociologia.com.br/.../index.php. Acesso em: 29 de setembro de 2013.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Depoimento : Roger Bastide. Sociólogo, Antropólogo, Filósofo. In : **Do Positivismo à Desconstrução: ideias Francesas na América**. (org.) Leyla Perrone-Moisés. São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

PERISSINOTTO, Renato M. Classes dominantes e hegemonia na República Velha. Campinas: Editora da Unicamp. 1994.

São Paulo, os estrangeiros e a construção da cidade. **Revista Anhembi**. Disponível em: <http://estrangeiros.fau.usp.br/page.php?name=acervo&op=anhembis>. Acesso em: 25 de outubro de 2013.

ROLLAND, Denis. L'Exile des Dictatures: Impactes conjoncturel dans la présence latino-américaine en France? In: ROLLAND , Denis e DOS SANTOS, Idelette Mizart-Fonseca (org.) **L'Exile Brésilien en France histoire et imaginaire**. Paris: l'Harmattan, 2008.

SABOÏA, Anita Clemens Pires, Catalogue général des thèses soutenues en France sur le Brésil 1923 -1999). **Centre de recherches sur le Brésil contemporain**, Paris, numéro 00 hors série, édition 95, nov. 2012. Disponible en : <http://crbc.ehess.fr/docannexe.php?id=869>. Accès le 05 août 2012.

SALGUEIRO, Heliana Angotti. Biografia Intelectual e Paisagem Urbana do Brasil: De Aarão Reis a Pierre Monbeig. In: **Do Positivismo à Desconstrução: ideias Francesas na América**. (org.) Leyla Perrone-Moisés. São Paulo : Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SANTOS, Marie-José Ferreira dos. La Revue du monde latin et le Brésil, 1883-1896. In: **Cahier du Brésil Contemporain**, 1994, n° 23-24, p. 77-92. Disponível em: http://www.revues.msh-paris.fr/vernumpub/05-Dos_Santos.pdf. Acesso em : 23 de abril de 2013.

SILVA, Circe Mary da. Politécnicos ou matemáticos? **Hist. cienc. saude-Manguinhos** vol.13 no.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-

[59702006000400007](#)>. Acesso em: 18 de outubro de 2013.

SILVA, Helenice Rodrigues da. Os exílios dos intelectuais brasileiros e chilenos na França, durante as ditaduras militares. **Nuevo Mundo Mundos Novos**. 07 de junho de 2007. Disponível em: <http://nuevomundo.revues.org/5791>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2014.

SOARES, Mozart Pereira e SILVA, Pery Pinto Diniz da. **Memoria da Universidade Federal do Rio grande do Sul: 1934 a 1964**. Porto Alegre: UFRGS, 1992,

SORJ, Bernardo. **A construção intelectual do Brasil contemporâneo: Da resistência à ditadura ao governo FHC** Rio de Janeiro. Jorge Zaard Ed., 2001.

SUPPO, Hugo R. A política cultural da França no Brasil entre 1920 e 1940: o direito e o avesso das missões universitárias. **Revista de História**, vols. 142-143, pp. 309-345. 2001. Disponível em: <http://revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18904/20967>.> Acesso em: 11 de setembro de 2013.

SCHWARTZMAN, Simon. A universidade primeira do Brasil: entre intelligentsia, padrão internacional e inclusão social. **Estudos Avançados**. V .20 no.56 São Paulo Jan./abr. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142006000100012&script=sci_arttext . Acesso em: 18 de outubro de 2013.

TEIXEIRA, Anísio. A universidade e a liberdade humana. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.20, n.51, jul./set. 1953. p.3-22.

THÉRY, Hervé. Une géographie de la coopération universitaire France-Brésil, analyse des accord Capes-Cofecub. **ÉchoGéo**. Dez. 2011 a Fev. 2012. Disponível em: < <http://echogeo.revues.org/12296> ; DOI : 10.4000/echogeo.12296>. Acesso: 07 de jul. de 2013.

TOMASOVITCH, Geoffroy. Les Français de Rio assassinés par leur protégé. **Le parisien**, 03 de março de 2007. Disponível em: <http://www.leparisien.fr/faits-divers/les-francais-de-rio-assassines-par-leur-protege-01-03-2007-2007810759.php>> Acesso em: 22 de fevereiro de 2014

TRINDADE, Hélió, Ciências Sociais: Instituições e Atores Estratégicos no Intercâmbio Franco-brasileiro, in: VVAA. **Diálogos entre e Brasil e França: Formação e Cooperação Acadêmica**. Recife: Massangana, 2006.

TREMBLEY, Marc-Adélar. Reflexões sobre uma trajetória pessoal pela diversidade dos objetos de pesquisa. In: VVAA. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Universidade Federal de Campina Grande. **Augustin-François-César Prouvençal de Saint-Hilaire, dito Auguste de Saint-Hilaire**. Disponível em: <http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/AugusteS.html>. Acesso em 23 de fev. de 2013.

UNIVERSITY OF MASSACHUSETTS BOSTON. <<http://www.umb.edu/>>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2014.

VIVA RIO. Disponível em:<http://vivario.org.br/>. Acesso em: 20 de janeiro de 2014:

APÊNDICE

TABELAS E QUADROS SOBRE TEMAS E REGIÕES PESQUISADAS NAS TESES

TABELA 1 : TEMAS TRABALHADOS NAS TESES DE SOCIOLOGIA DEFENDIDAS ENTRE 1990 E 1999

Tema	Quantidade
O feminismo	02
Socioeconômica	01
Movimentos sociais urbanos	02
Migração e imigração	03
O trabalho urbano e rural	03
As crianças de ruas	01
Cultura e religião afro-brasileira	01
Total	08

TABELA 2 - REGIÃO PESQUISADA NO BRASIL NAS TESES DE SOCIOLOGIA ENTRE 1990 E 1999

Região	Quantidade
Brasil e a Índia	01
Brasil sem especificar região	01
Brasil, Europa e África	01
Brasil e África	02
Fortaleza	01
Paraná	01
Pernambuco	02
Rio de Janeiro	03
São Paulo	01
Total	13

TABELA 3 - TEMAS TRABALHADOS NAS TESES DE SOCIOLOGIA ENTRE 2000 E 2012

Tema	Quantidade
Identidade cultural, música e literatura	03
A representação do Brasil na França na mídia	01
Trabalhadores da indústria automobilística, Brasil, Argentina, França	01
Desenvolvimento e meio ambiente	07
As mulheres durante a escravidão no Brasil	01
Migração de brasileiros de origem japonesa ao Japão	01
Movimentos indígenas	01
Total	07

TABELA 4 - REGIÃO PESQUISADA NAS TESES DE SOCIOLOGIA ESCRITAS ENTRE 2000 E 2012

Região	Quantidade
Brasil e Japão	01
Brasil sem especificar região	02
Brasil e França	02
Brasil, França, argentina	01
Região Nordeste	01
Amazônia	02
Ceará	01
Goiás	02
Pará	01
Pernambuco	01
Rio de Janeiro	01
Total	15

TABELA 5 – TEMAS TRABALHADOS NAS TESES DE CIÊNCIA POLÍTICA DEFENDIDAS ENTRE 1990 E 1999

Tema	Quantidade
A redemocratização	02
Relações internacionais e desenvolvimento sustentável	01
Total	03

TABELA 6 - REGIÃO PESQUISADA NO BRASIL NAS TESES DE CIÊNCIA POLÍTICA DEFENDIDAS ENTRE 1990 e 1999

Região	Quantidade
Brasil sem especificar região	01
Brasil, outros países da América Latina e Europa	01
Rio de Janeiro	01
Total	03

TABELAS 7- TEMAS TRABALHADOS TESES DE CIÊNCIA POLÍTICA DE 2000 A 2012

Tema	Quantidade
Ordem Democrática, Democracia Participativa e Segurança Pública	02
Igreja Católica e Mobilização Social	01
Relações Internacionais e Meio Ambiente	01
Engajamento Multilateral Brasil e México	01
A Causa Palestina No Brasil, Honduras e Chile	01
Políticas Tarifárias de Consumo de Água	01
Identidade Entre Japão e Brasil	01
Eleições do PT no Rio Grande do Sul	01
Total	08

TABELA 8 - REGIÃO PESQUISADA NAS TESES DE CIÊNCIA POLÍTICA ENTRE 2000 E 2012

Região	Quantidade
Brasil, Camarões e Indonésia	01
Brasil e México	01
Brasil, Honduras e Chile	01
Brasil e Japão	01
Brasil e Marrocos	01
Pará	01
Rio Grande Do Sul	02
São Paulo	01
Total	08

TABELA 9 - TEMAS TRABALHADOS NAS TESES EM ANTROPOLOGIA ENTRE 1990 e 1999

Tema	Quantidade
Negociação simbólica do poder religioso e militante na favela	01
Sociedade, cultura, religião e identidade indígenas	05
Religiões de matriz africana e sua dimensão terapêutica	03
Movimento artístico e identidade cultural e literatura	02
Arqueologia artesanato da sociedade indígena	02
Homossexualidade masculina e AIDS no Brasil e na França	01
O carnaval negro na Bahia, identidade e etnicidade	01
O olhar francês sobre a corpolatria brasileira	01
TOTAL	08

TABELA 10 - REGIÕES PESQUISADAS NAS TESES DEFENDIDAS NA ANTROPOLOGIA SOBRE O BRASIL ENTRE 1990 E 1999

Região	Quantidade
Brasil sem especificar a região	02
Brasil e Chile	01
Brasil e França	01
Brasil e Uruguai	01
Região Nordeste	01
Amazônia	04
Bahia	01
Ceará	01
Pará	02
Rio Grande do Norte	01
São Paulo	01
Total	11

TABELA 11 - TEMAS DAS TESES DEFENDIDAS NA ANTROPOLOGIA SOBRE O BRASIL ENTRE 2000 E 2012

Tema	Quantidade
Reivindicação dos territórios pelas comunidades quilombolas	01
Teatro experimental do negro, militância e afirmação de identidade	01
O sentimento da saudade o espaço lusófono, Brasil, Portugal e Cabo verde	01
Amazonas mestiça caboclo	01
O candomblé na Bahia	01
Mudanças na estrutura religiosa e social devido turismo	01
Identidade no Rio Grande do Sul	01
Identidade cabocla na Amazônia	01
Arqueologia indígena no Brasil e na Bolívia	01
Telenovelas e o jogo de palavras no espaço público	01
Sustentabilidade, meio ambiente e vida social rural	01
Repente e cultura oral do nordeste	01
Medicina preventiva, antropologia da saúde, Curitiba	01
Atividade de trilhas e o sentimento urbano e rural no Brasil e na França	01
Etnografia dos povos katukinas do Rio Baiá no Amazonas	01
Cultura popular, maracatu, Pernambuco	01
Doenças, ritual do chamanismos entre os trumai do Xingu no Mt Grosso	01
Antropologia política, MST	01
Etnografia indígena, os Suruí de Rondônia	01
Total	19

TABELA 12 - REGIÃO PESQUISADA NAS TESES DEFENDIDAS SOBRE O BRASIL EM ANTROPOLOGIA ENTRE 2000 E 2012

Região	Quantidade
Brasil sem especificar a região	04
Brasil e Bolívia	01
Brasil e França	01
Brasil, Portugal e Cabo Verde	01
Região Nordeste	02
Amazônia	02
Bahia	01
Ceará	01
Mato Grosso	01
Paraná	02
Pernambuco	01
Rio Grande do Sul	01
Rondônia	01
Total	13